

Sorocaba, 03 de novembro de 2021.

Ofício n.º 1.628/2021 – SEDU/GS

Assunto: Programas e Projetos

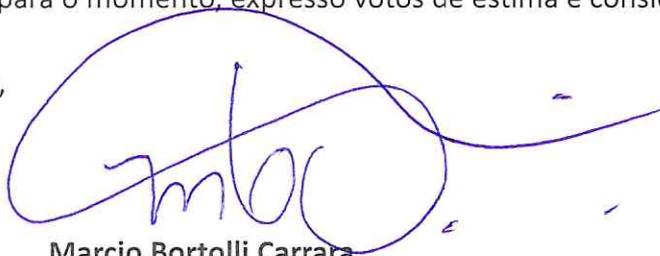
Prezados(as),

Considerando a Deliberação CMESO n.º 02/2018 e considerando a necessidade de alinhamento técnico-pedagógico das ações no âmbito da Secretaria da Educação;

Encaminho o Caderno de Orientações SEDU n.º 12 - Programas e Projetos, versão preliminar, para apreciação e contribuições desse colegiado.

Sendo o que há para o momento, expresso votos de estima e consideração.

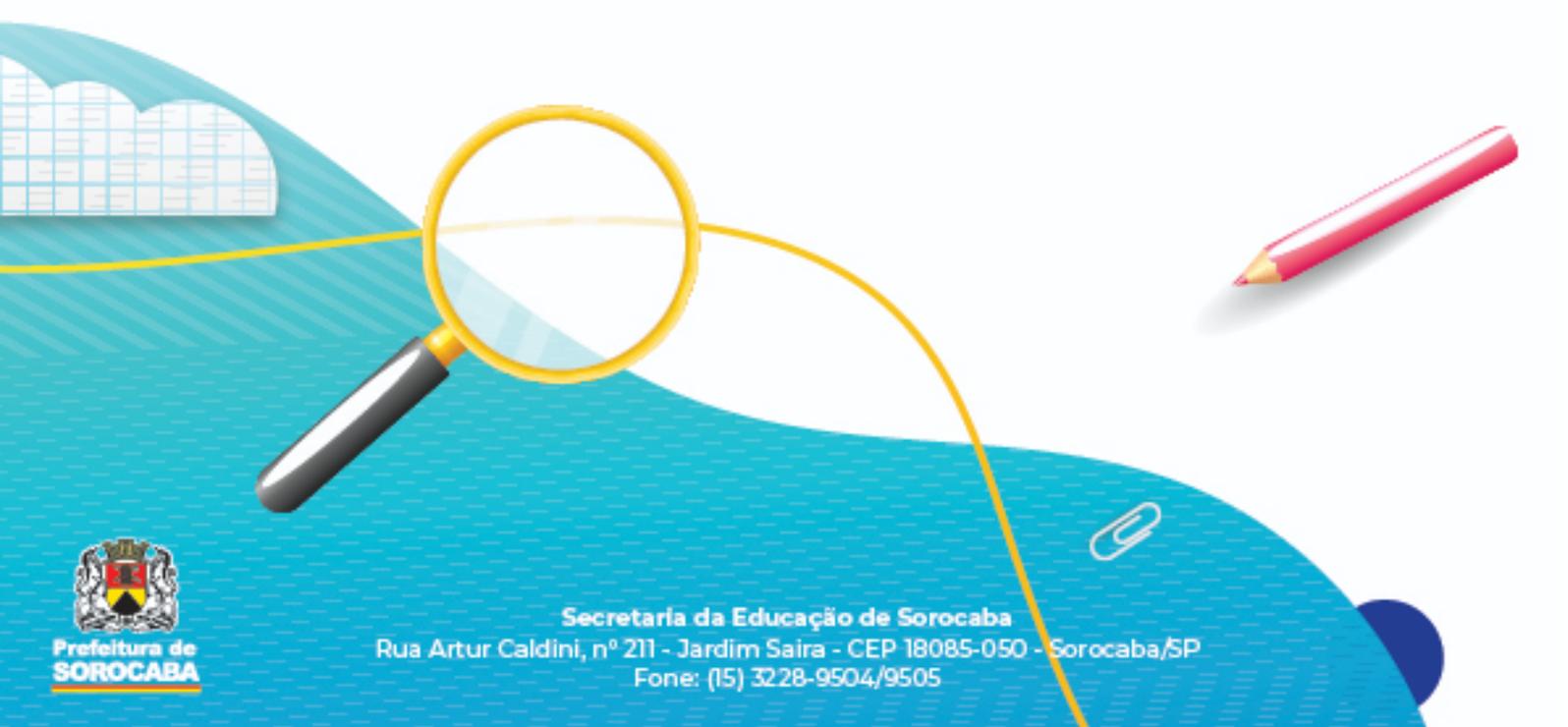
Atenciosamente,



Marcio Bortolli Carrara
Secretário da Educação



**CADERNO
DE ORIENTAÇÕES SEDU
Nº 12**



PROGRAMAS E PROJETOS



Secretaria da
Educação



Prefeitura de
SOROCABA

Prefeito

Rodrigo Maganhato

Secretário

Marcio Bortolli Carrara

Área Pedagógica

Margareth Pedroso

Área Administrativa

Amanda Regina Martins Dias

Gestores de Desenvolvimento

Educacional Pedagógico

Aretha Fabiana do Amaral Felício

Danila Paschoine Firmino

Prof. Jean Carlos Gomes Santos Costa

Joyce de Oliveira Campos

Marília Maria R. A. Barreto

Paulo Bruno Pistili Rodrigues

Priscila Cristina Gaspar Diogo

Vanessa Aparecida Marconato Negrão

Gestores de Desenvolvimento

Administrativo

Andréa Picanço Souza Tichy

Andréa Silva Bueno de Magalhães Almeida

Camila de Melo Cardia Morais

Maria Angélica Martins Alves Porto

Elaboração

Secretaria da Educação

Área Pedagógica

Área Administrativa

Supervisores de Ensino

Ana Rosa Rezende

Daniela de Ávila Pereira Lourenço

Edmara Aparecida Parra Melati

Elaine Cristina Nochelli Braz

Everton de Paula Silveira

Gilsemara V. Rodrigues Almenara

Gisele C. de Almeida Santos

Izaura Mendes Rosa Maganhato

Jaqueline Latance Amorim Oliveira

Jessimeire Alessandra D. C. Grosso

Luiz Fábio Santos

Márcia de Fátima Delanholo Sturm

Maria Cristina Camargo

Paula de Fátima Soares

Renan Luiz Genaro

Roberta Rodrigues da Paz Oliveira

Sara Aparecida Pereira

Solange Aparecida da Silva Brito

Uratã Alves Caldeira

Waldemar dos Santos



Equipe de Apoio Técnico Pedagógico

Mirela Juliana Chagas
Maria Olinda Campos Borges
Mellany Caroline Pires Rodrigues
Maura Aparecida Soares Senn

Professores responsáveis por projetos:

Andreia de Lima Schott Meira
Helana Cristina Ferraz
Rita de Cássia Souza Amâncio
Luis Gustavo Maganhato

Divisão de Educação Especial

Angela dos Santos Costa
Claudia Luciana R. Paes
Morgana Mattozo

Divisão de Manutenção e Abastecimento

Leandro Lemos da Silva
Vergílio Aparecido Castro

Divisão de Administração e Finanças

Deusdete Matos
Agnaldo Gonçalves Bento
Daiane Machado
Drielly de Oliveira Alves Ribeiro
Felipe Dias Morales

Divisão de Apoio Logístico

Daniela Fernandes
Auende Lorena Teodoro de Oliveira
Denise dos Santos Vieira Campioni
Simone de Fátima Nunes Santos
Vagner Brazão Avena

Divisão de Educação Básica

Magda de Barros Cardozo
Débora Bona Dal Pian Nunes da Silva
Luciane Rodrigues de Candido
Miltes Maria de Salles da Fonseca

SUMÁRIO

Apresentação	6
Introdução	7
1. Programa LUPA - Ver o mundo com olhos de criança.	13
2. Programa AlfaCon	26
2.1 Projeto Oficinas de Aprendizagem	35
2.2 Projeto Envolver para (Des)Envolver	41
3. Programa EDUTEC	49
3.1 Projeto Espaço Conect@	57
3.2 Projeto Espaço Maker	61
3.3 Projeto de Iniciação à Robótica Educacional	76
3.4 Projeto Robótica Móvel	82
3.5 Projeto Google For Education	85
3.6 Projeto Conectividade	93
3.7 Projeto Telas Interativas	97
4. Programa Maneá Verdejar	103
5. Programa Ayé (Educação para as Relações Étnico-Raciais)	109
5.1 Projeto Educação Antirracista	114
5.2 Projeto Portas Abertas	119
6. Projeto "Eu pratico" - Esporte Educacional Escolar	122
7. Projeto Lugares de Ler	133
8. Projeto Espaço Escolar Hospitalar	182
9. Programa Escola Linda de Verdade	191
Anexo 1 - Plano de Governo para a Educação Municipal	200
Anexo 2 - Metas da SEDU (fevereiro/2021)	201
Anexo 3 - Plano de Trabalho Pedagógico	203

Apresentação

O ano de 2021 pode ser considerado como ano atípico e cheio de desafios e, no âmbito da rede municipal de ensino de Sorocaba, não foi diferente.

Ao assumir a pasta, foi preciso desbravar alguns caminhos como a organização do trabalho dentro da secretaria, o planejamento do retorno das aulas presenciais, o início de diversos processos de compras e manutenções, chamamento dos concursos, além do resgate de outros tantos processos que foram se perdendo ao longo dos anos, num esforço de possibilitar as condições básicas para que as escolas da rede possam trabalhar para atingir o fim maior da educação pública de qualidade social: a aprendizagem dos estudantes. A bem da verdade, os esforços e as ações continuam, pois ainda temos muito a fazer para atingir as metas que esta gestão se propôs.

Neste Caderno de Orientações apresentamos os Programas e Projetos de trabalho a serem desenvolvidos no âmbito da Secretaria da Educação. Ao propor os programas busca-se o alinhamento técnico-pedagógico que a rede municipal almeja e que nos foi solicitado em diversos momentos pelos profissionais da rede.

Os programas têm o intuito de fomentar projetos de diferentes atores: professores, gestores e técnicos da secretaria, em diferentes âmbitos, da rede ou da escola, articulado em um *corpus* teórico comum entre todos que compõem o fazer educacional da rede municipal. Todos os programas e projetos tomaram por base o Marco Referencial da rede e o Currículo Paulista e, ao definir eixos estabelecidos para a realização de ações e projetos dentro dos programas propostos, potencializa a constituição de políticas públicas que garantam a sustentabilidade das ações.

"Esperançamos" que este seja mais um passo em direção aos anseios da rede municipal de ensino para a educação que ofertamos.

Um grande abraço a todos e todas e contem sempre com a Secretaria da Educação.

Marcio Bortolli Carrara
Secretário da Educação



Introdução

Considerando a rede municipal de ensino de Sorocaba como um sistema próprio, com projeto educacional independente, considerando o Marco Referencial da rede como o aporte teórico balizador das ações desenvolvidas, considerando que, nos últimos anos, os programas e projetos desenvolvidos no âmbito da rede municipal foram esmaecendo, em infraestrutura, formação, acompanhamento e avaliação, até que deixaram de existir e considerando ainda que a análise da avaliação institucional realizada no ano de 2020, o relatório final do Comitê de Acompanhamento das atividades não presenciais, 2020 e dos apontamentos dos profissionais da educação da rede, durante os processos formativos realizados no presente ano (2021), percebe-se que a rede conclama um alinhamento pedagógico e, sendo esta também uma das metas da atual gestão da pasta, a Secretaria da Educação desenvolveu e apresenta os programas e projetos que visam atingir esse objetivo maior.

A criação de um programa tem como principal objetivo possibilitar uma estrutura de alinhamento técnico e pedagógico que fomente projetos de diferentes atores: professores, gestores e técnicos da secretaria, em diferentes âmbitos, da rede ou da escola, articulado em um *corpus* teórico comum entre todos os atores que compõem o fazer pedagógico no município de Sorocaba.

Compreende-se também que este movimento, ao definir eixos estabelecidos para a realização de ações e projetos dentro do programa proposto, potencializa a constituição de políticas públicas que garantam a sustentabilidade das ações.

Os programas aqui preconizados são basicamente constituídos de três eixos: infraestrutura, formação e acompanhamento e avaliação.

Já os projetos estão alinhados às diretrizes desses programas e, quando independentes, aos princípios abaixo apresentados, e têm como característica principal, além do cumprimento das legislações vigentes, a resolução de problemas educacionais básicos apresentados pela rede. Intencionam desenvolver ações específicas e apresentam os sujeitos, os tempos e espaços, a forma e os produtos/resultados a serem desenvolvidos.



Além dos princípios éticos, estéticos e políticos, estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), o programas trazem como princípios: as pedagogias participativas; o desemparedamento, a educação inclusiva e a educação antirracista.

No que tange às pedagogias participativas, pretende-se buscar uma regência coerente das ações da Secretaria da Educação que coloque a criança no centro do processo educativo permitindo a elas que se manifestem “(..) através das mais diversas formas de expressão: da palavra, da brincadeira, da arte, da música, da dança, do esporte e etc” (FRIEDMANN, 2017).

Considerando o apresentado no Marco Referencial da rede municipal de Sorocaba:

As instituições educacionais da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba atuam na perspectiva de que o bebê, a criança, o adolescente, o adulto e o idoso são protagonistas do seu processo de aprendizagem, onde a instituição educacional é um espaço que valorize seus saberes, suas singularidades, suas potencialidades e que garanta a oportunidade para o exercício pleno de seus direitos. (SOROCABA, 2017, p. 93).

Esse conjunto de propostas traz ao protagonismo infantil e juvenil um caráter ético, social, cultural e político, convidando a rede a repensar a infância (na educação infantil e ensino fundamental) e os papéis das crianças e adolescentes na sociedade local e no conceito cultural de diferentes povos.

Nesse sentido faz-se necessário ultrapassar o conceito de “transmissão do conhecimento”, cuja característica maior é a linearidade da relação entre professor e estudante, bem como o instrucionalismo, que dá centralidade ao ensino, ao treinamento e até mesmo à domesticação, tão presentes, ainda hoje, em nossa sociedade (DEMO, 2002). A simples transmissão de conhecimento não garante a efetiva aprendizagem. Para começar, a aprendizagem deve ser significativa e curiosa como defendem, respectivamente Piaget e Paulo Freire. Não se deve matar a curiosidade do estudante, ao contrário, estimular a pergunta, problematizar a realidade e aprender a pensar são a tônica desta perspectiva (SOROCABA, 2017, p. 94).

Conforme Formosinho (2017, p. 117):

Para desenvolver uma pedagogia participativa, tem que se desconstruir a cultura pedagógica da passividade (FORMOSINHO, 1987), enquanto a pedagogia tradicional evidencia (nas paredes das salas e do centro educativo, nos objetos, nas planilhas educativas) uma imagem da criança *ainda não*.



Na perspectiva participativa prima-se por ver/olhar a infância e a adolescência aproximando-se de seus interesses em criar, em suas explorações de objetos, situações, brinquedos e brincadeiras, objetos do conhecimento, no contexto das relações com os outros e pela relação com objetos naturais e culturais utilizando-se de sentidos inteligentes e inteligências sensíveis, mãos que falam e olhos que pensam (FORMOSINHO; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2008; OLIVEIRA-FORMOSINHO, FORMOSINHO, 2013). Portanto, deparamo-nos com a “urgência de descobrir e resgatar a criança na ação, na experimentação e na interação [...] fugindo à estratégia de meramente enriquecer o discurso mantendo a pobreza das práticas” (NÓVOA, 1999, apud FORMOSINHO, 2017, p. 119).

Nesse sentido, vislumbramos a oferta da educação básica de qualidade, pautada no afeto, na prática dialógica e policêntrica, que em seu cotidiano organiza os espaços, tempos e ritmos com as crianças e adolescentes. Ao realizarmos o movimento de tirar o adulto do foco das ações, e ao romper com as barreiras/práticas "adultocêntricas", possibilitamos ampliar as concepções de infância e adolescência, educadores e escolas, modificando assim a visão de que o aprendizado só é consolidado dentro das salas de aulas, mas de valorizar todo espaço como potencial, nos aproximando assim dos conceitos que estimulam o “desemparedamento”.

Segundo Léa Tiriba (2017), o termo “desemparedar” surge da análise dos cotidianos escolares, que por séculos seguem cerceando o direito infantil e juvenil de convívio com a natureza, num plano macropolítico de desprezo à integridade da Terra e dos sujeitos (crianças, jovens e adultos).

Sendo assim, é preciso entender o espaço educativo como lugar de encontro, com o outro e com o meio, para reconhecer-se. Para tanto, é preciso questionar como as crianças e os adolescentes matriculados nas Instituições de educação infantil e ensino fundamental da rede municipal vivem a sua existência? Que concepções de natureza, de ser humano, de conhecimento orientam as suas rotinas? Como se relacionam com o mundo que está para além das paredes e dos muros escolares? (TIRIBA, 2017, p. 73).

Nesse sentido, é vital considerar as possibilidades internas e externas, ou seja, todos os espaços e tempos, como "territórios educativos", ampliando assim a relação da criança



com o meio, possibilitando experienciar os sentidos e aprender com o corpo inteiro, enfim, possibilitando novas formas de pensar/ocupar os tempos e espaços escolares.

Por fim, alinhavando o fazer pedagógico fermentado pelas pedagogias participativas e pelo “desemparedar”, os programas e projetos dialogam com a propositura de uma prática que distancia-se de uma pedagogia meramente transmissiva, oportunizando em seus processos formativos a reflexão dos conceitos atribuídos à “salas de aula” e aos espaços outros, efetivando os educadores e as educadoras como mediadores dos processos e potencializando-os como profissionais críticos e promotores de situações de aprendizagens significativas, ricas em experiências, que promovam a articulação de saberes e culturas no exercício da prática com as crianças e adolescentes, ao observar e refletir as estruturas físicas como “meios” para intensificar a potência do fazer educativo.

No reverberar dessas inquietações, também nos convidamos a pensar que os conceitos ora apresentados partem,

[...] do princípio de que todos/as podem aprender e de que suas diferenças devem ser respeitadas, pois é na convivência e interação com o outro, que a aprendizagem ocorre. Nessa perspectiva, o parâmetro fundamental são as suas potencialidades, a sua possibilidade de descobrir e produzir outras formas de conhecer (SOROCABA, 2017, p. 72-73).

Portanto, visando à democratização do ensino e a garantia de que todas as crianças possam frequentar e permanecer, com sucesso, nas instituições educacionais, os programas e projetos desenvolvidos no âmbito da rede municipal trazem como base o princípio da educação inclusiva a partir do conceito de equidade, onde faz-se diferente para atender às diferentes especificidades e possibilitar a igualdade de direitos.

Já no que tange à educação antirracista, é preciso reconhecer que o estudo de história e cultura africana e afro-brasileira é uma determinação legal estabelecida pela Lei 10.639/2003, sendo tal reivindicação pauta antiga de diversos movimentos negros no Brasil, datando desde pelo menos a década de 1970 (PEREIRA, 2011), no entanto, a rede municipal ainda está longe de atender essa determinação.

Silvio de Almeida (2019) define racismo como “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento”. O autor defende que esse racismo se



manifesta de maneira consciente ou não e que acaba por imputar desvantagens ou privilégios aos indivíduos, de acordo com o grupo racial a que pertencem.

A escola brasileira precisa se fortalecer para evitar que o racismo se manifeste, além de propiciar práticas pedagógicas e de gestão que também estejam orientadas por valores antirracistas, quebrando paradigmas e possibilitando o desenvolvimento pleno das crianças negras.

Nesse sentido, as ações pedagógicas dos programas e projetos desenvolvidos em âmbito de rede municipal partem do princípio da educação antirracista, para que o preconizado no Marco Referencial da Rede Municipal se efetive.

Isso significa ampliar o repertório das instituições educacionais, que ainda utilizam como referencial da cultura brasileira apenas a contribuição europeia, divulgando a falsa crença de que somos herdeiros da tradição ocidental hegemônica. Para além dessa matriz, é fundamental que crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, possam refletir sobre a presença indígena e africana (e, depois, afro-brasileira) em nossa constituição. Ou seja, independentemente dos traços fenotípicos da cor ou do pertencimento racial, toda a população brasileira possui em suas crenças e religiosidades, no seu jeito de andar, falar, ver o mundo, comer, vestir, a contribuição das culturas dos povos indígenas – os donos da terra – e das diferentes etnias africanas que aqui foram forçadas a viver com o tráfico de negros escravizados e, posteriormente, fizeram desse país o seu espaço de cidadania (SOROCABA, 2017, p. 74).

Com o objetivo de elucidar as ações, apresenta-se o infográfico abaixo com os programas e projetos desenvolvidos em cada atendimento da rede municipal. Salienta-se que não apresentou-se abaixo os projetos que compõem cada programa, pois entende-se que sendo um programa desenvolvido num segmento, seus projetos também o serão.

Pedagogias Participativas • Desemparedamento Educação Inclusiva • Educação Antirracista

Educação Infantil

L M A E LL

L

Programa Lupa
Ver o mundo com olhos de criança

M

Programa Maneá Verdejar
Educação Ambiental

EP

Projeto “Eu pratico”
Esporte Educacional Escolar

Ensino Fundamental Anos Iniciais

AC ET M A E EP LL

AC

Programa AlfaCon
Alfabetização em Contexto

A

Programa Ayé
Educação para as Relações
Étnico-Raciais

LL

**Projeto
Lugares de Ler**

Ensino Fundamental Anos Finais

AC ET M A E EP LL

ET

Programa EDUTECH
Educação, Tecnologia e Comunicação

E

Programa Escola
Linda de Verdade

H

**Projeto
Apoio Escolar Hospitalar**

AC O Programa AlfaCon abarca o projeto Envolver para (Des)Envolver, que trabalhará com os estagiários também na educação infantil.

ET O Programa EDUTECH prevê ações formativas aos profissionais da educação infantil para uso das ferramentas e equipamentos, não prevendo ações com as crianças.

H O Projeto Apoio Escolar Hospitalar desenvolverá ações no ambiente do Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil (GPACI).



1. Programa LUPA - Ver o mundo com olhos de criança.

Bernardo [...] guarda num velho baú seus instrumentos de trabalho: 1 abridor de amanhecer, 1 prego que farfalha, 1 encolhedor de rios - e 1 esticador de horizontes [...] Bernardo desregula a natureza: **Seu olho aumenta o poente** [...]

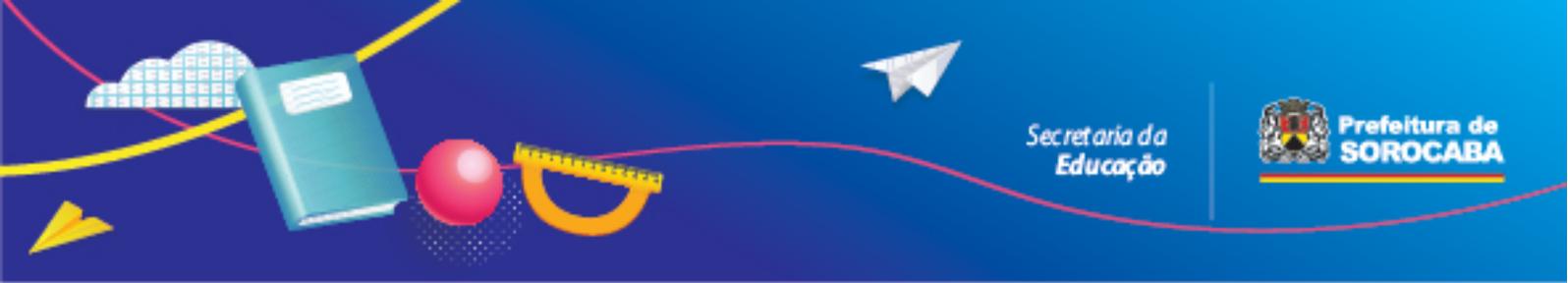
Manoel de Barros

Os instrumentos ópticos são utilizados para ampliar imagens, objetos, seres, planetas e/ou constelações, possibilitando, pelo aumento das lentes, a observação, a exploração e a investigação. As lupas são instrumentos ópticos! Instrumentos estes que permitem ampliar o olhar diante daquilo que urge ser investigado, com mais detalhes e precisão.

Partindo do pressuposto acima e das narrativas exuberantes que Manoel de Barros faz em seus poemas protagonizados por crianças, o Programa LUPA é um convite a observação, inspiração e investigação do fazer educativo ao considerar bebês e crianças como protagonistas, produtores de culturas e saberes. Como argumenta Gabriela Tebet (2019), “os bebês [e crianças] merecem que sejamos capazes de olhar para eles em sua completude”.

Considerando que atualmente a rede municipal de ensino de Sorocaba atende crianças de 04 meses a 5 anos em 117 Centros de Educação Infantil e em 57 Escolas Municipais (EMs), é preciso ampliar possibilidades de práticas nos diferentes tempos e espaços da educação infantil. Comungamos com os pensamentos de Torelli & Durrett (1998), que apontam que as instituições educativas para infâncias, devem qualificar-se como “lugares bonitos”, que incentivem o jogo, as interações e as brincadeiras e na mesma perspectiva evidencie a valorização dos educadores, na oferta de estrutura adequada e espaço/tempo formativo, na potencialização da ação educativa.

Este programa intenciona por seus eixos promover a reflexão acerca dos tempos e os espaços na educação infantil, por meio da reestruturação de ambientes internos e externos sob a ótica da experiência como constructo de saberes e produção de cultura, haja visto que é preciso "reivindicar a experiência" como propõe Edgar Morin (2021), da arte e da estética



proposta por Loris Malaguzzi “como “ferramenta” para o pensamento, uma linguagem que entrelaça mãos e mentes com alegria criativa e libertadora, por meio de uma aprendizagem real” (Proença, 2018, p.75), do brincar e interagir como eixos estruturante do fazer pedagógico ao considerar que:

Os espaços de nossa infância nos marcam profundamente. Sejam eles berço, casa, rua, praça, creche, escola, cidade, país, sejam eles bonitos ou feios, confortáveis ou não, o fato é que influenciam definitivamente nossa maneira de vermos o mundo e de nos relacionarmos com ele. (CAMARGO, 2008, p. 45)

A implementação e qualificação do trabalho pedagógico no uso de *Parques Sonoros, Jardins Sensoriais, Ateliês* e ao *promover a modernização dos mobiliários e playgrounds/parques*, potencializará a pesquisa e a formação continuada e a prática educativa da Rede Municipal de Ensino, estando todas as ações em consonância com as metas do Plano Municipal de Educação (2015-2025), a saber:

META 01:

[...] 1.28 Buscar garantir um espaço acolhedor que respeite as crianças como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, reconhecendo-os enquanto produtores de sentido e cultura, respeitando o tempo de aprendizagem de cada educando. Para tanto reconhecer o espaço escolar quanto território do brincar, cumprindo assim com o papel educativo indicado pelas diretrizes curriculares nacionais, priorizando o direito à ludicidade, corporeidade e artes[...] 1.31 O currículo da Educação Infantil deve garantir as interações e brincadeiras como eixos articuladores do processo pedagógico nas instituições de Educação Infantil conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil [...] 1.34 Buscar garantir que a avaliação na educação infantil não tenha caráter classificatório ou punitivo, tampouco vise a checagem de conhecimentos enquanto pré-requisitos para o ensino fundamental, sendo considerada de forma processual e por meio de registros e documentação específica. A partir do início da vigência deste plano.

Assumindo o compromisso com as metas acima, as mesmas podem ser observadas no Plano de Governo (2021-2024), onde lemos: **3. EDUCAÇÃO:** “[...] 3.2. Desenvolver e implantar modelos pedagógicos de referência que garantam ensino de excelência; 3.3. Garantir a oferta de creches, pré-escolas e escolas que atendam as demandas do município, primando por estrutura”.

Compreendendo que a Educação infantil é “lugar”, tempo e espaço para explorar “as dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética e estética e sociocultural da criança” (BRASIL, 2010 p. 19), conforme apresenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, exercitando por parte dos educadores “o reconhecimento das



especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades” (Op. Cit), primando pelo “deslocamento e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas” (Op. Cit. p. 20), respeitando os ritmos e desejos dos meninos e meninas assistidos pelo fazer educativo em vivências éticas e estéticas, ao incentivar a curiosidade e encantamento por diversas manifestações artísticas.

O programa **LUPA - Ver o mundo com olhos de criança**, fundamenta-se na expectativa de promover e possibilitar a aproximação da teoria e prática pedagógica, ressignificando, ao longo do programa, os espaços, tempos e fazeres da educação infantil, bordando uma imagem potente de criança, infâncias e educadores, em rede.

Sendo assim, a implementação e construção dos parques sonoros, jardins sensoriais, ateliês, assim como o repensar as organizações internas a partir dos mobiliários da instituição, consolidam em sua propositura a organização de tempos e espaços na Educação Infantil, conceituadas no fazer inventivo e curioso dos meninos e meninas.

Conforme previsto na introdução deste caderno de orientações, compõem este programa três eixos principais:

EIXO 1. Infraestrutura

A infraestrutura é um eixo fundamental para a garantia das ações deste programa, articulando-se com o processo formativo em rede. Nesse sentido, as ações previstas neste eixo são:

- Aquisição e manutenção de playgrounds e brinquedos para áreas externas sendo as aquisições realizadas de forma processual e considerando a realidade e necessidade de cada unidade. Para a execução desta ação serão utilizados recursos da secretaria e as aquisições realizar-se-ão por licitações e/ou atas de preço, com início em 2021.
- Modernização do mobiliário e equipamentos, sendo as aquisições realizadas de forma processual e considerando a realidade e necessidade de cada unidade. Para a execução desta ação serão utilizados recursos da secretaria e



as aquisições realizar-se-ão por licitações e/ou atas de preço, com início em 2022.

- Aquisição de equipamentos como “esculturas sonoras”, brinquedos e “painéis sonoros” para a implementação dos Parques Sonoros. Sendo a implementação processual, considerando as possibilidades de espaços disponíveis e/ou a modernização dos parques já existentes. As ações de implementação terão início em 2022. Para a execução desta ação serão utilizados recursos da secretaria e as aquisições realizar-se-ão por licitações e/ou atas de preço.
- Aquisição de "painéis sensoriais", e materiais/serviços para a construção dos Jardins Sensoriais, sendo a implementação processual, considerando as possibilidades de espaços disponíveis em cada unidade. As ações de implementação terão início em 2023, acompanhando os processos formativos para sulevar a práxis educativa. Para a execução desta ação serão utilizados recursos da secretaria e as aquisições realizar-se-ão por licitações e atas de preço.
- Aquisição de mobiliário, equipamentos específicos para a implementação do trabalho com ateliês, sendo a implementação processual, considerando as possibilidades de espaços disponíveis em cada unidade. As ações de implementação terão início em 2024, acompanhando os processos formativos para sulevar a práxis educativa. Para a execução desta ação serão utilizados recursos da secretaria e as aquisições realizar-se-ão por licitações e atas de preço.

EIXO 2. Formação

Considerando o Plano Municipal de Educação (2015-2025), que traz em sua meta 01, como parte das atribuições estabelecidas a esta Secretaria:

1.18 Promover formação continuada em serviço, regular e periodicamente, além das que ocorrem no âmbito de instituição da educação infantil e escolas municipais, aos profissionais e trabalhadores da educação infantil a fim de garantir a qualidade no atendimento às crianças dessa etapa da educação básica; 1.19 Promover a formação

permanente dos trabalhadores e profissionais da educação a partir da realidade vivenciada na escola em consonância com as demandas e desafios contemporâneos (SOROCABA, 2015).

É parte integrante deste programa o compromisso com o disposto acima e considerando o exposto pelo Marco Referencial da rede municipal de ensino de Sorocaba, no que tange à formação continuada dos profissionais da rede, o programa LUPA promoverá as seguintes ofertas de tempos e espaços formativos:

- **Em rede** - Cursos de atualização/extensão, nos temas propostos pela Secretaria da Educação em parcerias, convênios ou termos de colaboração com instituições do setor público ou privado.
- **De livre escolha** - Organização e oferta de cursos de livre escolha (Atualização, extensão e especialização) em parcerias, convênios ou termos de colaboração com Instituições do setor público ou privado. Além disso, ainda neste formato, de livre escolha, propõe-se o **Grupo de estudos** - Organização e promoção de espaço e tempo para a formação de um coletivo de profissionais interessados em pesquisar e produzir materiais de apoio à rede, sob a orientação de profissionais especialistas e/ou Instituições do setores públicos e/ou privados em termos de colaboração, parcerias ou convênios.
- **Em contexto** - Ações formativas *em contexto* em horários de trabalho nos HTPs coletivos e/ou e de ano/turma/período na promoção e mobilização de todos os envolvidos da Unidade Educacional.
- **FÓRUM DE PRÁTICAS. EIXO - Primeira Infância.** - Ação formativa de compartilhamento de práticas, possibilitando o intercâmbio de práticas pedagógicas e fomento de produções acadêmicas.

Eixo 3. Acompanhamento e avaliação

O acompanhamento e avaliação do programa realizar-se-á por meio de dados quantitativos e qualitativos, considerando os seguintes indicadores:

- Acompanhamento dos processos de aquisição de bens e serviços;



- Acompanhamento dos processos formativos que orientam o trabalho pedagógico e uso dos equipamentos adquiridos;
- Acompanhamento e fiscalização da entrega dos materiais;
- Número de solicitações e desenvolvimento de projetos pelas equipes técnicas;
- Número de obras/serviços finalizadas;
- Número de participantes dos processos formativos;
- Avaliação dos participantes e das escolas sobre as ações desenvolvidas;
- Avaliação por meio das propostas compartilhadas em fóruns promovidos pelo programa.

A partir dos eixos acima, serão desenvolvidos as seguintes ações:

1) Parque Sonoro

Os parques sonoros são espaços de encontro entre o lúdico e o intelectual, onde bebês e crianças desenvolvem vivências musicais importantes, contudo, as fazem de forma divertida e espontânea, em tom de liberdade e brincadeira, tornando-se protagonistas em suas pesquisas individuais e coletivas.

O bebê toca os objetos que tem ao seu alcance, brinca com eles, explora-os e escuta os resultados sonoros de sua ação; demonstra suas preferências. A criança na idade escolar não costuma escutar o som da música que ela mesma produz, grita enquanto bate os instrumentos, ao invés de tocá-los, a menos que tenha sido sensibilizada ou treinada para proceder de forma diferente, ou caso tenha ao seu redor modelos capazes de induzir comportamentos mais refinados que os correspondentes a sua idade. Energia física e afetividade estão extremamente entrelaçados nela; gosta de explorar os sons espontaneamente” (GAINZA, 1982, p. 23).

Considerando o Plano Municipal de Educação (2015-2025) META 01, é preciso:

1.28. Buscar garantir um espaço acolhedor que respeite as crianças como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento, reconhecendo-os enquanto produtores de sentido e cultura, respeitando o tempo de aprendizagem de cada educando [...] (SOROCABA, 2015, p. 51).

Sendo assim, a implementação e construção dos parques sonoros consolidam em sua propositura a organização de tempos e espaços na Educação Infantil, conceituadas no fazer inventivo e curioso dos meninos e meninas, possibilitando como instrui a BNCC que bebês e crianças possam:



(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias [...] (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias [...] (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons (BRASIL, 2017, p. 50).

Ratificando assim o apresentado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio, possibilitando:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

Diante dos documentos orientadores supracitados a ação tem os seguintes objetivos específicos:

- Construir e implementar/ampliar o trabalho e as possibilidades pedagógicas com Parques Sonoros em 156 escolas, de acordo com os espaços disponíveis e considerando o que as escolas já desenvolveram nesse sentido;
- Promover a formação continuada sobre o tema para todos os atores do fazer educativo;
- Favorecer ambientes propícios para interagir e brincar nos espaços da educação infantil, promovendo a manifestação e apreciação artística e favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças que frequentam os Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Sorocaba.

Consideram-se para a composição do parques sonoros itens como:

- Platô de chão emborrachado ou gramado.
- Arena com assentos infantis.
- Gira-gira sonoro.
- Gangorra sonora.



- Instrumento/escultura.
- Painéis em alvenaria ou madeira impermeabilizada para a criação de instrumentos pela equipe e crianças em áreas externas .
- Painéis sonoros em madeira para uso interno.

2) Jardins Sensoriais

Os Jardins Sensoriais aqui apresentados propõem-se como espaço para vivenciar, inventar e descobrir utilizando-se da experiência sensorial, nos quais bebês e crianças serão apresentadas a diversas cores, formas, texturas e aromas, ocupando-se do fazer brincante ao interagir com o meio e com o outro. Além de mobilizá-los a produzirem cultura ao desvendar o mundo com o corpo inteiro.

Sendo assim, a implementação e construção dos Jardins Sensoriais consolidam em sua propositura a organização de tempos e espaços na Educação Infantil, conceituadas e no fazer inventivo e curioso dos meninos e meninas, possibilitando como instrui a BNCC que bebês e crianças possam:

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas [...] (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles [...] (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho) [...] (EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (BRASIL, 2017 p. 53).

Ratificando, assim, o apresentado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

[...] Alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes [...] (BRASIL,1998).

Portanto, diante dos documentos orientadores supracitados no programa esta ação tem os seguintes objetivos específicos:

- Construir, em 156 escolas, Jardins Sensoriais que contemplem, por diversas possibilidades de experimentação, os 5 sentidos que nos permitem conhecer

e agir no mundo, sendo esta ação destina a todas as unidades de ensino que atendam a etapa da Educação Infantil, considerando os espaços físicos e possibilidades de cada instituição e o que a esta já desenvolve neste sentido.

- Promover a formação continuada para todos os atores do fazer educativo;
- Favorecer a interação e a brincadeira nos espaços da educação infantil, promovendo a manifestação e apreciação do belo e do estético, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal dos meninos e meninas que frequentam os Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Sorocaba.

Consideram-se para a composição do parques sonoros itens como:

- Pergolado;
- Platô de chão emborrachado contendo 03 corredores sensoriais de 0,50 X 2,0m, sendo: troncos lixados e perfilados; gramado natural; pedras lisas (Dolomita), dentre outros;
- Lava pés, com fundo em brita branca.
- Parede de texturas: áspero, placas de tecidos e relevos rochosos.
- Bancos de troncos de madeira (altura máxima de 0,30m.)
- Redario infantil
- Canteiro de ervas aromáticas
- Sprinkler de jardim.

3) Ateliês

Os espaços aqui apresentados, propõe-se como ateliês para vivenciar, inventar e descobrir utilizando-se das múltiplas experimentações estéticas, efetivando,

[...] a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2009).

A implementação dos ateliês consolidam em sua propositura a organização de tempos e espaços na Educação Infantil, conceituadas no fazer inventivo e curioso das crianças. Sendo indispensável o trabalho intencional dos educadores e educadoras na organização de situações de aprendizagens significativas e emancipatórias, dando força a voz e as produções dos bebês e crianças

Portanto, diante dos documentos orientadores supracitados no programa, esta ação tem os seguintes objetivos específicos:

- Implementar ateliês, com toda a infraestrutura necessária, nas escolas com atendimento de educação infantil, considerando as especificidades e necessidades de cada escola, além do que estas já têm constituído nesse sentido;
- Promover a formação continuada para todos os atores do fazer educativo;
- Favorecer o interagir e brincar nos espaços da educação infantil, promovendo a manifestação e apreciação do belo e do estético, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal dos meninos e meninas que frequentam os Centros de Educação Infantil e Escolas Municipais de Sorocaba.

Consideram-se para a composição dos ateliês itens como:

- Armários e/ou prateleiras para guardar os materiais adequado ao espaço utilizado (interno ou externo)
- Pia recuada com torneiras
- Bancadas ou mesas apropriadas ao tamanho das crianças, sejam mobiliário interno e/ou de alvenaria para espaços externos.
- Mesas de luz, para o trabalho com sombras e transparências.
- Expositores aéreos.
- Cavaletes para pinturas.
- Blocos gigantes (Madeira).
- Carrinho de materiais.
- Mesa/ tanque de manipulação de areia e mistura de elementos.

- Mesa espelhada.

Plano de trabalho (2021-2024)

Ano	Ações - 1º semestre;	Ações - 2º Semestre;
2021	<p>Análise da avaliação Institucional 2020. Análise Relatório CAC. Organização e elaboração do programa.</p>	<p>Ciclo de formações: Diálogos sobre infâncias: Concepções e práticas.</p> <p>Levantamento de dados, manutenção e reforma de parques e playgrounds (continuum).</p>
2022	<p>Ciclo de formações: Parques sonoros, possibilidades e potências.</p> <p>Implementação, aquisição e instalação dos Parques Sonoros.</p> <p>Processo de aquisição e modernização dos mobiliários, parques e playgrounds.</p>	<p>Ciclo de formações: A organização dos tempos e espaços na educação infantil, na propositura de registros poéticos da infância.</p> <p>Implementação, aquisição e construção dos Parques Sonoros.</p> <p>FÓRUM DE PRÁTICAS. EIXO - Primeira Infância.</p>
2023	<p>Ciclo de formações: Jardins sensoriais, possibilidades e potências.</p> <p>Implementação, aquisição e instalação dos Parques Sonoros.</p> <p>Processo de aquisição e modernização dos mobiliários, parques e playgrounds.</p>	<p>Ciclo de formações: A organização do tempo e espaços na educação infantil, na propositura de registros poéticos da infância.</p> <p>Implementação, aquisição e construção dos Parques Sonoros.</p> <p>FÓRUM DE PRÁTICAS. EIXO - Primeira Infância.</p>

2024	<p>Ciclo de formações: Ateliês, o protagonismo das infâncias e a mediação do educador ateliêrista.</p> <p>Implementação, aquisição e organização de Ateliês.</p> <p>Processo de aquisição e modernização dos mobiliários, parques e playgrounds.</p>	<p>Ciclo de Formações: Mini Histórias - Registros e memórias de crianças e infâncias.</p> <p>Implementação, aquisição e organização de Ateliês.</p> <p>FÓRUM DE PRÁTICAS. EIXO - Primeira Infância.</p> <p>Exposição “LUPA”. Exposição de fotografias, narrativas e diálogos sob a ótica dos registros docentes.</p>
------	---	---

Coordenação técnica:

Prof. Jean Carlos Gomes Santos Costa - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** – Brasília : MEC/SEF, 1998. disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em 10 de set.2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 12 de set.2021

CAMARGO, P. **Desencontros entre Arquitetura e Pedagogia.** Revista Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, ano VI, n. 18, p. 44-47, nov. 2015. Disponível em: < www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/download/33557/17957>. Acesso em 10 de set. 2021.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical.** 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas.** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.



SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação Infantil. **Parques sonoros da educação infantil paulistana.** – São Paulo : SME / COPED, 2016. Disponível em:

<https://www.sinesp.org.br/images/3 - PARQUES SONOROS DA EDUCACAO INFANTIL PAULISTANA.pdf>. Acesso em 20 de set. 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.O **desenvolvimento profissional das educadoras de infância: um estudo de caso.** Tese (Doutorado em Estudos da Criança) – Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga, 1998.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis de participação.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. (Org.).Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro, São Paulo: Artmed, 2007. p. 13-36

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Peirópolis, 2016.

PROENÇA. Alice. **Prática Docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas.** São Paulo: Panda, 2018.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal.** Sorocaba: SEDU, 2017. Disponível em:

<https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/wp-content/uploads/sites/3/2017/02/marcorreferencial.pdf> . Acesso em 10 de set. 2021.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano Municipal de Educação 2015 - 2025.** Sorocaba, 2015. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/sp/s/sorocaba/lei-ordinaria/2015/1114/11133/lei-ordinaria-n-11133-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-pme-do-municipio-de-sorocaba>.

Acesso em 09 de set. 2021.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024.** Sorocaba, 2021.

Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21. Acesso em 10 de set. 2021

TEBET, Gabriela. **Estudos de bebês e diálogos com a sociologia.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2019.

TIRIBA, Lea. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** 2 ed. Rio de Janeiro: Criança e Natureza/Alana, 2018. .

2. Programa AlfaCon

[...] Só se estará contribuindo para o exercício da cidadania se se contextualizar a alfabetização no quadro mais amplo dos determinantes da cidadania, atribuindo-lhe sua verdadeira dimensão e, ao mesmo tempo, e por isso mesmo, vendo-a, a alfabetização, como um meio, entre outros, de luta contra a discriminação e as injustiças sociais

Soares (2017, p. 171).

O **Programa Alfabetização em Contexto - AlfaCon** apresenta-se numa perspectiva de desencadear movimentos propositivos, abarcando possibilidades de avançar nas aprendizagens, com o intuito de mitigar as defasagens e engajar ativamente os estudantes nas relações de aprendizagem propostas no ambiente escolar.

Pautando-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e no Marco Referencial - documento orientador da rede municipal de ensino de Sorocaba, para garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes propõe-se a articulação das propostas e práticas do fazer pedagógico das instituições educacionais embasadas nas teorias de alfabetização e letramento que entendem o estudante como sujeito participante e atuante no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme Almeida (2009, p. 16), “letramento é a letra que ganha vida ativa. É a vida que surge da palavra. É a vivificação da alfabetização”. Nesse sentido, é de grande importância que a criança perceba a importância do ato de aprender a ler e escrever, por meio de situações de aprendizagens dentro da perspectiva do letramento que fortaleçam as práticas sociais de leitura e escrita nos espaços escolares.

Assim também nos apresenta e orienta o Currículo Paulista, adotado pela rede municipal de ensino:

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, fundamentais para a aquisição do sistema de escrita alfabética e dos signos matemáticos, dos registros artísticos, midiáticos e científicos, bem como as formas de representação do tempo e espaço (SÃO PAULO, 2018, p. 83).



A alfabetização de nossos estudantes precisa ser acolhida por toda equipe escolar, neste sentido, ações que promovam a aprendizagem efetiva dos estudantes no ciclo de alfabetização são um imperativo ético indispensável à construção de uma educação democrática e justa. Neste sentido, as situações de aprendizagens nos tempos e espaços escolares consideram o estudante como participante ativo no processo de ensino e aprendizagem, interagindo com o meio e o objeto do conhecimento, assim, conforme apontado pelo Marco Referencial da rede, "(...) as experiências promotoras de aprendizagem e desenvolvimento das crianças devem ser oportunizadas com frequência regular e, ao mesmo tempo, espontâneas e flexíveis a surpresas e novas descobertas" (SOROCABA, 2017, p. 111).

Considerando a “meta 05 - Alfabetizar todas as crianças do Município, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental” estabelecida no âmbito da alfabetização pelo Plano Municipal de Educação, tal ação se mostra inadiável e essencial para a educação em Sorocaba.

Considerando os efeitos da pandemia em decorrência da Covid-19, em que durante tanto tempo os estudantes ficaram distantes do ambiente escolar e sem as intervenções e interações presenciais com os professores e os colegas, é possível um aumento das defasagens, especialmente, na alfabetização.

Considerando que a Prefeitura Municipal de Sorocaba por meio da Secretaria da Educação entende que o aperfeiçoamento do seu corpo docente, bem como a excelência em suas práticas pedagógicas, é fundamental, e que a instrumentalização dos profissionais da rede, bem como a postura reflexiva destes, alicerçadas por práticas que contemplem a resolução das situações advindas dos desafios colocados no cotidiano escolar, promovem impacto na sala de aula e na organização de um ambiente motivador à leitura e escrita na escola.

Considerando que alfabetizar com qualidade é um compromisso de uma gestão democrática e uma atitude de respeito à equidade, à inclusão e à igualdade de oportunidades, conforme aponta o Currículo Paulista ao afirmar que “[...] a alfabetização é central na aprendizagem das crianças, uma vez que supõe um conjunto de habilidades e



competências fundantes, que se configuram como andaimes para as aprendizagens posteriores" (SÃO PAULO, 2018, p. 36).

Considerando os resultados educacionais no processo de alfabetização da rede obtidos pelo monitoramento da aprendizagem e os relatórios dos conselhos de classe/ano/termo dos últimos anos, esta Secretaria reconhece a necessidade de ações que promovam a aprendizagem dos estudantes dentro do contexto em que estão inseridos, com o planejamento e execução de procedimentos didáticos diversificados em que os estudantes ocupem o papel ativo nos processos de aprendizagem.

Considerando a instituição escolar como um espaço de aprendizagem em sua totalidade, em todos os seus ambientes, configurados pela dinâmica em que os processos se desenvolvem e não apenas pelas limitações físicas estabelecidas convencionalmente, dentro da perspectiva das pedagogias participativas, os processos de ensino e aprendizagem configuram-se com o estudante participante e o professor e a professora como mediadores.

Concebe-se a instituição educacional como espaço de convivência com as diferenças, com a diversidade cultural, espaço de troca, assimilação, diferenciação, integração, inclusão, um universo de construção da identidade pessoal e cultural, onde as crianças possam viver com autonomia as experiências substanciais à realização de suas potencialidades afetivas, intelectuais e criativas (SOROCABA, 2017, p. 113).

Desta forma, a Secretaria da Educação, pelo viés das políticas públicas, tem como foco o processo de alfabetização, de modo a possibilitar que os estudantes aprendam e avancem na aprendizagem da leitura e escrita a partir das práticas sociais cotidianas. Além disso, a pandemia trouxe prejuízos enormes à alfabetização e este programa é também uma estratégia para superar os desafios gerados por este período.

O programa tem como objetivo geral propor discussões sobre a alfabetização num movimento que privilegie o diálogo permanente e sistemático com a prática docente e com a equipe pedagógica da escola, para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes e para a melhoria da qualidade do ensino público municipal. Além de contribuir para a melhoria da qualidade do processo de formação continuada dos docentes e para o desenvolvimento crítico reflexivo na busca de soluções para os problemas e dificuldades apresentadas pelo cotidiano escolar.

São objetivos específicos do programa:

- Mapear a rede para propor formações gerais e pontuais; organização da oferta de recuperação paralela e contínua; acompanhamento e intervenções pontuais nas instituições de ensino de acordo com as necessidades levantadas;
- Garantir a formação continuada dos professores e professoras dentro do horário de serviço;
- Acompanhar e promover intervenções nos processos de aprendizagem a cada bimestre;
- Melhorar significativamente os resultados da alfabetização no sistema de ensino municipal, tanto quantitativa quanto qualitativamente;
- Contribuir para uma articulação do conceito de alfabetização e letramento no âmbito de rede municipal.

Desenvolvimento

O Programa Alfabetização em Contexto - AlfaCon é composto por três eixos, a saber:

I - Formação:

- Ações formativas em rede e em horário de trabalho para os professores e professoras do Ensino Fundamental, anos iniciais, organizados pelos seguintes agrupamentos, visando atender a diversidade de saberes construídos pelos profissionais em sua formação inicial e ao longo de seu desenvolvimento profissional:
 - Curso Básico: para professores e professoras iniciantes no trabalho da Alfabetização - experiência com turmas de alfabetização menor ou igual a três anos - formação mensal;
 - Curso Intermediário: para professores e professoras com certa experiência em turmas de alfabetização - de três a cinco anos - formação mensal;
 - Curso avançado: para professores e professoras com mais de cinco anos de trabalho em turmas de alfabetização - formação bimestral;

- Ações formativas para os estagiários e estagiárias que atuarão no Ensino Fundamental - ciclo de alfabetização com o intuito de propor momentos de estudos sobre o processo de alfabetização, a rotina nos tempos e espaços escolares e o trabalho pedagógico a ser desenvolvido sob a orientação do professor ou da professora da turma;¹
- Ações formativas para os professores e professoras que irão receber os estagiários e estagiárias em suas salas de aula, garantindo a sistematização dos fazeres de cada um dos atores neste processo, estudo de formas eficientes de trabalhar com agrupamentos produtivos e a assistência do estagiário e da estagiária nas ações pedagógicas na rotina em sala de aula;
- Ações formativas para os professores e professoras das Oficinas de Aprendizagem, mensais, em encontros com temas específicos sobre práticas pedagógicas em Alfabetização e Letramento;
- Ação formativa para os Orientadores Pedagógicos e Orientadoras Pedagógicas, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes;
- Fórum bianual de práticas em Alfabetização, constituído essencialmente por momentos de discussão em mesas de debates e palestras com convidados e convidadas de referência em alfabetização e letramento e oficinas em grupos temáticos, tendo como eixo norteador práticas de sucesso em alfabetização e letramento dos profissionais da rede municipal de Sorocaba;

II - Acompanhamento e avaliação:

- Mapeamento de leitura e escrita dos estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais, por meio de atividades de avaliação diagnóstica a ser aplicada no início de cada ano letivo e avaliação processual, com acompanhamento dos resultados enviados pela Secretaria da Educação para planejamento e realização das ações e intervenções necessárias;

¹ Os estagiários que atuarão no atendimento aos estudantes de NEE e Creche participarão das ações formativas voltadas para as demandas específicas da sua atuação.



- Revisão dos instrumentos e registros de avaliação no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano);
- Encontros mensais para os professores e professoras das Oficinas de Aprendizagem em pequenos grupos ou individuais para acompanhamento e monitoramento dos avanços alcançados pelos estudantes e elaboração de planos de ação para superar as dificuldades;
- Elaboração do caderno de orientações sobre o processo de alfabetização na rede municipal de Sorocaba;
- Avaliações externas e da aprendizagem;
- Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento das avaliações processuais.

III - Infraestrutura:

- Utilização de transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo da Escola- FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais pedagógicos como: jogos de alfabetização (SEA e consciência fonológica), jogos matemáticos e livros para acervo e estudo dos professores, dentre outros.
- "Oficinas de Aprendizagem" - Recuperação paralela para atender às defasagens evidenciadas e ampliadas com a pandemia e o ensino remoto, com investimento financeiro para reestruturação no sentido de possibilitar que os professores e professoras efetivos possam atuar exclusivamente com carga horária de trabalho para as Oficinas, com o objetivo de desenvolver um trabalho mais assertivo com os estudantes, em articulação com os planos de ação, acompanhamento e monitoramento das aprendizagens com os professores e professoras das salas regulares, o orientador pedagógico e orientadora pedagógica da instituição de ensino e a SEDU;
- Constituição de um grupo de professores, com formação e especialização em alfabetização e letramento, profissionais efetivos da rede municipal de ensino, com

afastamento técnico-pedagógico e carga-suplementar de trabalho para atuação na formação continuada dos profissionais da rede;

- Contratação de estagiários e estagiárias para atuação nas turmas do ciclo de alfabetização 1º ao 3º ano com uma bolsa-auxílio adequada e formação mensal;
- Investimento nas formações considerando os formadores e formadoras, os professores e professoras eventuais necessários para que haja formação em serviço e os eventos propostos que tenham o objetivo de fortalecer os processos de alfabetização da rede.

Desta forma, o Programa AlfaCon propõe ações que corroborem para o avanço das aprendizagens dos estudantes por meio dos eixos descritos no âmbito da Secretaria da Educação e abarca os projetos: Oficinas de Aprendizagem e Envolver-se para (Des)Envolver, ambos em atendimento à legislação vigente e ainda, projetos e ações propostos pelas instituições educacionais, de acordo com sua realidade local e seu Projeto Político-Pedagógico.

Com o objetivo de elucidar as ações, apresenta-se o infográfico abaixo, que resume o programa:

AlfaCon - Alfabetização em Contexto

Marco Referencial e Currículo Paulista

Alfabetização e Letramento na língua materna e desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático a partir dos usos sociais e dos princípios de que a criança é protagonista de sua aprendizagem e de que todos podem aprender.

Eixo Infraestrutura

- Repasse de verbas pelo FRE para compra de materiais pedagógicos para a alfabetização.
- Reestruturação do atendimento das Oficinas de Aprendizagem.
- Constituição de equipe de formadores sobre Alfabetização.
- Contratação de estagiários para o ciclo da Alfabetização.
- Investimento em processos formativos.

Eixo Formação

- Formação em rede de acordo com o conhecimento e experiência dos professores e professoras.
- Formação dos Estagiários que atuarão no ciclo da alfabetização¹.
- Formação para professores e professoras das Oficinas de Aprendizagem
- Formação específica sobre as ações para os orientadores e orientadoras pedagógicas(os).
- Fórum de compartilhamento de práticas.

Eixo Acompanhamento e Avaliação

- Mapeamento da rede.
- Revisão dos instrumentos e forma de Avaliação da alfabetização e respectivos registros dos processos e resultados.
- Acompanhamento dos avanços alcançados com as Oficinas de Aprendizagem.
- Avaliações da aprendizagem e externas.

Projeto Oficinas de Aprendizagem

Desenvolvimento de ações relacionadas à recuperação das aprendizagens dos(as) estudantes do 2^a ao 9^o anos do ensino fundamental.

- Professores e professoras exclusivos para o desenvolvimento do projeto nas escolas.
- Formação específica para professoras e professores, estagiários e estagiárias e orientadores e orientadoras pedagógicas(os).
- Reuniões de alinhamento, acompanhamento e orientações entre equipe técnica da SEDU e equipe escolar envolvida no projeto.
- Turmas reduzidas com foco no atendimento mais individualizado.
- Oficinas específicas em Língua Portuguesa e Matemática, conforme as dificuldades dos(as) estudantes.
- Documentação pedagógica individualizada dos(as) estudantes.

Projeto Envolver para (Des)Envolver

Envolvimento da rede na formação inicial dos futuros docentes, conforme preconiza a legislação da Formação Inicial dos profissionais da Educação. Desenvolvimento de ações com os estagiários e estagiárias que estão nas escolas no âmbito do estágio remunerado e obrigatório e com as equipes pedagógicas que os supervisionam.

- Estagiários e estagiárias para o ciclo da Alfabetização.
- Estagiários e estagiárias para atendimento de estudantes com NEE e crianças de creche².
- Formação específica para professoras e professores, estagiários e estagiárias (mensal) e orientadores e orientadoras pedagógicas(as).
- Aumento do valor do bolsa estágio.

¹Os estagiários que atuarão com o público de NEE e creche receberão formação específica não relacionada à alfabetização.

²O Projeto prevê estagiários também para os demais segmentos, no âmbito do estágio obrigatório e no âmbito do estágio remunerado, para o atendimento dos(as) estudantes com NEE e crianças de creche, com formação específica não relacionada à alfabetização.

Coordenação técnica

Professora Danila Paschoine Firmino - Gestora de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei 9394/1996.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/01/2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo. Contexto, 2016.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo. Contexto, 2021.

_____. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista (Versão 1)**. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2018.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano Municipal de Educação 2015 - 2025**. Sorocaba, 2015. Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.

2.1 Projeto Oficinas de Aprendizagem

A Secretaria Municipal da Educação de Sorocaba apresenta o **Projeto Oficinas de Aprendizagem** para estudantes do Ensino Fundamental, sendo o público alvo os estudantes do 2º ao 9º ano, que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Considerando:

- O Artigo 24º, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, que determina o direito à recuperação, dispendo: *“obrigatoriedade de estudos de recuperação de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”*;
- A Resolução CNE/CBE Nº 07 de 14 de dezembro de 2010 em seu Artigo 32º, incisos IV e V, dispõem sobre a necessidade de organização de tempos e espaços, com *“períodos de recuperação, paralelos ao ano letivo”*;
- O Parecer CNE Nº 05 de 28 de abril de 2020, item 2.17, 3b que orienta as instituições ou redes de ensino a destinar, ao final da suspensão das aulas, períodos do calendário escolar para:

realizar uma avaliação diagnóstica de cada criança por meio da observação do desenvolvimento em relação aos objetivos de aprendizagem e habilidades que se procurou desenvolver com as atividades pedagógicas não presenciais e construir um programa de recuperação, caso necessário, para que todas as crianças possam desenvolver, de forma plena, o que é esperado de cada uma ao fim de seu respectivo ano letivo.

- A Resolução CNE Nº 02 de 10 de dezembro de 2020, em seu Artigo 27º, inciso VIII que explicita

utilizar os resultados das avaliações formativa e diagnóstica que deverão orientar programas de recuperação da aprendizagem presencial ou não presencial, promovida em cada escola e/ou rede de ensino, conforme critérios definidos pelos gestores escolares de acordo com o seu replanejamento pedagógico e curricular no retorno às aulas.

- A realidade pandêmica proveniente da Covid-19, onde as escolas estiveram sem atendimento presencial aos estudantes e necessitaram adaptar as suas metodologias para um modelo de educação a distância com a adoção das

Atividades Não Presenciais (ANPs) e agora com o retorno gradual e escalonado das aulas do ensino fundamental, anos iniciais e finais e a necessidade de oportunizar novas estratégias para minimizar possíveis déficits de aprendizagem devido a esse longo período sem aulas presenciais.

A Secretaria Municipal da Educação de Sorocaba propõe o **Projeto Oficinas de Aprendizagem** como proposta para atender os estudantes e oportunizar situações de aprendizagem que possibilitem a consolidação de conhecimentos e habilidades de acordo com o esperado para o ano.

A organização do ensino por oficinas apresenta uma importante estratégia metodológica para oportunizar a construção do conhecimento por meio de ações centradas no estudante e que articulem e integrem os saberes, privilegiando uma aprendizagem significativa. A principal característica de uma oficina é proporcionar experiências que sejam baseadas no pensar, sentir e agir (VALLE e ARRIADA, 2012).

O **Projeto Oficinas de Aprendizagem** tem como objetivo geral ajudar o estudante a compreender o próprio processo de aprendizagem e criar condições favoráveis de construção de conhecimento, garantindo os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

O projeto traz como objetivos específicos:

- Aprimorar estratégias que valorizem o conhecimento do estudante, suas necessidades de aprendizagens e seu contexto;
- Buscar proposta inovadora de ensino;
- Assegurar comunicação efetiva entre os professores da classe regular e do projeto para troca de informações;
- Utilizar os ambientes da instituição educacional e situações do cotidiano escolar para desenvolver situações de aprendizagem significativas e dentro da perspectiva da prática social da leitura, da escrita e da matemática;
- Registrar o processo: avaliação diagnóstica, sua análise e o plano de ação, além de relatório de desenvolvimento dos alunos;
- Atender de forma eficiente as especificidades de aprendizagem dos estudantes.

Desenvolvimento:

As aulas do Projeto serão oferecidas para os estudantes do Ensino Fundamental da rede municipal, 2º ao 9º ano, nos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa focando o processo de alfabetização: escrita, leitura e interpretação e, em Matemática, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

O Projeto atenderá os estudantes exclusivamente de forma presencial. As turmas deverão ser atendidas observando os protocolos sanitários do Plano São Paulo.

No ano de 2022, o atendimento realizar-se-á considerando as avaliações diagnósticas realizadas no início do ano letivo, que serão aplicadas no âmbito da rede municipal de ensino.

As aulas acontecerão com até 10 (dez) alunos, atendidos de 03 a 06 h/a semanais, dependendo da demanda e da capacidade de atendimento.

Para atendimento das especificidades de aprendizagem dos estudantes do Projeto, as Oficinas de Aprendizagem poderão ser subdivididas em Oficinas de Alfabetização, Oficinas de Textos e Oficinas de Resolução de Problemas.

Indicação dos estudantes:

Os estudantes serão indicados a partir do resultado da avaliação diagnóstica presencial realizada no início do ano letivo e das avaliações processuais.

Poderão ser indicados:

- Estudantes dos 2º ao 5º anos que se encontram nos níveis de escrita pré-silábico ao alfabético - que escrevem apenas lista de palavras (sílabas canônicas) - e/ou que se encontram em processo de alfabetização matemática (não compreendem o sistema de numeração decimal e não resolvem situações-problema);
- estudantes do 6º ao 9º ano que apresentam desempenho insatisfatório na interpretação e produção de textos e no desenvolvimento das habilidades relacionadas ao raciocínio lógico-matemático.

Os estudantes só serão atendidos com a anuência dos pais ou responsáveis (Termo de autorização) e que atendam aos critérios previstos no projeto.

Profissional que desenvolverá o projeto:

Será realizado edital de chamamento para atribuição de aulas no **Projeto Oficinas de Aprendizagem**, que considerará a formação e a experiência docente em alfabetização - no caso dos anos iniciais do ensino fundamental -, e formação em Língua Portuguesa e Matemática, além de experiência em aulas de reforço escolar - no caso dos anos finais do ensino fundamental.

Será atribuída carga horária de trabalho exclusivamente para atuação nas Oficinas, que será dividida em:

- Atendimento ao estudante;
- Zelar pela frequência do estudante e comunicar à equipe gestora os casos de alunos faltosos;
- Documentação pedagógica;
- Produção de materiais pedagógicos;
- Alinhamento com o(a) Professor(a) da classe regular e Orientador Pedagógico;
- Formações e reuniões de alinhamento/acompanhamento/monitoramento (SEDU).

O(A) professor(a) deverá participar mensalmente de reuniões de formação, alinhamento, acompanhamento e monitoramento em local determinado pela Secretaria da Educação com professor(a) responsável pelo Projeto Oficinas de Aprendizagem da Secretaria Municipal da Educação, que se dará sempre às sextas-feiras.

Para efetivação da carga horária, o(a) professor(a) poderá ter sua carga horária dividida em mais de uma instituição de ensino e/ou em dois períodos, manhã e tarde, de acordo com demanda e a capacidade de atendimento.

Cabe à Secretaria da Educação:

- Atribuir aos(as) professores(as) a(s) escola(s) onde atuarão;
- Possibilitar a formação mensal do(a) professor(a);
- Alinhar as ações do projeto no âmbito da rede municipal de ensino;
- Acompanhar e avaliar o projeto;



- Analisar as solicitações e autorizar a ampliação de turmas.

Cabe à Instituição Escolar:

- Acolher e integrar o(a) profissional à instituição de ensino;
- Organizar as turmas (tipo de oficina, estudantes indicados, horários) junto ao(à) professor(a) responsável pelo projeto na instituição de ensino;
- Monitorar a frequência dos estudantes e realizar o acompanhamento e contato com as famílias no intuito de garantir a presença dos estudantes.
- Apontar a frequência do(a) professor(a), especialmente no que tange à participação nas convocações;
- Acompanhar a proposta pedagógica e a aprendizagem dos estudantes.

Cabe ao(à) professor(a):

- Realizar a avaliação diagnóstica com os estudantes e, a partir das informações obtidas, traçar, em conjunto com o(a) professor(a) da sala de aula regular e orientador(a) pedagógico(a), um plano de estudo individual dos estudantes, com metas e objetivos de aprendizagens;
- Planejar atividades contextualizadas, diversificadas e adaptadas, que possibilitem a construção e consolidação da aprendizagem pelos estudantes;
- Alinhar, junto aos (às) professores (as) do ensino regular e orientador pedagógico, as ações desenvolvidas com cada estudante;
- Produzir a documentação pedagógica relacionada ao projeto e a cada estudante atendido;
- Socializar com o(a) professor(a) da sala regular, a documentação pedagógica dos alunos atendidos;
- Refletir, junto ao orientador(a) pedagógico(a), sobre a documentação pedagógica do projeto;
- Desenvolver o trabalho de acordo com as diretrizes propostas pela Secretaria da Educação, devendo participar dos encontros mensais realizados pela SEDU;



- Expedir relatório bimestral sobre cada estudante atendido no projeto.

Coordenação técnica

Professora Andreia de Lima Schott Meira - Apoio Técnico Pedagógico

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, SEB, 1996.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 02 de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5/2020** - Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 2020.

CARVALHO, Leonardo Lana de; SILVEIRA, Luís Gustavo Guadalupe. **Oficina de filosofia: sensibilização, reflexão e diálogo**. Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

LIMA, Marceline de. **Oficina Pedagógica como espaço formativo da docência**. 2008.

Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo. PUC, São Paulo, 2008.

SOUZA, Valdeci Alexandre de. **Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: Uma visão dos futuros professores de Ciências Naturais**. Faculdade UnB Planaltina, 2016.

VALLE, H. S. do, & ARRIADA, E. (2012). **Educar para transformar: a prática das oficinas**. Revista Didática Sistêmica, v. 4, n.º 1. pp. 3–14. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redis/article/view/2514>>. Acesso em 09 de ago. de 2021.



2.2 Projeto Envolver para (Des)Envolver

Formar-se como professor é compreender a importância deste conhecimento terceiro, deste conhecimento profissional docente, que faz do patrimônio da profissão e que necessita de ser devidamente reconhecido, trabalhado, escrito e transmitido de geração em geração. (NÓVOA, 2019. p.205)

Considerando a presença dos(as) estudantes das licenciaturas vivenciarem seu futuro espaço de trabalho para integrar, de forma eficiente, a teoria à prática, como Envolver Pedagógico², a Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, que entende seu papel fundamental na formação inicial dos graduandos das licenciaturas e em parceria com as universidades da cidade, que representam a ponte entre a compreensão primeira e a práxis da profissão, apresenta o Projeto Envolver para (Des)Envolver.

Segundo o dicionário Michaelis da Língua Portuguesa a palavra envolver traz o significado de:

1. Conter em seu espaço ou em seu limite; abarcar, abranger;
2. Trazer em si; encerrar, incluir;
3. Movimentar-se em torno de; cercar, rodear;
4. Atrair a atenção, desejo ou admiração; cativar, seduzir;
5. Obter como consequência ou resultado; implicar, importar;
6. Ocupar inteiramente; dominar, invadir;
7. Tornar coberto; enrolar;
8. Fazer embrulho de; embrulhar;
9. Estar ao redor de;
10. Cobrir(-se) com invólucro; manter(-se) coberto; embrulhar(-se), enrolar(-se), envolver(-se);
11. Manter(-se) escondido ou encoberto; encobrir(-se), esconder(-se);
12. Expor(-se) a uma situação; enredar(-se);
13. Colocar-se fora de perigo ou de situação conflituosa; preservar-se, proteger-se;
14. Tornar-se ligado afetiva ou sexualmente a alguém e
15. Intrometer-se em assuntos que não lhe dizem respeito.

O mesmo dicionário, traz como definição para a palavra (des)envolver:

1. Tirar do invólucro, descobrir o que estava envolvido ou coberto; desembrulhar;
2. Fazer crescer ou crescer; tornar-se maior, mais alto, mais vigoroso, mais volumoso;
3. Fazer passar ou passar por um processo de crescimento, de evolução por alterações sucessivas, de um estágio menos perfeito a um mais perfeito ou mais altamente organizado; fazer progredir ou progredir, fazer aumentar ou aumentar a capacidade ou possibilidade de;
4. Expandir(-se), aperfeiçoar(-se) no aspecto moral, intelectual, psicológico, espiritual etc.; adiantar(-se), evoluir;
5. Aprimorar(-se) a capacidade mediúnica;
6. Apresentar ou expor de modo minucioso ou extenso;
7. Mús Executar, apresentar a evolução de um tema ou variação;
8. Aumentar sua área de alcance ou atuação; evoluir, aumentar;
9. Dar ou ter início, origem; multiplicar(-se), (propagar(-se), reproduzir(-se));
10. Ter continuidade, andamento; continuar, desenrolar(-se), prosseguir;
11. Oferecer o que é potencialmente disponível (em se tratando de motor ou máquina); render, mostrar funcionamento ou rendimento,

² Aqui, o estagiário das licenciaturas que atuam na rede municipal de ensino de forma remunerada.



desempenhar, puxar; 12. Geom Retificar uma curva; 13. Geom Alterar a forma de uma superfície, aplicando cada um de seus pontos a uma superfície especificada; desenrolar, dessa maneira, uma superfície curva, desenvolvível sobre um plano, sem esticar qualquer um de seus elementos; planificar e 14. Mat Transformar uma expressão qualquer em outra equivalente, mais extensa, porém mais fácil para o cálculo; exprimir uma função qualquer na forma de uma série; expandir.

Os estudos de Bona e Ribeiro (2018) apontam que "o prefixo *des-* denota produtivamente uma reversão na trajetória de mudança presente na semântica da base com a qual se combina" (BONA e RIBEIRO, 2018, p. 619). Assim, se envolver significa embrulhar, manter envolto, (des)envolver, apresenta a inversão desse processo, ou seja, descobrir, desvelar, tirar do invólucro.

Nesse sentido, neste projeto, "envolver para (des)envolver" compreende a ideia de envolver (abarcado, incluir) todos(as) os(as) protagonistas do processo de ensino, no caso, docentes e equipes pedagógicas e estagiários, abrangendo-os no amplo processo que é aprender a ser professor(a), oportunizando a abertura do invólucro de modo que todos(as) possam crescer, evoluir, expandir o horizonte de possibilidades formativas que esse processo envolve.

Este projeto visa a efetividade de um processo de valorização e qualificação da formação do(a) estagiário(a) e do(a) professor(a) que se propõe a tornar-se também formador(a) desses futuros profissionais. Além disso, considerando os fins educacionais da rede municipal de ensino e a potência da participação efetiva dos(as) estagiários(as), por meio do estágio remunerado, nos processos de ensino, pretende-se a atuação destes(as) na educação infantil - creche, no ensino fundamental - ciclo da alfabetização e na educação especial, sob a supervisão dos(as) docentes e equipes gestoras.

Reconhecendo, pela disposição da Lei nº 11.788 de estágio, de 25 de setembro de 2008, o estágio como um vínculo educativo profissionalizante supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário educativo do(a) educando(a), o(a) Envolve Pedagógico(a) é peça fundamental nesta caminhada contribuindo com seu pensar, agir, fazer e viver, na sala de aula com as crianças.

A Secretaria Municipal de Ensino de Sorocaba propõe, como objetivo principal deste projeto: valorizar e incentivar a qualificação dos(as) professores(as) da educação básica como

formadores(as) colaborativos(as) e consolidar o viés da prática na formação inicial dos(as) Envolventes Pedagógicos(as), por meio da parceria da educação superior com a educação básica, contribuindo para o ensino e aprendizagem em todos os contextos. Como objetivos específicos pretende-se:

- Envolver professores(as) e estagiários(as) colaborativamente nas situações de ensino;
- Adotar estratégias formativas para Professores(as) Mentores(as) e Envolventes Pedagógicos(as).

Desenvolvimento

O projeto abarca ações nos seguintes eixos:

I. Convênio com Instituições de Ensino Superior (IES):

Convênios serão firmados com as Instituições de Ensino Superior para proposição e execução deste projeto por meio do(a) estagiário(a) (Envolvente Pedagógico(a) que atuará junto dos(as) professores(as) e equipe pedagógica, na Educação Infantil - creche, no ensino fundamental - ciclo de alfabetização e em turmas com crianças com necessidades especiais da Rede Municipal de Ensino.

Poderão se inscrever todas as Instituições de Ensino Superior com os cursos presenciais e a distância com Polo em Sorocaba, de Letras, Pedagogia, Matemática e Educação Física, devidamente autorizados e reconhecidos pelo MEC.

II. Formação aos envolvidos no projeto:

- Formação aos(às) Orientador(a) Pedagógico(a);
- Formação aos(às) Educadores(as) Mentores(as);
- Formação do(a) estagiário(a) (Envolventes Pedagógicos(as))³;
- Seminário anual de práticas exitosas.

III. Acompanhamento e avaliação:

³ Os estagiários de NEE e Creche receberão formação específica para o atendimento que realizam, dos setores responsáveis e não relacionados às questões de alfabetização.

- acompanhamento do desenvolvimento das ações tanto no âmbito da escola da rede;
- autoavaliação dos(as) participantes;
- apresentações no seminário anual;
- avaliação dos resultados da aprendizagem.

IV. Reestruturação de recursos financeiros e de pessoal

- atualização do valor da bolsa-estágio do(a) estagiário(a);
- ampliação do quantitativo de estagiários(as) para atendimento de todas as turmas de alfabetização, alunos(as) com NEE e turmas de creche;
- viabilização dos processos formativos em horário de trabalho aos(as) envolvidos(das).

Cabe à Secretaria de Educação:

- Celebrar convênios com as Instituições de Ensino Superior para execução do Projeto Envolver para (Des)envolver;
- Promover ações formativas aos(às) docentes e estagiários(as) e equipes pedagógicas envolvidas no projeto;
- Realizar o acompanhamento técnico e a execução do Projeto, atuando como ponte entre Instituições de Ensino Superior e Instituições Educacionais e organizar reuniões periódicas com os(as) coordenadores(as) de estágio e/ou coordenadores(as) de curso das Instituições de Ensino Superior para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento do Projeto;
- Elaborar documentos de regulamentação do Projeto;
- Orientar as Instituições de Ensino Superior quanto aos prazos, documentação e demais procedimentos para celebração e execução dos convênios para formação dos envolveres pedagógicos;

Cabe às Instituições de Ensino Superior:

- Proceder ao cadastramento da Instituição para participação no projeto;



- Entregar os documentos necessários para celebração do convênio entre SEDU, SERH e Instituição de Ensino Superior;
- Participar periodicamente de reuniões de alinhamento, acompanhamento e avaliação do projeto com a equipe técnica da SEDU.

Cabe à direção da escola e ao orientador de estágio:

- Promover, na escola, momentos de integração e diálogo entre os(as) docentes e os(as) estagiários(as) e toda equipe pedagógica;
- Entregar a documentação do(a) envolvente pedagógico(a) solicitada periodicamente pela SEDU;
- Proceder a avaliação do estagiário, conforme orientações encaminhadas pela SEDU.

Cabe ao Educador Mentor (docente e/ou equipe pedagógica da escola):

- Participar das atividades do projeto Envolver para (Des)envolver;
- Orientar e acompanhar o(a) envolvente pedagógico(a);
- Informar à direção da escola situações que enredam no cancelamento ou na suspensão da bolsa do(a) envolvente pedagógico(a);
- Participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto, colaborando com o aperfeiçoamento do programa.

Cabe aos Envolventes Pedagógicos:

- Estar regularmente matriculados(as) e frequentando o estabelecimento de ensino nos cursos de licenciaturas em Pedagogia, Letras, Matemática e Educação Física;
- Participar das atividades do projeto Envolver para (Des)envolver;
- Ampliar as ações definidas no plano de atividades;
- Idealizar planos de aula sob orientação do docente;
- Cumprir a carga horária de Envolvimento Pedagógico estabelecido;
- Registrar as atividades do Envolvimento Pedagógico em portfólios e entregar no prazo estabelecido pelos responsáveis do projeto;

- Participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa;
- Comunicar qualquer intercorrência no andamento do projeto;
- Participar da formação proposta pela Secretaria da Educação conforme cronograma previamente divulgado (primeiro sábado de cada mês), utilizando-se do horário de estágio previsto em contrato.

Plano de atividades do estágio

O Plano de Atividades do estágio é composto pelas atividades gerais e comuns a todos(as) os(as) estagiários(as), a saber:

- Conhecer o Planejamento do(a) Educador(a) Mentor(a) e demais profissionais que integram a equipe escolar;
- Auxiliar o trabalho pedagógico do(a) Educador(a) Mentor(a) e demais profissionais que integram a equipe escolar, bem como das questões do educar e cuidar considerando o afeto no desenvolvimento das atividades do cotidiano escolar, individualmente ou em grupos;
- Participar de projetos e/ou atividades articulados ao Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Sob orientação da Gestão e dos demais profissionais que integram a equipe escolar, desenvolver ações valendo-se de metodologias variadas e contextualizadas com abordagem interdisciplinar, de modo que atendam às necessidades de aprendizagem dos(as) alunos(as) da rede municipal de ensino;
- Executar atividades correlatas à educação, orientadas pela equipe gestora e dos(as) docentes, respeitada a sua condição de educador(a) em formação;
- Participar de reuniões, formações e convocações na Instituição Educacional e/ou em local a ser estabelecido pela Secretaria da Educação;
- Oferecer suporte pedagógico para alunos(as) com necessidades educacionais especiais (NEE), sob supervisão do(a) Educador(a) Mentor(a) e, cooperando,



também, nas atividades de vida diárias (AVDs), em todos os espaços escolares.

Dentre as possibilidades de atuação do(a) estagiário(a), soma-se o desenvolvimento do espírito investigativo como colaboração às situações de aprendizagem. A observação, presente em diferentes momentos do estágio, não poderá ser atividade exclusiva e contínua do estudante participante do Projeto “Envolver para (Des)envolver”, devendo ser alternada com atividades de participação sob supervisão da Equipe Gestora e demais profissionais que integram a equipe escolar.

Coordenação técnica

Professora Rita de Cássia Souza Amâncio - Professora responsável pela qualificação pedagógica de estagiários

Referências:

ALVES, Raquel Pereira. **Abordagem transpessoal na educação**. Vinhedo. Apostila Pós-graduação em Psicologia Transpessoal, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. BRASIL. Lei 9394/1996.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: versão final, Brasília, 2021.

BONA, Camila De e RIBEIRO, Pablo Nunes. **Sobre a produtividade e a semântica do prefixo des- no português brasileiro atual**. Revista Delta: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v 34. n. 2, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39346>>, acesso em 12 de out. de 2021.

CARVALHO. Rosita Edler, **Diversidade como paradigma de ação pedagógica na Educação**. In: Revista da Educação Especial. MEC/SEESP. Out. 2005.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança - A Abordagem De Reggio Emilia Na Educação Da Primeira Infância** - Porto Alegre: Editora Penso, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Paz e Terra, 2018.



LIMA, Elvira Souza. **Neurociência e Aprendizagem**. Ebook. Editora Inter Alia, 19 julho 2019.

LIMA, Elvira Souza. **Contribuições da neurociência para a concepção de currículo**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, pp. 321-335, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/583/657> pdf, Acesso em: 12 de julho de 2021.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011

MICHAELIS, **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 03 de outubro de 2021.

NÓVOA, Antonio. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores**. Universidade de Lisboa, Portugal Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, 2019.

PESCE, Marly Krüger. HOBOLD, Márcia de Souza. **A formação para a pesquisa na visão do professor formador do curso de licenciatura** - X Congresso Nacional de Educação - Educere. Curitiba/PR, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

SOROCABA, Secretaria da Educação. **Orientações para o Planejamento 2021**. Disponível em: <https://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/orientacoes-para-planejamento-2021/>, pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2021.



3. Programa EDUTEC

O acesso a diferentes meios de comunicação, à internet, aos dispositivos digitais, entre outros, sempre foi um meio indispensável para o desenvolvimento da cidadania, qualidade de vida e de potencializar a conexão entre as pessoas. Em uma sociedade conectada e veloz, os meios digitais ganharam um espaço inevitável de promoção de novas formas de se relacionar, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. No entanto, os recursos tecnológicos não podem ser concebidos como um fim em si mesmos, mas sim, como um dos meios para alcançar nossas possibilidades de interação e desenvolvimento.

A excepcionalidade vivenciada por meio da pandemia nos fez olhar para o uso das tecnologias, plataformas gratuitas e até das redes sociais como um instrumento potencializador das relações entre os sujeitos e de uma nova via de aproximação entre família e escola. É preciso, no entanto, analisar criticamente todas as intervenções tecnológicas para não cairmos na falácia de “seguir uma tendência” ou ainda sermos simplesmente seguidores de estratégias de mercado, em especial, no ramo de tecnologia que movimenta o mercado financeiro e que pode ser, em determinados momentos, fator de exclusão social. O movimento proposto aqui é de apropriação e inventividade, de pensar como as tecnologias, em todas as suas facetas, podem ser um instrumento de humanização.

Considerar o uso de tecnologias digitais da informação e comunicação não deve ser visto apenas como uma ação emergencial, afinal no mundo midiaticizado e conectado que vivemos esse conhecimento é indispensável para a construção de uma cultura digital, como disposto na dimensão 05 da Base Nacional Comum Curricular: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018). Sendo este projeto, portanto, uma ação permanente nas escolas da rede municipal de Sorocaba.



Pensar a questão do acesso às ferramentas digitais que potencializam o processo de ensino e aprendizagem é também uma premissa do plano de governo municipal de Sorocaba (2021-2024), presente em suas metas como:

Estimular o uso de novas tecnologias e as novas linguagens de comunicação, combinado à formação permanente e a valorização dos educadores; valorizar os professores e os educadores, dando ênfase à formação continuada e à melhoria das condições de trabalho e Informatização total do sistema de educação municipal, com distribuição digital de aulas, histórico escolar, presença digital do aluno, frequência, cardápio digital, EAD (inclusive para EJA), programa de formação de professores, setorização de vagas, dentre outros; (SOROCABA, 2020, p. 3).

No Plano Municipal da Educação, vimos a importância do uso de ferramentas digitais como uma das metas a serem cumpridas na educação básica: “Utilizar, nas diferentes etapas de ensino da educação básica, as tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas como recursos pedagógicos” (2015, p.37).

No Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal de Sorocaba (2017), a necessidade de repensar os espaços de aprendizagens, estratégias de ensino e o uso das tecnologias digitais, faz-se importante para que se tenha como premissa a mudança da prática escolar, proporcionando recursos necessários para que isso se efetive. Acreditamos que a informática deveria fazer parte do cotidiano escolar e estar acessível para todos os alunos. A utilização das tecnologias educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem pode promover a capacitação dos profissionais da educação e apoiar o gerenciamento dos recursos tecnológicos necessários para o alcance desses objetivos.

Além do destaque presente no Marco Referencial da rede municipal de ensino de Sorocaba, o presente programa se estrutura com base nos diálogos proporcionados pelo movimento de formação continuada em tecnologias educacionais iniciado em 2021, nos encontros com diretores, vice-diretores e orientadores pedagógicos e nos debates e pesquisas levantados pelo Comitê de Acompanhamento das Atividades Não Presenciais, evidenciando, dentro do contexto pandêmico, aspectos gerais sobre educação e tecnologia que devem ser repensadas no contexto da educação pública municipal.

O **Programa EDUTEC, Educação, Tecnologia e Comunicação**, tem em suas bases as concepções e princípios pedagógicos que orientam o Marco Referencial assim como os



demais princípios que orientam os programas dispostos neste caderno: as pedagogias participativas; o desemparedamento, a educação antirracista e a educação inclusiva.

Assim a Secretaria da Educação, apresenta o programa de modernização tecnológica das ações pedagógicas e administrativas da Rede Municipal de Educação de forma humanizada com foco na Inovação, Ciência e Tecnologia, que tem os seguintes objetivos:

- Desenvolver projetos de formação continuada para profissionais da educação nos eixos: Cultura Digital, Tecnologia Digital, Pensamento Computacional, Educomunicação, Ciência e Inovação;
- Desenvolver espaços, para além das instituições de ensino, para o desenvolvimento da educação digital e tecnológica com olhar humanizado e voltado para a concepção de infância e juventudes propostas nos documentos orientadores da Rede Municipal de Sorocaba;
- Estimular ações descentralizadas para o fomento e difusão de pesquisas e projetos sobre Educação, Tecnologia, Comunicação e Inovação no município de Sorocaba;
- Desenvolver Políticas Públicas para a área de Educação, Tecnologia, Comunicação e Inovação;
- Informatizar processos administrativos e pedagógicos da Secretaria da Educação;
- Ampliar o acesso à internet nas instituições de ensino;
- Garantir acesso a equipamentos digitais: laptops, dispositivos móveis, lousas interativas entre outros para estudantes e educadores
- Promover ações de Inclusão Digital para estudantes sem acesso à internet e a equipamentos digitais.

Conforme previsto na introdução deste caderno de orientações, compõem este programa três eixos principais:

Eixo 1. Infraestrutura



A infraestrutura é um eixo fundamental para a garantia das ações e dos projetos de um modo geral, sendo ainda mais relevantes na área de tecnologia, uma vez que há necessidade de aquisição de grandes quantitativos de equipamentos e ferramentas.

Durante o contexto pandêmico, foi evidenciado de forma explícita a necessidade de diminuir a distância entre o vácuo de obsolescência dos equipamentos digitais e uma infraestrutura técnica adequada para o trabalho pedagógico, hoje ferramentas indispensáveis no contexto comunicacional e educacional, assim como, prover conectividade nas unidades escolares, não só para o serviços administrativos, mas principalmente para as ações pedagógicas.

Para além dos dispositivos técnicos, a ampliação do quadro de profissionais com carga de trabalho dedicada ao desenvolvimento de ações na área de tecnologia educacional é outro ponto importante a ser destacado, assim como, a criação e manutenção de espaços que estimulem a criatividade e o movimento de descoberta no campo das tecnologias nas escolas e nos demais equipamentos públicos do município de Sorocaba. Assim como, reforçar a articulação entre diferentes instituições que promovem ações para o desenvolvimento da área de tecnologia com um olhar voltado à educação básica e suas tensões.

Os investimentos na área de tecnologia educacional no campo da infraestrutura, devem possuir caráter permanente, buscando sempre acompanhar as necessidades pedagógicas dos estudantes, assim como, diminuir a distância entre o contexto das mudanças sociais em relação ao espaço escolar, tendo a escola como espaço de formação de sujeitos que utilizem as ferramentas digitais dispostas na sociedade de forma autônoma, estando sempre *paripassu* as inovações tecnológicas.

Nesse sentido, as ações previstas neste eixo são:

- Modernização do parque tecnológico administrativo e pedagógico das escolas por meio de fornecimento de desktops, notebooks, tablets, chromebook, lousas digitais, dentre outros;
- Repasse de verbas por meio do Fundo Rotativo Escolar;

- Atribuição de carga horário de trabalho à professores e professoras que atuarão nas instituições de ensino com o objetivo de fomentar e colaborar com o desenvolvimento de ações pedagógicas atreladas às tecnologias digitais;
- Orientação e apoio técnico-pedagógico às escolas para o uso de recursos disponibilizados para o campo das tecnologias digitais

Eixo 2. Ações formativas

As ações formativas constituem-se como movimento permanente em qualquer área, em especial, na educação. Considerando a necessidade de atualização constante sobre nossa forma de ler o mundo e de exercitar nossa práxis docente, estar sempre em movimento de formação é indispensável.

O eixo de formação no programa EDUTEC, parte do princípio de propor o processo formativo dos profissionais da educação de forma dialógica e participativa, buscando promover ações que geram processos formativos colaborativos, buscando descentralizar e expandir o conhecimento construído coletivamente.

Assim, estão previstas como ação do programa neste eixo:

- Formação continuada aos profissionais da educação a respeito do uso de equipamentos e ferramentas disponibilizados às escolas, além de propostas de reflexão sobre a prática pedagógica de uso desses;
- Ações de troca de compartilhamento de experiências e práticas entre os profissionais da rede municipal em momentos de formação e/ou em fóruns de práticas pedagógicas;
- Interlocução com as Universidades e Instituições de Ensino para cursos e oficinas;
- Produção de material didático multimídia que estimulem processos auto formativos e
- Criação de ecossistemas formativos tanto à distância quanto presencialmente.

Eixo 3. Acompanhamento e avaliação

Almejando a sustentabilidade de ações e projetos, monitorar e avaliar o impacto dos processos se torna ação indispensável para a construção de uma política pública de qualidade, portanto, além dos instrumentos de avaliação específicos de cada ação e projeto, se faz importante, criar momentos de reflexão e ações permanentes de acompanhamento do desenvolvimento do programa, buscando neste âmbito, promover a interlocução entre diferentes atores que compõem o ecossistema educacional do programa.

Nesse sentido, as ações previstas neste eixo são:

- Acompanhamento contínuo das ações e projetos a partir de pesquisas com as unidades escolares, visitas técnicas e análise da avaliação institucional;
- Monitoramento da implementação por meio do acompanhamento de compartilhamento de práticas em fóruns de troca de experiências, de visitas às escolas, de escuta dos profissionais envolvidos no fazer das instituições de ensino e
- Autoavaliação dos participantes dos processos formativos

Estão previstos os seguintes projetos e ações para este programa:

- 1) **Projeto Conect@** - Ressignificação dos prédios públicos outrora conhecido como “Sabe-tudo” com foco nas áreas de: Cultura Digital, Tecnologia Digital e Pensamento Computacional para estudantes da rede pública.
- 2) **Projeto Espaço Maker** - Criação de espaços e estrutura de apoio pedagógico nas instituições de ensino com o objetivo de estimular a criação de soluções, ferramentas, tecnologias digitais e/ou analógicas permitindo a exploração da curiosidade e do desenvolvimento do pensamento científico em escolas de ensino fundamental, anos iniciais e finais que possuam salas disponíveis para a construção de projetos-piloto.
- 3) **Projeto de Iniciação à Robótica** - Aquisição de Kits para Iniciação à Robótica Educacional que contempla um dos princípios do Espaço Maker, e que tem como objetivo promover o desenvolvimento de diversas habilidades e



competências para estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais, da Rede Municipal de Sorocaba.

- 4) **Projeto Robótica Móvel** - laboratório de robótica móvel que proporcionará atividades durante 15 dias em cada uma das escolas de ensino fundamental, anos finais, do município, durante 01 ano, a ação robótica móvel está também articulada com o projeto Espaço Maker, além disso o projeto prevê visitas ao FABLAB do Parque Tecnológico.
- 5) **Projeto Google for Education** - Criação de contas para profissionais da educação e alunos e alunas e disponibilização de ferramentas Google para uso pedagógico.
- 6) **Projeto Conectividade** - expansão da conectividade banda larga nas instituições de ensino do município de Sorocaba em ação conjunta entre Secretaria da Educação de Sorocaba e equipe de Tecnologia de Informação da Prefeitura Municipal de Sorocaba.
- 7) **Projeto Telas Interativas** - ação que busca possibilitar o acesso digital, para estudantes, docentes, equipes gestoras e demais funcionários de apoio e/ou administrativos, por meio de diferentes telas interativas: tablets, chromebooks, lousa digital, dentre outras, prevendo troca e/ou recuperação de parque tecnológico.
- 8) Outras ações:
 - a) **Guia de orientações para Inovação na Educação Básica** - Documento orientador sobre práticas e conceitos sobre inovação e tecnologia na Educação Básica de Sorocaba.
 - b) **Encontros formativos além dos que estão previstos nos projetos:**
 - OFFICE 365 - para profissionais do administrativo;
 - Metodologias ativas aliadas ao uso de tecnologias;
 - Cultura de Inovação na Educação;
 - Educomunicação;



- c) **FÓRUM DE PRÁTICAS. EIXO - Educação, tecnologia e comunicação.** -
Ação formativa de compartilhamento de estudos/pesquisa, possibilitando o intercâmbio de práticas pedagógicas e fomento de produções acadêmicas.

Coordenação técnica

Prof. Paulo Bruno Pistilli Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/01/2020.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano Municipal de Educação 2015 - 2025**. Sorocaba, 2015.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.



3.1 Projeto Espaço Conect@

Os **Centros de Educação, Tecnologia e Inovação “Espaço Conect@”** tem como principal objetivo promover ações educativas com foco nas áreas de: Cultura Digital, Tecnologia Digital e Pensamento Computacional para estudantes da rede pública e comunidades do entorno dos 32 prédios públicos municipais outrora conhecidos como “Sabe-Tudo”.

Considera-se a tecnologia e a informática parte integrante do cotidiano e das vivências sociais, pois estão presentes na maneira como acessamos conhecimento, buscamos e trocamos informações e na comunicação com outras pessoas. Neste contexto, é fundamental que os conceitos, mecanismos e implicações destas áreas sejam disseminados amplamente de forma que possam fomentar a atuação crítica enquanto cidadãos do século XXI.

Desta forma os **Centros de Educação, Tecnologia e Inovação “Espaço Conect@”** permitem o acesso às tecnologias e computação, oportunizando momentos de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades.

O acesso aos diferentes meios de comunicação, à internet, aos dispositivos digitais, entre outros, é fundamental para o desenvolvimento da cidadania, da qualidade de vida e para potencializar a conexão entre as pessoas. Em uma sociedade conectada e veloz, os meios digitais ganharam um espaço inevitável de promoção de novas formas de se relacionar. Mas sempre entendendo que os recursos tecnológicos não são o fim do percurso, mas sim, um dos meios para alcançar nossas possibilidades de interação e desenvolvimento. Temos que pensar como as tecnologias, em todas as suas facetas, podem ser um instrumento de humanização e também como a questão do acesso às tecnologias digitais ainda é um grande desafio em nossa sociedade.

Porque Conect@? A principal proposta do projeto é conectar pessoas e espaços. Vivemos em um mundo digital e hiperconectado, porém muitas vezes essa premissa de conexão está atrelada apenas a uma lógica de consumo, visto que, aprendemos a acessar os dispositivos e nos comunicar à distância, mas será que realmente estamos conectados com



as pessoas? Ou cada vez mais a tecnologia pensada para colaborar e compartilhar ideias e sentimentos tem nos isolado?

Pensar essa questão perpassa a necessidade de desenvolvermos ações educativas para o uso das tecnologias digitais como forma de nos tornarmos conscientes da sua finalidade, e para tal, é preciso que tenhamos cada vez mais proficiência de como essas tecnologias funcionam, buscando autonomia e significado para este contexto que vivemos.

Os "**Espaços Conect@**", inclusive, têm a intenção de gerar colaboração entre as 32 unidades existentes, visando o compartilhamento de experiências em diferentes pontos da cidade, possibilitando por meio da tecnologia de videoconferência, o intercâmbio entre os profissionais do espaço e os usuários de diferentes faixas etárias, oportunizando a troca de suas realidades e suas descobertas de aprendizagem.

Nos planos de trabalho de cada Organização Social estará previsto a necessidade da OS contratada, realizar como uma de suas metas, o intercâmbio com as demais unidades.

Outro ponto importante refere-se a necessidade de trabalharmos em um movimento que abarque diferentes gerações e que traga aos nativos digitais, que já possuem habilidades de manipulação dos dispositivos digitais, capacidade de análise crítica do uso destes dispositivos, visando um cotidiano que tenha as ferramentas como emancipatórias em suas vidas e não como objetos de alienação.

A evolução tecnológica cresce de forma avassaladora. Há quinze anos atrás trabalhávamos em torno da garantia de acesso, que ainda hoje não se resolveu por completo, considerando as desigualdades sociais e econômicas do nosso país, mas é preciso olhar também outros aspectos para além da inclusão de um modo geral, como o letramento digital, por exemplo.

E ao se tratar de tecnologia, não estamos falando apenas do uso dos dispositivos, mas sim, de pensar como esses dispositivos digitais ou mesmo analógicos podem solucionar problemas e buscar caminhos para nosso cotidiano.

O projeto tem como principais objetivos:

- Possibilitar aos estudantes e comunidade do entorno o acesso aos conhecimentos básicos que auxiliem na compreensão do funcionamento de



computadores e suas tecnologias, o que inclui: hardware, software, internet e sistemas operacionais;

- Promover situações de aprendizagem que abarquem desafios motivadores de raciocínio, favorecendo o desenvolvimento do pensamento computacional, a partir do reconhecimento de padrões, compreensão de algoritmos e lógica de programação computacional;
- Oportunizar e articular de forma interdisciplinar a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica;
- Propiciar ações sistematizadas que permitam o desenvolvimento do letramento digital e ampliação de habilidades relacionadas ao uso dos equipamentos e seus softwares com proficiência;
- Possibilitar o acesso à tecnologias disruptivas com foco na inovação, ciência e tecnologia;
- Promover espaços de desenvolvimento da cidadania e da apreciação da arte e cultura em formatos digitais ou analógicos;
- Propor movimentos de articulação comunitária em atividades de interesse local, que podem inclusive transpassar atividades relacionadas à educação digital, porém que tenham sempre presente o olhar para a tecnologia e comunicação digital.

Desenvolvimento:

O projeto será desenvolvido em parceria com as Organizações Sociais e de forma escalonada, sendo que na primeira etapa serão ativados 12 (doze) Espaços Conect@, com início do atendimento previsto para 2022.

O movimento proposto no projeto é de apropriação e inventividade, de pensar como as tecnologias, em todas as suas facetas, podem ser um instrumento de humanização.

Voltados prioritariamente para atendimento dos estudantes da rede pública no contraturno das atividades escolares, desenvolverá cursos e oficinas nos seguintes eixos:

EIXO	OBJETIVOS	PÚBLICO
APOIO ESCOLAR	Suporte à pesquisas escolares, acesso à portais educacionais e plataformas de apoio à estudos, entre outros	Estudantes da rede pública municipal e seus familiares
MUNDO DIGITAL	Desenvolver atividades nos eixos: Cultura Digital, Tecnologias Digitais, Pensamento	Crianças de 06 - 11 anos *Preferencialmente as turmas

	Computacional, Cultura Maker, Robótica Educacional e Educomunicação	devem ser agrupadas respeitando a faixa etária de 06 - 08 anos / 09 - 11 anos - adequando o conteúdo a faixa etária.
TRILHANDO CAMINHOS	Desenvolver atividades nos eixos: Cultura Digital, Tecnologias Digitais, Pensamento Computacional, Cultura Maker, Robótica Educacional e Educomunicação	Adolescentes de 12 - 16 anos
VIDA CONECTADA	Desenvolver atividades nos eixos: Cultura Digital, Tecnologias Digitais, Pensamento Computacional, Cultura Maker, Robótica Educacional e Educomunicação com ênfase no acesso à educação superior e o desenvolvimento pessoal e profissional	Adultos 16+

Avaliação

A avaliação do projeto se dará pelo acompanhamento constante das atividades propostas a partir de visitas técnicas e análise de relatórios de desempenho.

Coordenação técnica:

Prof. Paulo Bruno Pistili Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Prof. Andrea Tichy - Gestora de Desenvolvimento Educacional Administrativa

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19/09/2021.

HATCH, M. **The Maker Movement Manifesto: Rules for Innovation in the New World of Crafters, Hackers, and Tinkerers**. Mcgraw-Hill.2013.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.



3.2 Projeto Espaço Maker

Nos dias de hoje, onde as mudanças ocorrem rapidamente, precisamos saber criar soluções inovadoras para os problemas que aparecem. Não basta termos o conhecimento, temos que saber usá-lo com criatividade. A cultura *mão-na-massa* ou comumente conhecida como cultura “maker” tem procurado cada vez mais promover espaços colaborativos de aprendizagem entre estudantes, buscando através de metodologias ativas engajar os alunos em projetos de pesquisa e experimentação. O intuito é desenvolver cada vez mais a autonomia nos estudos e uma visão crítica e interdisciplinar do cotidiano.

Considerar o uso de tecnologias digitais da informação e educação deve ser uma ação permanente do planejamento educacional, dado o mundo midiático e conectado em que vivemos. É indispensável a construção de uma cultura digital, como disposto na dimensão 05 da Base Nacional Comum Curricular, a saber: “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2018, p. 9). Culminando, então, em uma ação não de caráter emergencial, mas sim permanente da rede municipal de ensino de Sorocaba.

Pensar a questão do acesso às ferramentas digitais que potencializam o processo de ensino e aprendizagem é também uma premissa do Plano Municipal de Governo de Sorocaba (2021-2024). Uma de suas metas intenciona:

Estimular o uso de novas tecnologias e as novas linguagens de comunicação, combinado à formação permanente e a valorização dos educadores; valorizar os professores e os educadores, dando ênfase à formação continuada e à melhoria das condições de trabalho e Informatização total do sistema de educação municipal, com distribuição digital de aulas, histórico escolar, presença digital do aluno, frequência, cardápio digital, EAD (inclusive para EJA), programa de formação de professores, setorização de vagas, dentre outros (SOROCABA, 2020, p. 3).

No Plano Municipal da Educação, ratifica-se a importância do uso de ferramentas digitais como uma das metas a serem cumpridas na educação básica: “Utilizar, nas diferentes etapas de ensino da educação básica, as tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas como recursos pedagógicos” (2015, p.37).



No Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal de Sorocaba,

[...] a necessidade de repensar os espaços de aprendizagens, estratégias de ensino e o uso das tecnologias digitais, faz-se importante para que se tenha como premissa a mudança da prática escolar, proporcionando recursos necessários para que isso se efetive. Acreditamos que a informática deveria fazer parte do cotidiano escolar e estar acessível para todos os alunos. A utilização das tecnologias educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem pode promover a capacitação dos profissionais da educação e apoiar o gerenciamento dos recursos tecnológicos necessários para o alcance desses objetivos (SOROCABA, 2017, p. 49).

Ao iniciarmos qualquer ação envolvendo tecnologia educacional, é importante sempre termos em mente o conceito de tecnologia, que, apesar de amplo e complexo, podemos compreendê-lo como estudo da técnica, do estudo da própria atividade do modificar, do transformar, do agir.

A partir disso, entende-se que a tecnologia não está apenas relacionada a grandes invenções digitais, internet das coisas (IOT), realidade virtual ou qualquer outro conceito atual que perpassa nosso cotidiano, mas em sua essência, a ação do ser humano sobre a sua realidade utilizando diferentes ferramentas e metodologias. Logo, é parte inerente do processo didático-pedagógico, visto como uma ação essencialmente humana.

A partir desta premissa, vimos como um movimento favorável a este a aproximação entre tecnologia e educação por meio do movimento da “Cultura Maker” ou da cultura do colocar a mão-na-massa. Podemos compreender de forma preliminar a cultura maker como:

[...] a ação de colocar a mão na massa, associada ao uso de recursos tecnológicos ou outras ferramentas de marcenaria onde o aluno tem autonomia para criar, modificar ou transformar objetos, sendo o principal protagonista de seu aprendizado (PAULA, B. et al, 2021, p. 2).

Sendo uma estratégia que pode dentro do contexto educacional abranger diferentes competências da BNCC, como: 1- Conhecimento; 2- Pensamento Científico, Crítico e Criativo, 3- Repertório Cultural, 4 -Comunicação, 5- Cultura Digital, 6- Trabalho e Projeto de Vida; 7- Argumentação; 8- Autoconhecimento e Autocuidado; 9- Empatia e 10- Responsabilidade e Cidadania.

A cultura maker perpassa, em sua primeira instância, a questão da experiência, seja na relação individual ou colaborativa dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem com seu objeto de conhecimento.

Jorge Larrosa Bondía, em seu célebre texto "Notas sobre a experiência e o saber da experiência", nos traz a reflexão de que a experiência:

[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça (2002, p. 21).

Completando sua fala com a ideia de que a experiência está cada vez mais rara, sendo um dos fatores responsáveis por isso o excesso de informação, em detrimento às de experiências significativas. Portanto, a cultura maker vem trazer uma nova perspectiva, em que informação se transforma em experiência, em aprender a partir da necessidade do momento, da colaboração e da inventividade.

Segundo Hatch (2013), o manifesto do movimento maker é regido por nove princípios que são: i) FAZER - Deve-se fazer, criar e expressar para se sentir inteiro; ii) COMPARTILHAR – Compartilhar o que você fez e o que sabe fazer com os outros dá um sentido à nossa espécie; iii) DAR – Não existe coisa mais altruísta e satisfatória do que dar o que você fez; iv) APRENDER – Você deve sempre procurar aprender sem cessar; v) EQUIPAR – Você deve ter acesso às ferramentas certas para o projeto que precisa fazer; vi) BRINCAR – Seja brincalhão com o que você está fazendo, e você será surpreendido e se sentirá orgulhoso com o que fez ou descobriu; vii) PARTICIPAR – Junte-se ao movimento maker e entre em contato com pessoas que estão descobrindo o prazer de fazer algo; viii) APOIAR – Este é um movimento e requer apoio emocional, intelectual, financeiro, político e institucional. A esperança para melhorar o mundo está em cada um de nós. Cada um é responsável por construir um mundo melhor e ix) MUDAR – Esteja aberto a mudanças. Ela faz parte da jornada de um criador.

Com base nas premissas acima, entende-se que a implementação de espaços maker - espaços para atividades mão-na-massa "maker" e descobertas tecnológicas - baseados nas áreas de: Informática, Robótica, Tecnologia, Educação Maker, Jogos e Gamificação, Sustentabilidade, Meio Ambiente, Pensamento Computacional e Educomunicação, aliados ao projeto pedagógico de cada instituição pode potencializar os processos pedagógicos, considerando que cada possibilidade de projeto perpassa diferentes áreas do conhecimento



e possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências necessárias para a formação integral dos estudantes.

Assim, o projeto tem por objetivo:

- Promover espaços e garantir, por meio da transferência de recursos financeiros e disponibilização de pessoal, a implementação, nas escolas de Ensino Fundamental anos iniciais e finais, de “espaços maker”, fomentando o desenvolvimento de iniciativa, atitude, desenvoltura, criatividade e curiosidade nas atividades envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.
- Possibilitar que o uso de tecnologias digitais da informação e educação seja uma ação permanente do planejamento educacional, dado o mundo midiático e conectado que vivemos.

Espera-se avaliar ao longo do projeto, os seguintes aspectos:

- Aumento do engajamento dos alunos em relação aos objetos do conhecimento;
- Desenvolvimento da curiosidade e da busca por conhecimento de forma autônoma;
- Interação entre os alunos por meio do trabalho em equipe e da co-criação;
- Desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Desenvolvimento do pensamento lógico e científico;
- Desenvolvimento da análise e resolução de problemas de forma crítica e criativa;
- Interação dos alunos com o ambiente e com a sociedade.

Um outro aspecto indispensável ao projeto é a formação continuada dos profissionais da educação, tanto no âmbito da gestão escolar, quanto dos professores, assim como do professor-tutor responsável pelo espaço e pelo fomento de ações da cultura maker nas instituições de ensino, considerando, assim, uma ação conjunta entre diferentes atores para a efetiva implementação do projeto.

Para tanto, prevêem-se as seguintes ações:

1. Mapeamento das instituições de ensino para verificação de espaços onde possam ser instituídos os espaços maker:
 - a) 1ª etapa: 39 instituições de ensino de Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, com espaços disponíveis para a instituição do espaço maker;
 - b) 2ª etapa: todas as instituições de ensino que atendem ao ensino fundamental anos iniciais e finais;
2. Construção do escopo do projeto, itens contemplados, layout e recursos disponíveis;
3. Disponibilização de croquis básicos com possibilidades técnicas de layouts;
4. Transferência de verbas pelo Fundo Rotativo da Escola - FRE para a adequação dos ambientes e criação dos espaços maker;
5. Orçamentos e aquisição pela escola, dos itens descritos no manual, para a constituição do espaço maker;
6. Disponibilização de professor para ser o tutor/fomentador do espaço maker;
7. Formação para professores (as) tutores (as) do espaço maker;
8. Formação para professoras e professores;
9. Construção dos projetos pedagógicos pelas instituições de ensino, por meio dos professores tutores e acompanhamento da SEDU;

Definição e composição dos espaços maker

Os espaços maker são espaços para o trabalho pedagógico envolvendo os seguintes eixos: Informática, Robótica, Tecnologia, Educação Maker, Jogos e Gamificação, sustentabilidade, meio ambiente, pensamento computacional e Educomunicação. E podem ser utilizados conforme projeto pedagógico da escola desenvolvido a partir do Projeto Político Pedagógico da instituição e conforme orientações da Secretaria da Educação.

São espaços do tipo “multiuso”, envolvendo características de oficina, laboratório, ateliê e/ou estúdio, um espaço de possibilidades de invenções e reinvenções do mundo.

- a) Consideram-se materiais permanentes para a composição do espaço maker:
 - Câmera de foto e filmagem;
 - Dispositivos de informática (Notebook, Desktop, tablet, celular);



- Projetores Multimídia;
- Nobreaks;
- Dispositivo de informática com tela touch para alunos com deficiência;
- Ferramentas (furadeira, parafusadeira, lixadeira) (para uso do professor);
- HD externo;
- Impressora Laser ou jato de tinta;
- Impressora 3D;
- Balança de cozinha digital;
- Mini serra elétrica (para uso do professor);
- Máquina de costura (para uso do professor);
- Microfones;
- Gravadores de Som;
- Mobiliário: bancadas, estantes, armários, banquetas;
- Organizadores do espaço: carrinho gaveteiro, nichos, estante, caixa box (em alumínio), painel “porta-ferramentas”⁴;
- Sistema de iluminação para foto, vídeo, animação (tripés e refletores, fundo infinito);
- Softwares;
- WebCam.

Consideram-se materiais de consumo/custeio:

- Placas de prototipagem;
- Shields compatíveis com a placa adquirida;
- Placas de baixa condutividade;
- Placas de integração física e circuitos simples;
- Kits de Chaves de fenda, philips, alicates (para uso do professor);
- Kit educacional eletrônico;
- Brinquedos para programação (iniciação à robótica);

⁴ As ferramentas de uso do professor devem ser guardadas em armário com chave, evitando o acesso sem autorização e supervisão do responsável pela sala em seu uso.



- Materiais de Eletrônica (resistores, suporte de pilha/baterias, fios, sensores, motores,
- LEDs, fita condutiva, cabos, jumps e etc.);
- Caixa de ferramentas;
- Abraçadeira em nylon (para uso do professor);
- Elásticos (tipo para dinheiro);
- Insumos (para impressora 3D, para cortadora laser, solda, costura e outros);
- Materiais de papelaria e diversos (palitos, canudos, massinha, googly eyes, chenille, aramado, marmitex, papel alumínio, fita adesiva resistente (duct tape ou silver tape), balões, bexigas, feltros, lantejoulas, velcro, kit de costura e papelão);
- Placas de MDF;
- Kits estruturados para robótica (aquisição e reposição);
- Carregadores de pilhas;
- Pilhas recarregáveis;
- Tecido Chroma Key (apenas o tecido);
- Placa de captura vídeo/áudio.

Modelos de croquis básicos

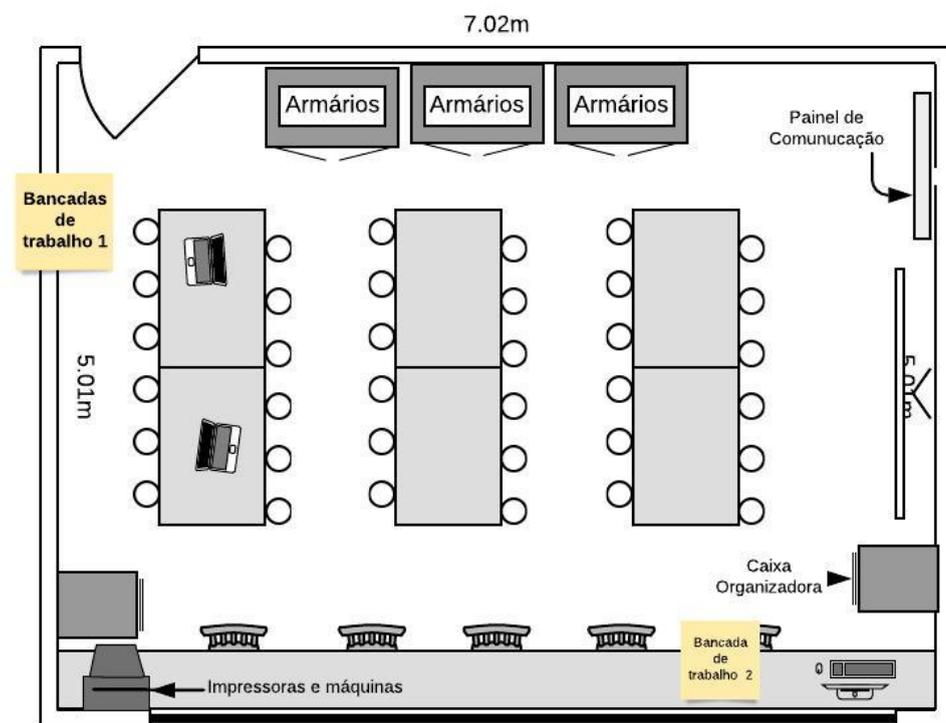
Os modelos a seguir tomam por base a constituição mais comum de salas de aula das instituições de ensino da rede, devendo ser adaptado à realidade de cada escola, no entanto, é preciso considerar que o ambiente deve conter, no mínimo, espaço de bancada para os estudantes e equipamentos que comporão a unidade, assim como espaços de armazenamento dos materiais que serão utilizados no espaço.

A equipe técnica da Secretaria da Educação estará disponível para esclarecimento de dúvidas e para contribuir com as escolas na constituição dos espaços maker.

- Espaço maker tipo I

- Bancadas para trabalho pesado;
- Mesas centrais para trabalho colaborativo;

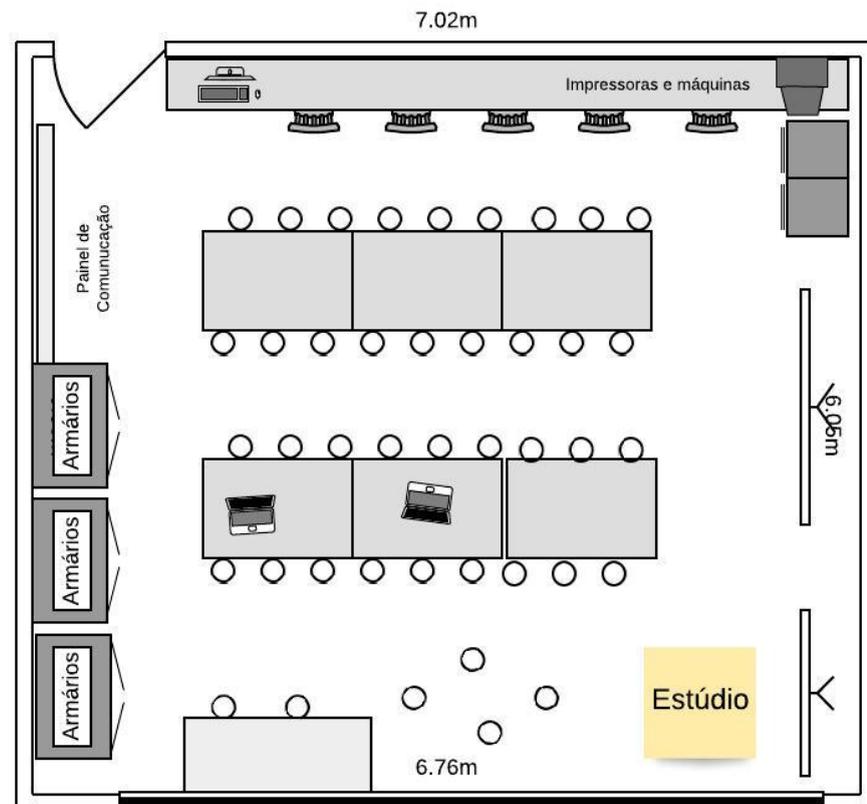
- Banquetas ou puffs;
- Armários;
- Caixa organizadora de materiais;
- Impressoras 3D / Impressora Multifuncional / Máquina de Costura;
- Quadro de Comunicação;
- Área de projeção audiovisual.



- Espaço maker tipo II.a

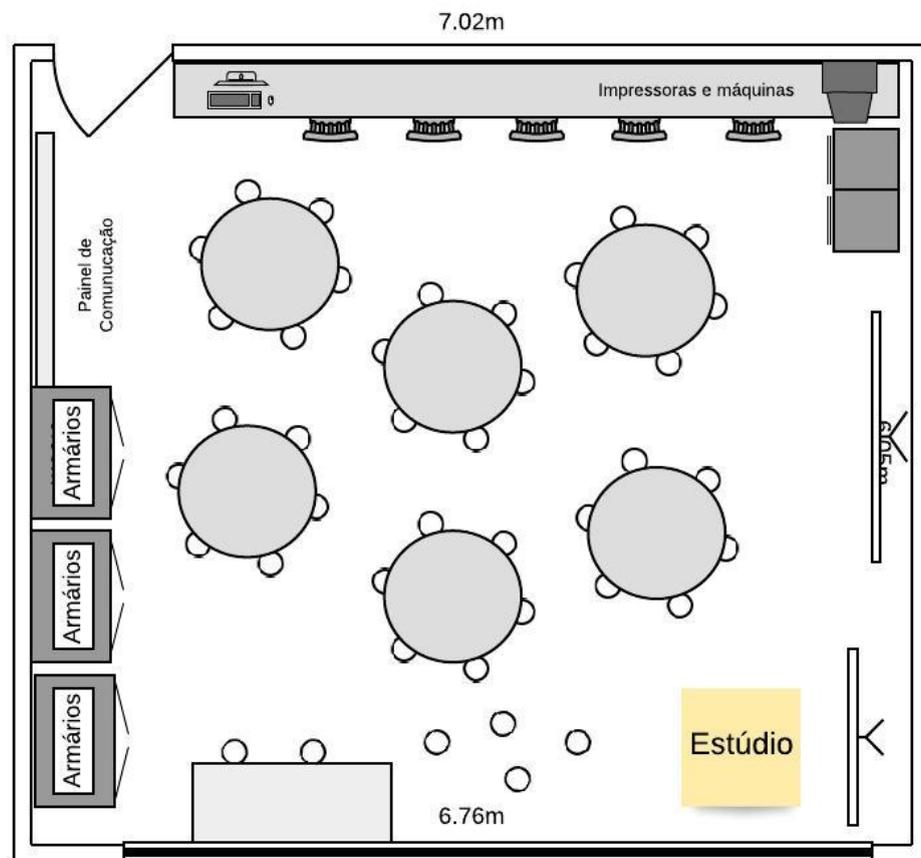
- Bancadas para trabalho pesado;
- Mesas centrais para trabalho colaborativo;
- Armários;
- Caixa organizadora de materiais;
- Impressoras 3D / Impressora Multifuncional / Máquina de Costura;
- Quadro de Comunicação;
- Área de projeção audiovisual;

- Área de estúdio.



- Espaço maker tipo II.b

- Bancadas para trabalho pesado;
- Mesas centrais redondas ou sextavadas para trabalho colaborativo;
- Armários;
- Caixa organizadora de materiais;
- Impressora 3D / Impressora Multifuncional / Máquina de Costura;
- Quadro de Comunicação;
- Área de projeção audiovisual;
- Área de estúdio.



Imagens de referência de Espaços Maker



Fonte: [imagem extraída da web]



Fonte: [imagem extraída da web]



Fonte: [imagem extraída da web]



Fonte: [imagem extraída da web]



Fonte: [imagem extraída da web]

Escolas contempladas no projeto na 1ª fase

	ESCOLAS QUE ATENDEM AO REQUISITO: ESPAÇO FÍSICO DISPONÍVEL	TURMAS
1	EM Achilles de Almeida, Dr	32
2	EM Amin Cassar, Prof	10
3	EM Ana Cecilia Falcato Prado Fontes, Prof ^a	24
4	EM Antenor Monteiro de Almeida	10
5	EM Avelino Leite de Camargo	26
6	EM Basílio da Costa Daemon, Prof	24
7	EM Darlene Devasto, Prof ^a	24
8	EM Duljara Fernandes de Oliveira	30
9	EM Edward Frufu Marciano da Silva	16
10	EM Genny Kalil Milego, Prof ^a	20
11	EM Getúlio Vargas, Dr	29
12	EM Hélio Rosa Baldy, Dr	26
13	EM Inês Rodrigues Cesarotti, Prof ^a	42
14	EM Jaci Dourado Matielli	6
15	EM João Batista Larizati	2
16	EM João Francisco Rosa	18
17	EM José Carlos Florenzano, Prof	19
18	EM José Mendes	13
19	EM Josefina Zilia de Carvalho, Prof ^a	16
20	EM Julica Bierrenbach, Prof ^a	20
21	EM Leda Therezinha Borghesi Rodrigues	25
22	EM Leonor Pinto Thomaz	26
23	EM Luiz Almeida Marins, Prof	28
24	EM Maria de Lourdes M Martinez, Prof ^a	24
25	EM Maria Domingas T de Góes, Prof ^a	19
26	EM Maria Ignez Figueiredo Deluno, Prof ^a	24
27	EM Matheus Maylasky	28
28	EM Milton Leite de Oliveira, Dr	24
29	EM Milton Santos, Prof	6
30	EM Ney Oliveira Fogaça, Prof - O Quintal	20
31	EM Odila Caldini Crespo	24
32	EM Oswaldo Duarte, Dr	26
33	EM Quinzinho de Barros	24
34	EM Renice Seraphim, Prof ^a	41
35	EM Ronaldo Campos de Arruda	32
36	EM Tadeusz Jozefczyk	5

37	EM Tereza Ciambelli Gianini	25
38	EM Walter Carreteiro, Prof	11
39	EM Zilah Dias Schrepel, Profª	24

Valores de Custeio e Capital

Recursos	
Custeio	Capital
R\$ 18.000,00	R\$ 22.000,00

Custo total do projeto para 39 escolas: R\$ 1.560.000,00

Cronograma

Ação	Prazos
Mapeamento das instituições de ensino para verificação de espaços onde possam ser instituídas os espaços maker: - 1ª etapa: 39 instituições de ensino de Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, com espaços disponíveis para a instituição do espaço maker - 2ª etapa: todas as instituições de ensino que atendem ensino fundamental anos iniciais e finais	Setembro de 2021
Construção do escopo do projeto, itens contemplados, layout e recursos disponíveis	Setembro de 2021
Disponibilização de croquis básicos com possibilidades técnicas de layouts	Setembro de 2021
Transferência de verbas pelo Fundo Rotativo Escolar para a adequação dos ambientes e criação dos espaços maker	A partir de setembro de 2021
Orçamentos e aquisição, pela escola, dos itens descritos no manual para a constituição do espaço maker	Setembro de 2021 a janeiro de 2022
Disponibilização de professor para ser o tutor/fomentador do espaço maker	Fevereiro de 2022
Formação para professores tutores do espaço maker	A partir de fevereiro de 2022
Formação para professores	A partir de fevereiro de 2022



Construção dos projetos pedagógicos pelas instituições de ensino, por meio dos professores tutores e acompanhamento da SEDU	A partir de fevereiro de 2022
---	-------------------------------

Concepção e Relatoria:

Prof. Paulo Bruno Pistili Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Coordenação técnica

Prof.^a Helana Cristina Ferraz - Apoio Técnico-Pedagógico

Referências:

BONDÍA, J.L. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, n.19, (Jan/Fev/Mar/Abr), 2002. p.20-28.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/01/2020.

HATCH, M. **The Maker Movement Manifesto: Rules for Innovation in the New World of Crafters, Hackers, and Tinkerers**. Mcgraw-Hill.2013.

PORVIR, Instituto. **Guia Mão Na Massa**. Disponível em: <https://maonamassa.porvir.org/>. Acesso em 05/09/2021.

PAULA, B.B. et al. **Análise da crescente influência da cultura maker na educação: revisão sistemática de literatura**. Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, v.7, e134921, 2021.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano Municipal de Educação 2015-2025**. Sorocaba, 2015.

3.3 Projeto de Iniciação à Robótica Educacional

O **Projeto de Iniciação à Robótica Educacional**, articulada ao movimento da cultura maker, tem como objetivo promover o desenvolvimento de diversas habilidades e competências para estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais, da Rede Municipal de Sorocaba.

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), temos duas Competências Gerais da Educação Básica relacionadas diretamente ao campo da tecnologia, que apontam a necessidade de incorporar conceitos da Robótica Educacional e da Cultura Maker em nossa prática pedagógica. São elas:

- **Competência 4 - Comunicação:**

Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

- **Competência 5 - Cultura digital:**

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

A Robótica Educacional também está associada às demais Competências Gerais da BNCC, como descrito por Cruz (2019):

- Em relação às competências 1 a 3, relacionadas à cultura digital, o autor nos apresenta que:

Conhecimento e pensamento científico, crítico e criativo, uma vez que a tecnologia é uma área de conhecimento e promove informação, conteúdo e construção de saberes ao passo em que é mediada, do mesmo modo que desenvolve o pensamento científico, por ser uma área da ciência, e por estimular a criticidade e a criatividade de alunos e alunas a partir do momento em que se habilita uma aula maker, onde os alunos têm a oportunidade de criar e serem reflexivos sobre o objeto que constroem [...] Repertório cultural também é promovido a partir de uma aula de robótica educacional, por possibilitar que alunos e alunas conheçam a cultura digital e, para além disso, considerem o fato de que a cultura maker, por exemplo, pode não ser uma realidade do sujeito, sendo mais um aspecto cultural a ser mediado na aula de robótica (CRUZ, 2019, p. 09).



- Em relação às competências 6 a 9, relacionadas às questões de comunicação, autoconhecimento e projeto de vida, apresenta:

Trabalho e projeto de vida também pode ser uma competência mediada na aula maker, uma vez que, assim como em todas as áreas do conhecimento, a robótica educacional pode despertar nos sujeitos a admiração por uma carreira profissional na área da ciência da computação, programação ou informática [...] O autoconhecimento e o autocuidado e empatia e a cooperação são realidades em uma aula maker, uma vez que as turmas são divididas em pequenos grupos de alunos e alunas, onde precisam trabalhar em equipe sob a necessidade de cooperação, ajuda mútua, entendimento e compreensão do papel e da importância do outro no grupo, assim como do seu próprio papel dentro dessa relação [...] A argumentação precisa ser também trabalhada no contexto da robótica educacional e da aula maker, uma vez que, por trabalharem em equipe, os alunos e alunas precisam aprender a desenvolver a argumentação, para que a partir da compreensão de conceitos, conhecimentos e informações em robótica educacional, possam também dialogar entre si sobre os saberes construídos nas aulas (Op. Cit.).

- Já em relação de responsabilidade e cidadania, competência 10, o autor aponta que:

Por fim, responsabilidade e cidadania apresenta-se como um dos desafios aos docentes, uma vez que se deve pensar estratégias de como trabalhar a temática através da aula de robótica educacional. Mas não muito distante daquilo que se pode imaginar, este é um tema bastante interessante e transversal e, como a robótica lida com a construção de protótipos, objetos, robôs ou máquinas, a mediação pode ser feita de diversas formas onde, por exemplo, os alunos e alunas podem ser estimulados a pensarem construções que colaborem com soluções na área desta competência (Op. Cit.).

Importante também destacar os estudos de Papert (1994 apud CRUZ, 2019), que destacam que, quando os sujeitos têm a oportunidade de criar algo do próprio interesse, a construção do conhecimento pode ser potencializada.

Além disso, fundamentos de robótica dialogam com os princípios da Cultura Maker, como aponta Hatch (2013) ao apresentar o Manifesto do Movimento Maker, orientado por nove princípios:

1. FAZER (movimento de criação e expressão);
2. COMPARTILHAR (mostrar o que você faz é colaborar para o aprendizado mútuo);
3. DAR (seu trabalho deve sempre ser pensado para ajudar as pessoas);
4. APRENDER (uma ação que nunca tem fim);



5. EQUIPAR (ter ferramentas que potencializem seu projeto);
6. BRINCAR (é sempre importante ter alegria no que faz);
7. PARTICIPAR (busque pessoas que fazem o mesmo que você);
8. APOIAR (ajude o movimento maker a expandir o conhecimento);
9. MUDAR (estar sempre aberto à mudanças e à inovação);

Pensar a questão do acesso às ferramentas digitais que potencializam o processo de ensino e aprendizagem é, também, uma premissa em diversos documentos norteadores da Rede Municipal de Sorocaba, assim como disposto no Plano Municipal de Governo de Sorocaba (2021-2024), que em uma de suas metas intenciona:

Estimular o uso de novas tecnologias e as novas linguagens de comunicação, combinado à formação permanente e a valorização dos educadores; valorizar os professores e os educadores, dando ênfase à formação continuada e à melhoria das condições de trabalho e Informatização total do sistema de educação municipal, com distribuição digital de aulas, histórico escolar, presença digital do aluno, frequência, cardápio digital, EAD (inclusive para EJA), programa de formação de professores, setorização de vagas, dentre outros (SOROCABA, 2020, p. 3).

No Plano Municipal da Educação (2015), ratifica-se a importância do acesso a tecnologias digitais como uma das metas a serem cumpridas na educação básica ao propor: “Utilizar, nas diferentes etapas de ensino da educação básica, as tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas como recursos pedagógicos” (2015, p.37).

O Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal de Sorocaba, apresenta-nos que

[...] a necessidade de repensar os espaços de aprendizagens, estratégias de ensino e o uso das tecnologias digitais, faz-se importante para que se tenha como premissa a mudança da prática escolar, proporcionando recursos necessários para que isso se efetive [...] A utilização das tecnologias educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem pode promover a capacitação dos profissionais da educação e apoiar o gerenciamento dos recursos tecnológicos necessários para o alcance desses objetivos (2017, p. 49).

Ao iniciarmos qualquer ação envolvendo tecnologia educacional, é importante sempre termos em mente o conceito de tecnologia, que, apesar de amplo e complexo, podemos compreendê-lo como o estudo da técnica, da própria atividade, do modificar, do transformar, do agir.

A partir disso, entende-se que a tecnologia não está apenas relacionada a grandes invenções digitais, internet das coisas (IOT), realidade virtual ou qualquer outro conceito

atual que perpassa nosso cotidiano, mas em sua essência, a ação do ser humano sobre a sua realidade utilizando diferentes ferramentas e metodologias. Logo, é parte inerente do processo didático-pedagógico, visto como uma ação essencialmente humana.

Com base nessas premissas, o projeto **Iniciação a Robótica Educacional** atua como potencializador dos processos pedagógicos, trazendo outras perspectivas de leitura do mundo e da forma como nos relacionamos com a tecnologia.

Recursos utilizados

Para o **Projeto Iniciação à Robótica Educacional** utilizaremos os recursos didáticos do kit estruturado de iniciação à robótica adquirido pela Secretaria da Educação, que está organizado em conjuntos didáticos por faixa etária e ano letivo, considerando um projeto final para cada etapa, de forma a trabalhar os objetos do conhecimento previstos pelo projeto em ciclos de aprendizagem e níveis de aprofundamento. Cada faixa etária possui uma indicação de conteúdo programático com recursos em vídeo e material impresso de apoio ao professor e ao aluno.

Sugere-se que o projeto seja realizado ao longo do ano letivo, incorporado às demais aulas do currículo. O material didático traz referências de atividades e materiais extras que podem ser incorporados ao projeto, no entanto, é importante que o professor, após o período formativo, encontre em seu planejamento as correlações possíveis com os objetos do conhecimento e as necessidades pedagógicas, tendo o recurso como ferramenta de apoio ao conteúdo trabalhado durante o ano letivo.

Formação de professores

A proposta de formação de professores será organizada em encontros presenciais de sensibilização e experimentação prática, sendo 2 encontros sequenciais de 4 horas de duração para turmas de até 40 docentes, em local a ser definido.

- Encontro 1: Sensibilização ao projeto, estudo dos impactos da robótica educacional no contexto escolar e apresentação dos recursos didático-pedagógicos (presencial);

- Encontro 2: Atividades práticas de como desenvolver o projeto em Sala de Aula e estratégias de avaliação do desenvolvimento dos alunos (presencial)

A formação inicial presencial tem como objetivo apresentar a estrutura pedagógica como um todo, independente do ano/turma trabalhado, trazendo alguns protótipos de exemplo para que os professores possam, de forma autônoma, se apropriar do conteúdo específico, quando do início do projeto.

A proposta formativa também é composta por estudo do material digital e planejamento no horário de trabalho pedagógico. Os vídeos e materiais complementares estarão disponíveis em plataforma virtual com acesso exclusivo.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas será realizado a partir de canal digital para solução de dúvidas e encontros para avaliação do projeto no 2º semestre.

Proposta de organização do trabalho pedagógico

Cada ano/turma possui um conjunto de aulas sugeridas para melhor aproveitamento dos recursos, então o professor deve adequar as sugestões de aula e propostas do material disponibilizado em seu planejamento, com o objetivo de concluir o projeto final ao longo do ano letivo.

O material didático possui uma plataforma com recursos em vídeo e manuais didáticos impressos. O professor poderá trabalhar em sala de aula com a apresentação em vídeo para todos os alunos, além da utilização do manual no decorrer das aulas e sugerir aos alunos que continuem seus estudos em casa (no caso da possibilidade de acesso à internet).

Cada aluno receberá um login e senha para acessar o conteúdo digital disponível na escola ou em casa e os professores receberão relatórios das atividades desenvolvidas pelos alunos para acompanhamento.

As sugestões de aulas estão assim organizadas na plataforma:

- 1º ano - 9 aulas
- 2º ano - 9 aulas
- 3º ano - 12 aulas
- 4º ano - 12 aulas



- 5º ano - 12 aulas

O material é versátil, podendo o professor, após a finalização do projeto inicial proposto, pensar em outras possibilidades de utilização do material, sugerindo modificações técnicas no protótipo, ou mesmo incluindo outros recursos.

O material didático pode ser utilizado no Espaço Maker ou em outros espaços caso a escola não disponha de uma sala específica disponível.

A formação de professores está prevista para início em fevereiro de 2022.

Coordenação técnica

Prof. Paulo Bruno Pistili Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19/09/2021.

CRUZ, T. S. **O ensino de robótica educacional e a base nacional comum curricular: a relação entre a cultura maker e as competências gerais.** Anais: VI CONEDU. Congresso Nacional de Educação. Fortaleza-CE, 2019.

HATCH, M. **The Maker Movement Manifesto: Rules for Innovation in the New World of Crafters, Hackers, and Tinkerers.** Mcgraw-Hill.2013.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal.** Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024.** Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.

3.4 Projeto Robótica Móvel

O **Projeto Robótica Móvel** tem como objetivo propor oficinas para estudantes do Ensino Fundamental, anos finais, da rede municipal, sendo uma parceria entre o Parque Tecnológico de Sorocaba, Agência Inova (administradora do PTS), Uniq e Fatec.

O projeto contará com um ônibus equipado com ferramentas e materiais para o desenvolvimento de oficinas de robótica educacional, assim como professores capacitados para o projeto e disponibilizados pelo PTS.

O objetivo principal é aprimorar os conhecimentos de estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais, no universo da tecnologia, atrelado à mobilidade urbana, desenvolvendo habilidades nas áreas de raciocínio lógico, programação, eletrônica e robótica.

Os estudantes terão a possibilidade de aprender do básico ao pré-intermediário, com experiências que vão desde acender leds, até fabricar um robô autônomo que segue linha e desvia de obstáculos, simulando os carros elétricos autônomos do futuro, além de desenvolver habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular. Na BNCC temos duas Competências Gerais da Educação Básica relacionadas diretamente ao campo da tecnologia, que apontam a necessidade de incorporar conceitos da Robótica Educacional e da Cultura Maker em nossa prática pedagógica. São elas:

- **Competência 4:** Comunicação:

Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 9).

- **Competência 5:** Cultura digital:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 9).

Serão selecionados até 15 estudantes de 8º e 9º ano, por ordem de inscrição, a cada rodada do ônibus pelas escolas.

O ônibus robótica-móvel fará um rodízio entre as cinco escolas que atendem Fundamental, anos finais, no município, conforme o cronograma a seguir:

Escola 1	
Etapa de Inscrição dos Estudantes	10 dias
Aulas 1 e 2 - <i>Eletrônica Básica e Arduino Básico</i> : O módulo de eletrônica básica tem como objetivo desenvolver habilidades básicas e capacitar os estudantes a trabalharem com as ferramentas práticas para as futuras atividades com Arduino.	02 dias
Aulas 3 e 4 - <i>Construção do Projeto</i>	02 dias

Escola 2	
Etapa de Inscrição dos Estudantes	10 dias
Aulas 1 e 2 - <i>Eletrônica Básica e Arduino Básico</i> : O módulo de eletrônica básica tem como objetivo desenvolver habilidades básicas e capacitar os estudantes a trabalharem com as ferramentas práticas para as futuras atividades com Arduino.	02 dias
Aulas 3 e 4 - <i>Construção do Projeto</i>	02 dias

Escola 3	
Etapa de Inscrição dos Estudantes	10 dias
Aulas 1 e 2 - <i>Eletrônica Básica e Arduino Básico</i> : O módulo de eletrônica básica tem como objetivo desenvolver habilidades básicas e capacitar os estudantes a trabalharem com as ferramentas práticas para as futuras atividades com Arduino.	02 dias
Aulas 3 e 4 - <i>Construção do Projeto</i>	02 dias

Escola 4	
Etapa de Inscrição dos Estudantes	10 dias
Aulas 1 e 2 - <i>Eletrônica Básica e Arduino Básico</i> : O módulo de eletrônica básica tem como objetivo desenvolver habilidades básicas e capacitar os estudantes a trabalharem com as ferramentas práticas para as futuras atividades com Arduino.	02 dias
Aulas 3 e 4 - <i>Construção do Projeto</i>	02 dias

Escola 5	
Etapa de Inscrição dos Estudantes	10 dias
Aulas 1 e 2 - <i>Eletrônica Básica e Arduino Básico</i> : O módulo de eletrônica básica tem como objetivo desenvolver habilidades básicas e capacitar os estudantes a trabalharem com as ferramentas práticas para as futuras atividades com Arduino.	02 dias
Aulas 3 e 4 - <i>Construção do Projeto</i>	02 dias

Ao término do rodízio nas cinco escolas de Fundamental, anos finais, haverá um encontro no Parque Tecnológico para compartilhamento de experiências entre as cinco turmas formadas no primeiro ciclo de atividades.

Coordenação técnica

Prof. Paulo Bruno Pistili Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 19/09/2021.



3.5 Projeto Google For Education

O **Projeto Google For Education** tem como objetivo implementar o uso de Ferramentas Educacionais como estratégia de apoio aos processos de ensino e aprendizagem no cotidiano das instituições educacionais da rede municipal de Sorocaba, com base na plataforma de softwares gratuitos Google For Education.

O projeto contará com dois movimentos: a disponibilização de Laptops Educacionais do tipo *Chromebook* para alunos, professores e equipe pedagógica da escola e a implementação da estrutura de usuários e acesso à contas institucionais, com ações de formação para a utilização do dispositivo Chromebook e para a aprendizagem dos conceitos básicos de uso das ferramentas Google e das estratégias de ensino e articulação ao planejamento docente a partir das ferramentas disponibilizadas.

O *G Suite for Education* é um conjunto de ferramentas e serviços gratuitos do Google. A plataforma não é exclusiva para uso dos professores e alunos durante as aulas, mas engloba também toda a instituição de ensino, como pais e gestores educacionais, por meio de recursos disponíveis para acompanhamento do ensino, produtividade, gestão de tempo e comunicação. Sua principal ferramenta é o Google Sala de Aula, onde é possível integrar, por exemplo, as ferramentas Documentos, Planilhas, Apresentações, Gmail, Drive, Meet e Chat.

Professores e alunos podem acessar o Google Sala de Aula pelo navegador de seu desktop ou pelo aplicativo disponível para Android e iOS. Basta estar conectado à internet. Outra possibilidade do Google Sala de Aula é a agenda compartilhada. Cada turma poderá ter uma agenda marcando as datas para as próximas provas, para a entrega de trabalhos e para as reuniões virtuais, dentre outras possibilidades.

No Google Sala de Aula também é possível inserir comentários nos arquivos enviados pelos alunos e abrir um chat dentro dos documentos para fazer sugestões em tempo real. Isso facilita o feedback, que é essencial para um melhor aprendizado. Por meio da extensão Compartilhar com Sala de Aula, é possível que professores e alunos compartilhem conteúdos da internet que considerem interessantes, como vídeos, imagens, links, etc.

Dentro de cada turma, no Google Sala de Aula, existe a guia “Mural”. É nela que alunos e professores podem fazer postagens sobre assuntos pertinentes ou publicar



lembretes. Nesse espaço, os membros da turma são incentivados a participar de discussões sobre tópicos relevantes e contribuir com suas ideias. Uma ferramenta muito útil na comunicação com as famílias, inclusive na educação infantil, onde não se recomenda a exposição a telas. No entanto, é uma ferramenta de formação e comunicação entre pais e professores de crianças da primeira infância.

As ferramentas Google For Education são intuitivas e de fácil aprendizagem de seus usuários, além disso as ferramentas Google já vem ganhando espaço há um bom tempo através dos dispositivos móveis que possuem o sistema operacional Android e que já contemplam muitos dos aplicativos Google.

Em 2020, algumas escolas da rede municipal de Sorocaba já iniciaram de forma autônoma o uso de ferramentas Google, porém sem suporte, formação e orientação alinhada à Secretaria da Educação, a oferta de uma ferramenta unificada para a realização de atividades não presenciais como as ferramentas Google foram uma demanda apontada na Avaliação Institucional 2020 e no Relatório Final do CAC 2020, visto que as escolas mesmo com poucos recursos obtiveram bons resultados no processo de ensino aprendizagem utilizando a plataforma Google Sala de Aula. Cerca de 16 escolas de ensino fundamental anos iniciais e finais utilizaram recursos Google em suas atividades não presenciais no ano de 2020.

Desenvolvimento:

A Secretaria da Educação adquirirá Chromebooks para todos os professores da Rede municipal, além de gestores e equipe técnica da Secretaria da Educação, totalizando 2937 unidades. Para os alunos serão adquiridos 4840 unidades, considerando estudantes do ensino fundamental I, II e EJA. Os equipamentos ficarão armazenados nas escolas em gabinetes móveis de recarga que contarão com roteador WI-FI anexo para garantia de conectividade nas salas em que os equipamentos estejam sendo utilizados.

O segundo movimento do projeto Google For Education consiste na implementação da plataforma a partir da criação dos usuários e das turmas no Google Sala de Aula e o processo formativo dos profissionais da educação, conforme descrição abaixo:

- **FASE 01: AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO.**

- Desenvolvimento do projeto de implementação (descrição detalhada de todas as ETAPAS);
- Avaliação da situação atual do painel G Suite e adequações gerais ;
- Configuração dos níveis de permissão dos usuários (governança em TI);
- Definição dos grupos de usuários e adequações necessárias;
- “Upload” das informações gerais de usuários e grupos com base em uma planilha CSV;
- Configuração do serviço da Plataforma nos equipamentos a serem disponibilizados pela contratante;
- Ensalamento das turmas no Google Sala de Aula;
- Configuração dos agrupamentos no Google Meet;
- Disponibilização de acesso a todas as salas de aula virtuais implantadas para o administrador do painel;
- Disponibilizar acesso aos dados de BI “business intelligence” do painel G Suite Administrador;
- Promover formação para membros da equipe técnica da Secretaria da Educação, conforme indicação da contratante, totalizando 10 h de formação, com turma de no máximo 8 profissionais na modalidade Online por vídeo chamada, envolvendo técnicos SEDU e técnicos TI nos temas: gerenciamento de usuários e permissionamento; técnicas de redirecionamento e gerenciamento do uso de espaço de armazenamento em nuvem da ferramenta e políticas de segurança.

- **FASE 02: AÇÕES DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

- Formação continuada sobre o uso técnico-pedagógico das principais ferramentas Google Workspace for Education e Google Sala de Aula para professores e gestores da rede municipal, conforme tabela abaixo:

Ações/Formatos	Carga Horária
Atividades assíncronas (online) em turmas do Google Sala de Aula, com atendimento máximo de 100 participantes por turma, acompanhados dos profissionais formadores contratados, com disponibilização de materiais de estudo, fórum de discussão e atendimento personalizado	44 Horas
Aulas síncronas online via Google Meet - discussão sobre os estudos realizados, compartilhamento de estratégias e demonstração prática das possibilidades de uso das ferramentas - máximo 100 pessoas por encontro.	16 Horas
Plantões de dúvidas e aulas adicionais conforme necessidade da secretaria, com temas a serem definidos de acordo com a demanda, dentro do escopo do projeto (online)	20 Horas
	80 Horas

Público atendido: **2875 profissionais.**

Especificações relacionadas ao processo formativo a ser desenvolvido:

- Possibilitar que os conhecimentos adquiridos na fase inicial de formação possam ser consolidados e aplicados de maneira eficiente para promover a reflexão do uso de recursos tecnológicos do Google for Education em ambiente educacional, assim como sua disseminação em toda a rede de ensino.
- Os encontros síncronos online (16h) devem ser realizados no modelo de oficinas práticas e deverão ser voltadas para a utilização de recursos do G Suite for Education que visam a comunicação, o gerenciamento de atividades escolares, armazenamento, produtividade e o trabalho colaborativo, coleta de dados, elaboração e aplicação de atividades avaliativas como provas, simulados e questionários, bem como a organização dos dados coletados e o uso dos recursos com segurança.
- As oficinas práticas também devem focar a produção de propostas pedagógicas para serem aplicadas em sala de aula, utilizando tecnologias educacionais e do G Suite for Education, alinhadas ao referencial curricular da instituição e à Base Nacional Comum Curricular.



- Contemplar no conteúdo dos encontros de formação habilidades e competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que visem envolver, acessar, analisar e criar conteúdos na internet de forma que entenda como o conceito de Cidadania Digital se relaciona com a segurança dos estudantes que estão em processo de formação de opinião e familiarizados com os meios digitais, tornando-se essencial conversar sobre o uso da internet segura e das redes sociais.
- O Programa de Formação inicial busca promover e facilitar o uso da tecnologia, preparar os educadores que ainda não tiveram contato com a Plataforma G Suite for Education, para reforçar e consolidar os conhecimentos pedagógicos adquiridos acerca da utilização da ferramenta nos seguintes temas:
 - Gerenciamento de Arquivos - como organizar seus arquivos na nuvem e como gerenciá-los de forma fácil dentro e fora da sala de aula, com Google Drive;
 - Documentos/Textos - Capacitação com foco em desenvolver habilidades do professor em criação de documentos de texto, compartilhamento, criação de textos em grupos, gerenciamento de versões;
 - Apresentações e Youtube - Tarefa prática com o Google Apresentações para interagir com o público por meio de perguntas e respostas, promovendo discussões ao longo da apresentação, inserção de vídeos do Youtube Edu, Youtube 360 e Vídeos do Google Drive;
 - Planilhas Eletrônicas – Tarefa de como usar uma planilha e transformar em um verdadeiro controlador de tarefas, notas e faltas dos alunos em sala de aula, compartilhamento de relatórios entre professor, coordenador e direção e gráficos inteligentes do Google;
 - Formulários - Tarefas de criação de testes pós aulas, avaliações finais com toda segurança, correção automática e relatórios em tempo real, utilizando o Formulário Google;
 - Agenda - Tarefa de criação de agenda para cada turma, gerenciamento de compartilhamento e lembrete de eventos que irão ocorrer;



- Sala de Aula - Como gerenciar sua sala de aula, com avisos, criação de tarefas e de fórum de discussões;
 - Google Sites - como criar site no Google, escolhendo modelos layout e compartilhamento de informação;
 - Google Meet, Chat ou equivalente - Plataforma de mensagens instantâneas e chat de vídeo para realização das aulas síncronas, reuniões entre docentes, pais, alunos, etc;
 - Google Earth - como sobrevoar o mundo todo com imagens de satélite, construções em 3D de centenas de cidades, além de terrenos em 3D de todo o planeta, interagindo com as disciplinas de História e Geografia;
 - Google Maps - como pesquisar e visualizar mapas e imagens de satélite da Terra, interagindo com as disciplinas de História e Geografia;
 - Google Expedições - como usar a ferramenta de ensino com realidade virtual, permitindo passeios virtuais imersivos em todo o mundo, interagindo com as disciplinas de Artes, História e Geografia;
- Para complementar os encontros síncronos online, deverão ser disponibilizadas atividades a distância utilizando o Google Sala de Aula, que correspondam a no mínimo 44 (quarenta e quatro) horas de atividades em seu total. Nessa fase serão distribuídas atividades pedagógicas on-line com tutoria. O material produzido no Google Sala de aula ficará disponível ao participante, para a pesquisa e conclusão de todas as atividades referentes aos módulos, incluindo as pendências, caso houver. As atividades pedagógicas têm como objetivo fazer com que pratiquem e vivenciem os recursos abordados nos encontros síncronos online, de forma que ampliem as possibilidades de aplicação das tecnologias em sala de aula.

Expectativa da Curva de Aprendizagem

MÊS 2	5 DIAS - 20H	Iniciar as atividades na plataforma educacional com os alunos (Fundamental anos iniciais e finais e AEE) e utilizar as ferramentas Google nível iniciante para planejamento e produção de atividades digitais
MÊS 3	4 DIAS - 16H	Produzir atividades de nível iniciante para alunos com as

		ferramentas Google
MÊS 4	4 DIAS - 16H	Produzir atividades de nível intermediário
MÊS 5	4 DIAS - 16H	Ter explorado todas as funcionalidades previstas na formação, identificar melhorias no processo de ensino-aprendizagem
MÊS 6	4 DIAS - 16H	Avaliar o processo e identificar processos de melhoria e busca de auto-estudo - Iniciação de novos estudos na área de Tecnologias Educacionais, Metodologias Ativas e afins

Os profissionais que atuam nas unidades de gestão compartilhada também receberão os equipamentos chromebook, assim como farão parte dos processos formativos. Para a cessão de uso de equipamentos, será disponibilizado um termo de responsabilidade entre a Organização da Sociedade Civil e a Secretaria da Educação.

Avaliação

A Avaliação do projeto dar-se-á pelo acompanhamento do processo de implementação, das formações e levantamento das experiências realizadas pelos docentes durante e após a implementação.

Coordenação técnica

Prof. Paulo Bruno Pistilli Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19/09/2021.

GOOGLE FOR EDUCATION. **Visão Geral do Programa Google For Education, 2021**. Disponível em: https://edu.google.com/intl/ALL_br/. Acesso em 13 de out. de 2021.

RAABE, André L. A.; BRACKMANN, Christian P.; CAMPOS, Flávio R. **Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental**. São Paulo: CIEB, 2018. E-book em pdf

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2017.



_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2021.
Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.



3.6 Projeto Conectividade

O presente projeto trata da expansão da conectividade banda larga nas instituições de ensino do município de Sorocaba em ação conjunta entre Secretaria da Educação de Sorocaba e equipe de Tecnologia de Informação da Prefeitura Municipal de Sorocaba.

A Pandemia COVID-19 amplificou nosso campo de visão sobre os problemas de estrutura das escolas, de vulnerabilidade social das comunidades, de formação dos profissionais, entre outros desafios que sempre fizeram parte da nossa realidade e que precisam de um esforço coletivo dos envolvidos, uma ação direcionada, planejada e efetiva do Poder Público e a criação de espaços de diálogo que viabilizem as condições adequadas para a continuidade do direito à educação a todos, mesmo compreendendo as limitações inevitáveis do distanciamento social ao qual estamos mundialmente sujeitos.

Considerar o uso de tecnologias digitais da informação e educação não deve ser visto apenas como uma ação emergencial, afinal no mundo midiaticado e conectado que vivemos esse conhecimento é indispensável para a construção de uma cultura digital, como disposto na Competência Geral 5 da Base Nacional Comum Curricular:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017).

Sendo esta, portanto, uma ação que não deve ser vista de forma emergencial, mas sim de ação permanente nas escolas da rede municipal de Sorocaba.

Pensar a questão do acesso às ferramentas digitais que potencializam o processo de ensino aprendizagem é também uma premissa do plano de governo municipal de Sorocaba (2021-2024), presente nas seguintes metas: estimular o uso de novas tecnologias e as novas linguagens de comunicação, combinado à formação permanente e a valorização dos educadores; valorizar os professores e os educadores, dando ênfase à formação continuada e à melhoria das condições de trabalho e Informatização total do sistema de educação municipal, com distribuição digital de aulas, histórico escolar, presença digital do aluno,



frequência, cardápio digital, EAD (inclusive para EJA), programa de formação de professores, setorização de vagas, dentre outros (SOROCABA, 2020, p.3)

No Plano Municipal da Educação, vimos a importância do uso de ferramentas digitais como uma das diretrizes para a adoção de estratégias que atendam aos alunos e alunas da rede com "qualificação de serviços": "Utilizar, nas diferentes etapas de ensino da educação básica, as tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas como recursos pedagógicos" (SOROCABA, 2015, p. 37).

No Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal de Sorocaba,

A necessidade de repensar os espaços de aprendizagens, estratégias de ensino e o uso das tecnologias digitais, faz-se importante para que se tenha como premissa a mudança da prática escolar, proporcionando recursos necessários para que isso se efetive. Acreditamos que a informática deveria fazer parte do cotidiano escolar e estar acessível para todos os alunos. A utilização das tecnologias educacionais nos processos de ensino e de aprendizagem pode promover a capacitação dos profissionais da educação e apoiar o gerenciamento dos recursos tecnológicos necessários para o alcance desses objetivos (SOROCABA, 2017, p. 49).

Dessa forma, o presente projeto pretende:

- Garantir cabeamento em todas as salas de escolas de ensino fundamental, anos iniciais e finais e centros de educação infantil;
- Garantir sinal de wifi para todas as instituições de ensino;
- Ampliar a velocidade de acesso do link de internet e
- Criar uma rede exclusiva para a SEDU.

Desenvolvimento:

a) Definição dos recursos a serem utilizados e itens que contemplem o módulo de conectividade:

- A escola, conforme orientações do FNDE, estabelece o Plano de Aplicação Financeira do PDDE Educação Conectada;
- Os técnicos da SEDU definirão o módulo do FRE conforme o plano de serviços e produtos indicados pela TI;



- Produtos e serviços contemplados neste módulo: cabeamento lógico, instalação elétrica, instalação e aquisição de dispositivos como roteadores, switches, rack, no break, cabos de energia;
- b) Orientação às escolas sobre o processo:
 - SEDU fará uma reunião com os diretores orientando como acontecerá o projeto e apresentará as funções de cada partícipe: técnicos da TI, técnicos da SEDU e escolas.
- c) Expansão da velocidade de internet
 - Solicitação de ampliação do contrato de internet com a TI.
- d) Mapeamento do layout das instituições de ensino
 - TI fará o mapeamento de todas as unidades e entregará um memorial considerando a configuração mais adequada às necessidades da unidade, além do descritivo para a equipe gestora da unidade com cópia para a SEDU.
 - O mapeamento deverá contemplar todas as possibilidades de aplicação dos recursos. Caso a instituição de ensino não consiga organizar o orçamento para realizar o serviço completo, poderá executá-lo de forma parcial.
 - Com base no layout da TI e assessoria da SEDU, a escola construirá um projeto final de execução dos serviços, assim como, dos recursos destinados.
- e) Orçamentos e serviço
 - A escola fará os orçamentos e a solicitação do serviço.
 - A SEDU acompanhará o processo e orientará a escola em relação aos recursos (Fundo Rotativo e PDDE).
 - A TI fará a vistoria final do serviço realizado e as configurações necessárias.

Nas instituições de gestão compartilhada, fica a OSc que administra o espaço, responsável pela contratação de serviço de internet a partir do repasse financeiro já previsto em contrato para manutenção e funcionamento da unidade escolar.

Coordenação técnica

DALO - Daniela Fernandes / Simone Nunes

GDE - Paulo Pistili

TI - Miguel Santana, Mateus Levi e Carlos Camargo

Cronograma

Ações	2021					2022	
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
2. Definição dos recursos		x	x				
3. Orientação às escolas sobre o processo		x	x				
4. Ampliar a velocidade de internet da fibra óptica	x						
5. Mapeamento do layout das instituições de ensino	x	x	x	x			
6. Projeto final			x	x	x		
7. Orçamentos e serviço			x	x	x	x	x

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19/09/2021.

SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2021. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.

3.7 Projeto Telas Interativas

O contexto pandêmico expandiu a necessidade já latente de acesso à dispositivos digitais e a internet como potencializador do processo de ensino e aprendizagem. O direito à inclusão digital não se resume apenas ao período de aulas remotas, visto que, com o afastamento dos estudantes no período de aulas presenciais suspensas, o impacto na aprendizagem e a necessidade de retomada dos conteúdos exigirá o máximo de recursos possíveis para que os alunos tenham garantido seu pleno direito de aprendizagem.

O **Projeto Telas Interativas** traz como principal objetivo possibilitar o acesso digital, para estudantes, docentes, equipes gestoras e demais funcionários de apoio e/ou administrativos, por meio de diferentes telas interativas: tablets, chromebooks, lousa digital, dentre outras, prevendo troca e/ou recuperação de parque tecnológico, ações formativas constantes de todos os profissionais da educação para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas, em um contexto de implementação de uma cultura digital nas escolas.

Segundo dados da avaliação final do Comitê de Acompanhamento das Atividades Não Presenciais (CAC) 2020, a dificuldade de acesso à dispositivos digitais para acompanhamento das atividades não presenciais foi um dos principais desafios enfrentados e responsável por lacunas na aprendizagem dos estudantes que não tiveram acesso às ANPs o que, conseqüentemente, trará inúmeros desafios para os anos seguintes de trabalho pedagógico nas escolas.

Como motivos para a não participação dos estudantes, as escolas apontaram, dentre outros motivos, a falta de acesso à internet, com percentual de 41,5%. Em 2021, relatório no *prelo*, o Comitê de Acompanhamento das Atividades Não Presenciais (CAC) 2020, apresenta que 27 das 53 unidades de Ensino Fundamental anos iniciais, apontam que a dificuldade de acesso à internet, a quantidade de dispositivos digitais presentes na residência e a dificuldade em mediar a aprendizagem por meios digitais são as principais justificativas para a adesão apenas ao material impresso, restando a utilização do Whatsapp para comunicação



de forma pontual, quando há acesso. Apresentando um percentual de 42,64% de alunos com dificuldades de acesso à internet.

Entende-se então que unificando a inclusão digital com recursos de equipamento, internet e a ação educativa combinada no ensino semi-presencial, seja possível diminuir a defasagem de qualidade de acesso à atividades digitais que além de engajadoras e motivadoras, podem potencializar o acompanhamento e personalização do ensino em relação à defasagem de aprendizagem apresentada em 2020 e início de 2021.

Visto que a questão da formação permanente para profissionais da educação é um ponto primordial para a sustentabilidade das ações educativas e plena utilização do equipamento para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas, potencializando os processos de ensino e aprendizagem e buscando sempre a qualidade do ensino das instituições educacionais, o processo formativo conterà as seguintes especificações:

I - Para as Lousas Interativas/Digitais:

- Formação para o desenvolvimento de aulas com a utilização das lousas interativas;
- Agendamento de capacitações periódicas nas reuniões de HTP coletivo ou em cronograma montado junto com as escolas;
- Criação de banco de aulas interativas para compartilhamento junto aos professores da rede de ensino.
- Suporte técnico e manutenção dos equipamentos conforme solicitação das escolas;
- Organização de agendas para atendimento aos grupos de professores ou equipe técnica, e atendimentos técnicos para manutenção de equipamentos;
- Aplicação de treinamentos e workshops periódicos sobre a utilização da lousa digital e toda a tecnologia envolvida para os professores ou equipe técnica pedagógica.



- Ação formativa constante de conhecimento para ampliar e aprimorar a assessoria prestada ao corpo docente.

Tendo como principais conteúdos no uso de Lousas Digitais:

- Conceito de aplicações e utilização da Tela Interativa e conceitos básicos de informática;
- Instalação da Tela: Conexão dos cabos – Instalação do software – Orientação;
- Componentes de Hardware: Superfície de escrita – Canetas e apagador;
- Operação Básica: Escrita simples – Avanço e retrocesso de páginas – Movimentos dos objetos;
- Seleção de múltiplos objetos – Escala dos objetos – Reconhecimento de escrita – Troca do modo da Interface – Propriedade dos objetos – Menus “Drop Down” – Personalização de canetas;
- Operação intermediária: operação com miniaturas – Copiar e colar – Arrastar e soltar – Recursos de agrupamento inteligente – Modificar a fonte de texto – Editar texto – Editar texto;
- Operação do teclado virtual – Inserir imagens e formas geométricas – Controlar a ordem dos objetos – Agrupar e desagrupar – Captura de tela – Botão direito do mouse – Personalização de formas geométricas – Escritas sobre o desktop – Recursos Avançados: Painel de controle – Reconfigurando os recursos da bandeja;
- Interação com todo o conteúdo do portal educacional e pacote de Software da Tela Interativa;
- Utilizando as Aulas Interativas da Biblioteca de Aulas mostrando todos os seus recursos e benefícios. Galeria: inserindo da galeria – Criando galerias personalizadas – Criando templates preservando as galerias personalizadas;
- Operando com outros Softwares: Recursos extras no pacote Office e Ferramentas Google – Operando LinQ para acesso remoto – Mudança de pacotes de idiomas – Interação com vídeos;

- Usando o software da Tela com repositório de conteúdo: Preservação e disponibilidade de arquivos em outros formatos (Exportar para PFD, HTML, JPEG e PNG) e
- Gravando aulas em Formato de Vídeo: usando o gravador-opções de gravação em vídeo.

Os profissionais que atuam nas unidades de gestão compartilhada também receberão os equipamentos Lousa Digital, assim como farão parte dos processos formativos. Para a cessão de uso de equipamentos, será disponibilizado um termo de responsabilidade entre a Organização da Sociedade Civil e a Secretaria da Educação.

II. Para o uso dos dispositivos móveis (TABLET)

Formações para professores da rede pública em parceria com os demais projetos da área pedagógica, buscando integrar as ferramentas digitais com as práticas pedagógicas em desenvolvimento.

- Metodologias para alfabetização utilizando apps e ferramentas digitais - Parceria com o Programa Alfacon;
- Metodologias da utilização de tablet para registro pedagógico das infâncias - Parceria com o Programa Lupa, com premissas da Educomunicação;
- Lógica de programação em Scratch - ferramentas de suporte ao projeto de iniciação à robótica e Espaços Maker;
- Metodologias de registro de narrativas em audiovisual - parceria com as ações da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal com premissas da Educomunicação e
- Google Science Journal - Utilização de Dispositivos Móveis como ferramenta de acompanhamento de pesquisas científicas - parceria com os projetos de Robótica Educacional e Metodologia STEAM para o Ensino Fundamental II.

As ações formativas estão previstas a partir da construção de parcerias com universidades e institutos de pesquisa do município.

Estima-se em média um total de 20 horas de formação para cada uma das 175 instituições educacionais e Equipe técnico-pedagógica da Secretaria da Educação, sendo realizada ao longo do período de 12 meses, em movimentos assíncronos e síncronos.

Os tablets com internet móvel serão uma ferramenta fundamental para o projeto de alfabetização e letramento da rede, garantindo que cada estudante possa expandir o tempo de acesso à objetos de aprendizagem em sua casa a partir de propostas estruturadas pelos professores.

A entrega dos tablets se dará no seguinte fluxo:

- Lote 1: Tablets para Professores
- Lote 2: Tablets para alunos de 1º ano e EJA
- Lote 3: Tablets para alunos de 2º ano
- Lote 4: Tablets para alunos de 3º ano
- Lote 5: Tablets para alunos de 4º ano
- Lote 6: Tablets para alunos de 5º ano
- Lote 7: Tablets para alunos de 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano.

Os profissionais que atuam nas unidades de gestão compartilhada também receberão os equipamentos Tablet, assim como farão parte dos processos formativos. Para a cessão de uso de equipamentos, será disponibilizado um termo de responsabilidade entre a Organização da Sociedade Civil e a Secretaria da Educação.

III. Para os Chromebooks:

Os Chromebooks serão disponibilizados conforme previsto no projeto Google for Education, assim como as ações formativas e possibilidades de uso.

Coordenação técnica:

Prof. Paulo Bruno Pistili Rodrigues - Gestor de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:



SOROCABA. Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2017.

_____. Comitê de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação das Atividades Não Presenciais CAC. **Relatório Final 2020**. Sorocaba: CAC, 2020.

_____. Prefeitura de Sorocaba. **Plano de Governo 2021-2024**. Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://fazenda.sorocaba.sp.gov.br/transparencia/>. Tópico 21.

4. Programa Maneá Verdejar

Se enxergarmos que estamos passando por uma transformação, precisamos admitir que nosso sonho coletivo de mundo e a inserção da humanidade na biosfera terão que se dar de outra maneira. Nós podemos habitar esse planeta, mas deverá ser de outro jeito. Senão, seria como se alguém quisesse ir ao pico do Himalaia, mas pretendesse levar junto sua casa, a geladeira, o cachorro, o papagaio, a bicicleta.

Ailton Krenak

Maneá, na língua Kariri Xocó, significa preservar, assim o **Programa Maneá Verdejar** é um programa de Educação Ambiental que será realizado no âmbito da rede municipal de ensino de Sorocaba que visa reconhecer a simbiose do ser humano com o mundo natural, possibilitando sua relação com a natureza e assim alavancando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e sensorial a partir de diversas experiências vivenciadas com o meio natural, e sobretudo alargando a empatia por todas as formas de vida.

A atitude de preservar-se e preservar o meio em que habita com os recursos que ele proporciona está intrinsecamente ligada ao bem-estar das próximas gerações. Devemos nos reconhecer, como parte integrante da natureza, como uma família humana e uma comunidade com um destino comum, repensando e buscando alternativas aos imperativos do consumo. Trazendo uma perspectiva de educação que enfrente o desafio da mudança de mentalidade sobre as ideias de modelo de desenvolvimento baseado na acumulação, tomando o consumismo como causa consequências à sociedade, já que o mesmo contribui para o processo de degradação das relações sociais.

O programa traz como objetivos:

- Ampliar o repertório de crianças, adolescentes e educadores (as), proporcionando reflexões a respeito do trabalho com e na natureza;
- Resgatar a afinidade inata das crianças com o mundo natural por meio do encantamento e despertar da criatividade;
- Sugerir possibilidades de interação com o meio natural ao ar livre;



- Conhecer, nomear e ressignificar os elementos naturais que nos cercam como parte essencial desse processo de valorização. Respeitando a Terra e a vida em toda sua diversidade.
- Acompanhar o germinar de uma semente e o seu crescimento, até se tornar uma planta, manejar um jardim, sentir a terra nas mãos, coletar e plantar novas sementes, descobrir como as plantas possuem diferentes formas;
- Encantar-se quando uma flor se abrir e poder observar os insetos que se aproximam dela, sentir novos cheiros e texturas.
- Sensibilizar as crianças e adolescentes para influenciar suas escolhas alimentares;
- Apresentar na prática as consequências que as ações do ser humano têm em relação ao meio.
- Implementar as hortas e jardins das crianças por meio das instituições educacionais que aderirem ao programa, fortalecendo iniciativas de educação ambiental, construção do conhecimento/comportamento ecológico, desenvolvimento comunitário e educação para a sustentabilidade.

Conforme previsto na introdução deste caderno de orientações, compõem este programa três eixos principais:

Eixo 1 - Infraestrutura

- Transferência de verbas por meio do Fundo Rotativo Escolar e/ou FAED de modo a possibilitar, nas escolas, ações diversas previstas neste programa e outras estabelecidas pelas instituições educacionais, sempre articuladas pelo Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Apoio técnico-pedagógico para desenvolvimento das ações previstas no programa e nas que as instituições possam planejar.

Eixo 2 - Formação

- Ações de sensibilização à comunidade escolar para o despertar da consciência ambiental;
- Ações formativas aos profissionais da rede municipal de ensino em temas como: Inventários da Natureza, Curso Tinis Natureza, Introdução à Agroecologia, dentre outros.

Eixo 3 - Acompanhamento e avaliação

- Mensuração do impacto das ações desencadeadas nas instituições de ensino pelas ações do programa por meio de fotos e relatos dos professores(as) envolvidos;
- Interlocução, por meio de visitas, dentre outras possibilidades, com os envolvidos(as) na implementação das intervenções sugeridas e, a partir do exposto, aperfeiçoar e ampliar as ações;
- Apresentação, em eixo de Fórum de boas práticas, de ações desenvolvidas por instituições educacionais e/ou educadores(as) da rede relacionadas à Educação Ambiental.

O programa se divide nas seguintes ações, por meio da adesão das instituições educacionais:

1 - Inventários da Natureza

Sementes, galhos, vagens, folhas secas, pedra. Esses elementos encontrados em praças, escolas, parques podem ganhar outro significado nas mãos de uma criança. Galhos podem ser varinhas mágicas, sementes se transformam em “comidinha” ou mesmo em moedas, botões.

A imaginação é o recurso mais utilizado pelas crianças em suas brincadeiras, seguido dos materiais não estruturados. Vivemos numa sociedade afetada diretamente pelo consumo, buscar alternativas a esse imperativo é abrir espaço para a criatividade. Gandhi Piorsky (2016) pesquisador das relações entre infância e natureza, constatou que o papel dos elementos naturais é fundamental no desenvolvimento integral das crianças.

A água, o fogo, a terra e o ar coexistem e nós não somos formados por outra coisa senão disso. As repercussões são muito mais profundas e intensas quando a



natureza externa desperta a natureza interna e essa leva a conhecer a natureza de fora, garantindo o devir, o aprofundamento da criança em suas raízes simbólicas, ancestrais, familiares, comunitárias e telúricas (PIORSKY, 2016, p. 20).

Rearranjar nas crianças a exploração telúrica, que supera o apelo consumista da sociedade atual e a traz para a materialidade do brincar. Resultando numa experiência que passa pelo corpo e desemboca na imaginação

2 - Jardim das crianças

O jardim das crianças é inspirado na concepção de *TiNi - Tierra de Niñas, Niños y Jóvenes*, que por sua vez inspira-se na cultura quechua onde é comum que as crianças ganhem um pedacinho de terra para cultivar plantas, cultivo esse que na verdade, é uma criação, porque nesse processo há uma troca: as crianças criam as plantas e as plantas criam as crianças.

A formação do Curso *Tinis* Natureza, se dará em parceria entre Secretaria da Educação e Instituto Alana e o apoio técnico-pedagógico acontecerá por meio da adesão, bem como a criação de uma ação coletiva das equipes escolares que desejarem fazer a implementação dos jardins nas suas instituições de ensino.

3 - Hortas escolares

Sugere o plantio e cultivo de hortas, garantindo a participação da criança em todo o processo, desde o plantio da semente até o resultado final, passando pelos cuidados contínuos. Permitindo o desenvolvimento de habilidades motoras e contemplativas no contato com a terra.

A proposição da horta se remete a criação de espaços pedagógicos nos eixos de ambiente, agroecologia, cultura e identidade, com o intento de estimular reflexões sobre temáticas socioambientais por meio de ações coletivas de plantio, manejo, contato com a terra, estímulos à reflexão ecológica, informação sobre reciclagem, reuso e destinação adequada de resíduos.

O cultivo da horta se multiplica numa série de conceitos de sustentabilidade, beneficiando todas as áreas do conhecimento para discussão entre as crianças: formas dos



alimentos cultivados, tempo de cultivo, floração, frutificação, origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas, se são empregadas na medicina popular e uma série de outros desdobramentos possíveis.

As escolas que possuem os espaços para implementação das hortas poderão aderir ao programa e participar da formação “Introdução a Agroecologia”, em parceria com o Sesc, entre novembro e dezembro de 2021, além de outras desenvolvidas no âmbito desta ação, além do apoio técnico-pedagógico necessário para o planejamento e desenvolvimento da ação pedagógica.

4 - Plantio de mudas nativas e/ou frutíferas

Por meio de parceria entre Secretaria da Educação e Secretaria do Meio Ambiente, a ação visa possibilitar e apoiar os projetos pedagógicos das instituições de ensino que preveem o plantio de mudas nativas ou frutíferas no espaço físico da escola e/ou fora dela, nos espaços públicos do entorno escolar.

A ação visa também a possibilidade de mapeamento das espécies de árvores existentes nas instituições de ensino e identificação de espécies invasoras, prevenindo a morte das mudas e árvores plantadas e ou já existentes no espaço, além de acidentes como quedas de muros, quebra de calçamentos, dentre outros e de modo a contribuir com a educação ambiental prevista nos projetos educacionais das escolas.

Esta ação visa também apoiar as escolas no desenvolvimento de outros projetos pedagógicos previstos em seu Projeto Político-Pedagógico que tratam da Educação Ambiental.

Coordenação técnica

Profª Mª Vanessa Marconato Negrão - Gestora de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências

ALBERT, Bruce e KOPENAWA Davi. **A queda do céu**. Companhia das Letras, 2010.



BARROS, Maria Isabel Amando. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** Instituto Alana Criança e Natureza, 2018.

BERMOND, Jhon. **Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais.** Arte da Terra, 2018.

BIAZOTI, André; ALMEIDA, Natalia; TAVARES, Patricia. **Caderno de Metodologias: Inspirações e Experimentações na Construção do Conhecimento Agroecológico.** Universidade Federal de Viçosa, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.** Lei 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/01/2020.

CAPRA, Fritjop. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** Cultrix; 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil.** Companhia das Letras, 2020.

LEGUIA, Joaquim. **Guia para pequenos Criadores de Tinis.** Instituto Alana Criança e Natureza, 2020.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza.** Editora Aquariana, 2016.

MACHADO, Ana Lúcia. **Brincando com os 4 elementos da natureza.** Educando Tudo Muda, 2016.

PIORSKY, Gandhi. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** Editora Peirópolis, 2016.

5. Programa Ayé (Educação para as Relações Étnico-Raciais)

"Estamos cansados de saber que nem na escola, nem nos livros onde mandam a gente estudar, não se fala da efetiva contribuição das classes populares, da mulher, do negro e do índio na nossa formação histórica e cultural"

Lélia Gonzalez (1982)

Ayé é uma palavra da língua de matriz africana, do povo Yorubá, que se refere à terra, lugar onde vivem os homens. Numa associação livre, podemos dizer que refere-se à vida na terra, à vida em sociedade. Nesse sentido, ao pensarmos na vida em sociedade, faz-se premente que esta seja justa e garanta direitos e oportunidades iguais a todos e todas que a compõem. Nesse sentido, a Secretaria da Educação apresenta o Programa Ayé, com o objetivo de pensar e articular ações de caráter transversal e intersetorial, respaldadas pelas legislações vigentes que orientam o trabalho de implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, atuando de forma circular, movendo-se a partir dos eixos Currículo, Formação e Projetos.

Considerando a urgência em atender as leis 10639/03 e 11645/08 (ambas alteram a lei 9394/96, artigo 26-A) que tornam obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nas instituições públicas e privadas da Educação Básica, tal ação é extremamente imprescindível para a Educação de Sorocaba, considerando também o que prevê a meta 3.9 do Plano Municipal de Educação, a saber:

Buscar garantir por meio das redes de ensino públicas e privadas, nos currículos escolares, conteúdos sobre a história e as culturas afro-brasileira e indígenas e implementar ações educacionais, conforme leis nº 10.639, e nº 11.645, assegurando a implementação das respectivas leis por meio de ações colaborativas como fóruns de educação para a diversidade étnico racial, conselhos escolares, equipes pedagógicas e sociedade civil, até o final do ano de 2015 (SOROCABA, 2015, s/p).

Assim como os dados de pesquisas⁵ revelam que a população em situação de vulnerabilidade social foi a mais afetada na pandemia da Covid-19 e que esta pode ser representada majoritariamente pela população negra em seus grupos específicos (55% de negros morreram por covid, a proporção entre brancos foi de 38%), é necessária uma prática

⁵Fonte: site ABRASCO: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracismoesaude/2020/07/20/por-que-a-covid-19-e-mais-mortal-para-a-populacao-negra-artigo-de-edna-araujo-e-kia-caldwell/>



pedagógica com intuito de minimizar a defasagem nos processos de aprendizagem acentuados, especialmente às crianças negras.

Considerando ainda que a Prefeitura Municipal de Sorocaba por meio da Secretaria da Educação visa o aperfeiçoamento do seu corpo docente, bem como a excelência em suas práticas pedagógicas, é fundamental que a formação dos profissionais da rede como um todo se dê de forma perene e efetiva.

Este programa, portanto, pretende fortalecer a valorização da cultura e o reconhecimento da diversidade étnico-racial e, notadamente, a educação antirracista, além do acolhimento aos imigrantes e refugiados, possibilitando sua inclusão na sociedade sorocabana, promovendo o estudo fundado nas dimensões histórica, social e antropológica oriundas da realidade brasileira, das relações étnico-raciais, do reconhecimento e valorização do patrimônio histórico-cultural afro-brasileiro e indígena e da diversidade da nação, em prol do combate ao racismo e à discriminação que atingem a sociedade, particularmente, afrodescendente e indígena.

Com isso, o programa busca educar para a formação de atitudes, posturas e valores que conscientizem sobre o pertencimento étnico-racial de cada indivíduo, para a interação e construção de uma sociedade democrática, comprometida com a igualdade, com a garantia de direitos e com a valorização da identidade de todos.

O programa têm como eixos principais:

Eixo 1 - Infraestrutura

- Transferência de verbas por meio do Fundo Rotativo Escolar e/ou FAED de modo a possibilitar, nas escolas, ações diversas previstas neste programa e outras estabelecidas pelas instituições educacionais, sempre articuladas pelo Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Apoio técnico-pedagógico para desenvolvimento das ações previstas no programa e nas que as instituições possam planejar.

Eixo 2 - Formação

- Formação dos profissionais da educação nos estudos das relações étnico-raciais e do ensino e aprendizagem da História e Cultura afro-brasileira e indígena;
- Fomento de cursos de formação para a valorização dos direitos humanos e a proteção da diversidade étnico-racial em articulação com a Coordenadoria de Igualdade Racial (SECID) e outras secretarias;
- Articulação de parcerias entre a Secretaria de Educação e núcleos de pesquisa sobre as relações étnico-raciais de diferentes universidades do Brasil, assim como a comunidade e movimentos sociais, visando à formação de professores para a educação étnico-racial

Eixo 3 - Acompanhamento e Avaliação

- Fórum Municipal de Educação pelas Relações Etnico-Raciais;
- Monitoramentos dos compartilhamento de práticas pedagógicas em fóruns com eixo específico para o tema do programa;
- Premiação para Ayé - premiação de práticas desenvolvidas no âmbito das escolas da rede relacionadas ao tema da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

O Programa Ayé será sustentado pelos eixos que articulam os programas em nível de secretaria da Educação e será composto pelas seguintes ações e projetos:

1. **Educação Antirracista** - A escola é um dos espaços mais determinantes na formação de uma criança. É lá que ela convive com iguais e diferentes, cria laços afetivos e aprende, no sentido mais amplo da palavra. É lá também que a criança observa como o mundo se mostra, e como ele poderia ser, em suas potências e fragilidades. Quando o assunto é o combate ao racismo na escola e uma educação antirracista, ter em mente a importância de alinhar o discurso e a prática é fundamental para que as crianças recebam exemplos coerentes e com potencial formativo.

2. **Portas abertas** - Por ser o principal ponto de contato da criança estrangeira com o novo país, a escola tem um papel privilegiado na sua inserção na cultura local. Isso porque todo imigrante passa pelo que os especialistas chamam de estresse de aculturação, o que se agrava quando se é um imigrante refugiado. Nesse momento, atividades simples do dia-a-dia, como pedir uma comida e cumprimentar as pessoas, precisam ser reaprendidas. Esse processo pode levar a vários resultados de acordo com a personalidade e o tipo de cultura do imigrante e a recepção dada a ele. Este projeto visa articulação intersetorial para que essa recepção se dê de forma acolhedora e empática, garantindo o direito de inclusão social;
3. **Projetos e ações propostos pelas unidades escolares**, de acordo com sua realidade local e seu Projeto Político-Pedagógico.

Coordenação técnica

Prof.ª Aretha Fabiana do Amaral Felício - Gestora de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1988.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U de 10/01/2003.

BRASIL. **LEI nº. 9.394. LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996**. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei 8.069 - Estatuto da Criança e do Adolescente, de 13 de julho de 1990**. D.O.U. 16/07/1990.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.



GOMES, Nilma Lino. **Uma dupla inseparável: Cabelo e a cor da pele.** In: BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.) *De preto a afro-descendente: trajetórias de pesquisas sobre relações étnico-raciais no Brasil.* São Carlos, UFSCar/Brasília, UNESCO, 2003, p. 137-150.

GONÇALVES E SILVA, Petronilha e SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica.** Brasília, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade nacional versus identidade negra.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NASCIMENTO, Abdias. **O Brasil na mira do Pan-Africanismo.** Salvador: EDUFBA: CEAO: UFBA, 2002.

5.1 Projeto Educação Antirracista

O estudo de história e cultura africana e afro-brasileira é uma determinação legal estabelecida pela Lei 10.639/2003. No entanto, tal reivindicação é pauta antiga de diversos movimentos negros no Brasil, datando desde pelo menos a década de 1970 (PEREIRA, 2011).

Silvio de Almeida (2019) define racismo como “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento”. O autor defende que esse racismo se manifesta de maneira consciente ou não e que acaba por imputar desvantagens ou privilégios aos indivíduos, de acordo com o grupo racial a que pertencem.

É preciso entender também que racismo é um processo em que as condições de subalternidade se manifestam em diferentes âmbitos, como na política, na economia e nas relações cotidianas. Eliane Cavalleiro (2000) nos expõe que essa forma de organização social, que tem o racismo em sua base, se fundamenta a partir do século XIX e seus efeitos perduram até os dias atuais, em diferentes sociedades.

A construção do racismo atual deriva, em certa medida, das teorias evolucionistas do século XIX, que acabaram por influenciar várias áreas do conhecimento, entre elas a Biologia e as Ciências Sociais. A ideia de igualdade entre os homens defrontava-se com a afirmação da existência de uma hierarquia racial entre os homens, o chamado racismo científico (CAVALLEIRO, 2020, p. 21).

O desafio da equidade racial na educação brasileira é grande, porque vai contra o senso comum de que a escola trata todo mundo igual. Segundo Sales e Passos (2018), que em seu artigo debatem a questão educacional dos negros no Brasil, “a história da educação e escolarização dos negros e negras no Brasil foi marcada por uma caminhada de desigualdades que se verifica até os dias atuais” (SALES e PASSO, 2018, s/p).

Assim, conforme apresentado na introdução deste caderno, a escola brasileira precisa se fortalecer para evitar que o racismo se manifeste, além de propiciar práticas pedagógicas e de gestão que também estejam orientadas por valores antirracistas, quebrando paradigmas e possibilitando o desenvolvimento pleno das crianças negras.

Objetivos:

- Promover o reconhecimento e valorização da História, da Cultura e da identidade da população negra e indígena, a fim de possibilitar as reparações históricas mediante os termos da lei;
- Fomentar o direito de reconhecimento e de expressão dos negros, dos índios, imigrantes e refugiados no Estado brasileiro;
- Contribuir para a educação antirracista em âmbito local, regional, nacional, com o fim de valorizar e difundir as manifestações culturais, assegurando-se o exercício dos direitos culturais e a diversidade étnico-racial;
- Fortalecer as potencialidades da Secretaria da Educação e combiná-las com as demandas da sociedade, ampliando parcerias e intercâmbios a favor da promoção e defesa da diversidade cultural e de todo seu legado histórico;
- Incentivar o estudo e a valorização das relações étnico-raciais em toda Educação Básica do município de Sorocaba.

Desenvolvimento:

Para desenvolver os objetivos propostos, propõe-se as seguintes ações:

- Apoio sistemático aos professores na elaboração de planos, conteúdos, projetos e atividades sobre a História e Cultura afro-brasileira e indígena;
- Valorização e divulgação das experiências pedagógicas e acadêmicas sobre a educação das relações étnico-raciais no Fórum Práticas Pedagógicas;
- Consolidação, nos espaços culturais da cidade (teatro, cinema, vídeo, dança, cenotécnica, oficina de artes), da oferta de cursos à comunidade interna e externa para o diálogo entre culturas e promoção da diversidade étnico-racial;
- Ampliação da produção de materiais de divulgação da temática cultural e étnico-racial;
- Incentivo às atividades em que pessoas – alunos, professores, servidores e gestores – de diferentes culturas interajam e interpretem-se reciprocamente, ao garantir a expressão e o respeito aos valores;

- Desenvolvimento de ações para memorar datas significativas, como o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial (21/03), o Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo (13/05), Dia da África (25/05), o Dia da Criança Africana (16/06), o Dia internacional das Mulheres Negras Latino Americanas e Caribenhas (25/07) o Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), Dia do Índio (19/04), dentre outros;
- Confecção de Bonecos e brinquedos na perspectiva étnico-racial;
- Desenvolvimento de ações voltadas à literatura com protagonismo étnico-racial diversificado;
- Estabelecimento de convênios com órgãos públicos e privados para subsidiar a realização de práticas e eventos culturais e de promoção da igualdade;
- Elaboração de Caderno de Orientação para a Educação das Relações Étnico-raciais da rede;
- Inserção, nos documentos normativos e de planejamento de ensino, os princípios da educação antirracista, combate ao racismo e à discriminação e a valorização e respeito à História e Cultura afro-brasileira e indígena.

Avaliação

- Ações de monitoramento e acompanhamento da implementação, por meio de visitas às escolas, do mapeamento de ações realizadas em nível de instituição educacional e demais registros da dimensão em que o projeto atingiu no contexto dos objetivos elencados;
- Análise do resultado do Fórum Municipal da Educação para as Relações Etnico-Raciais;
- Acompanhamento dos fóruns de práticas educativas e análise das apresentações compartilhadas nesse tipo de evento.

Coordenação técnica

Prof.^a Aretha Fabiana do Amaral Felício - Gestora de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:

ABIMBOLA, Wande. **A concepção iorubá da personalidade humana**. Colóquio Internacional para A Noção de Pessoa na África Negra. Paris, 1971. Publicado pelo Centre National de la Recherche Scientifique Edição Nº 544. Paris, 1981. Disponível em: https://filosofia-africana.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/wande_abimbola_-_a_concep%C3%A7%C3%A3o_iorub%C3%A1_da_personalidade_humana.pdf. Acesso em 13 de jan. de 2021.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U de 10/01/2003

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro -Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

_____. **Resolução CNE/CP 1/2004**. Seção 1, p.11. D.O. U. de 22 de junho de 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**. São Paulo: Contexto, 2000.

GOMES, Nilma Lino. Educação Cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (org). **Racismo e Anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2000.

MUNANGA, Kabengele. **NEGRITUDE E IDENTIDADE NEGRA OU AFRODESCENDENTE: um racismo ao avesso?** Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 4, n. 8, p. 06-14, out. 2012. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/246>>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SALES, Alcíledes de Jesus; PASSO, José Jovino Reis. **Educação uma questão de cor: A trajetória educacional dos negros no Brasil**. Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança. Ribeira do Pombal - BA, 2018. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/imprimir/125714>>. Acesso em 13 de out. de 2021.



SOUZA, Neusa S. **Tornar-se negro ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.



5.2 Projeto Portas Abertas

Imigrante é todo aquele que vai a um país estrangeiro com o objetivo de residir ou trabalhar, por vontade própria. As pessoas em situação de refúgio, solicitantes de refúgio ou apátridas podem até serem consideradas imigrantes de um modo geral, porém, sua situação é diversa da do imigrante voluntário, pois saíram de seus países contra sua vontade.

É preciso ter em mente que este estudante imigrante, ao chegar no Brasil, pode ter passado por inúmeras situações adversas em seus países de origem, como por exemplo:

- Violência física e/ou psicológica;
- Guerras;
- Perseguição religiosa, política, racial, por orientação sexual, de gênero;
- Extrema vulnerabilidade social.

Na última década, acentuou-se o fluxo de imigrantes na cidade de Sorocaba, por motivos diversos. Segundo dados do cadastro da Secretaria da Cidadania (SECID), são mais de 816 famílias estrangeiras de 27 nacionalidades diferentes.

A Constituição Federal (1988), em seus artigos 5º e 6º, estabelece que todos são iguais perante a lei, assim, “brasileiros e estrangeiros residentes no país têm garantidos o direito à vida, liberdade, igualdade, segurança e propriedade” (BRASIL, 1998). Além disso, um dos direitos sociais garantidos no artigo 6º é a educação, fundamental para a melhoria das condições de vida e de trabalho do indivíduo. Os artigos 205 e 206 definem que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e tem como um dos princípios a igualdade de condições para acesso e permanência”(Op. Cit.)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 86.069 de 1990), estabelece, no artigo 4º, que “é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à [...] educação” (BRASIL, 1990). O artigo 5º assevera que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais” (Op. Cit.).

Em cumprimento ao estabelecido em Lei e à alta incidência de imigrantes e refugiados no município, a Secretaria da Educação estabelece o Projeto Portas Abertas, que visa acolher as crianças estrangeiras, imigrantes e/ou em situação de refúgio e suas famílias.

Objetivo:

- Acolher os estrangeiros nas escolas da rede municipal de Sorocaba;
- Contribuir para inserção dos estrangeiros na sociedade sorocabana;
- Dar conhecimento da língua portuguesa aos imigrantes e refugiados, para melhor convivência na comunidade na qual estão inseridos, valorizando o estudante e sua cultura;
- Contribuir para sua regularização migratória;
- Assegurar seu acesso e permanência na escola, oportunizando suas aprendizagens;
- Contribuir para a inserção dos adultos estudantes no mercado formal de trabalho.

Desenvolvimento:

- Formação aos profissionais das escolas na cultura e língua estrangeira, de acordo com a demanda;
- Intercâmbios entre alunos (troca de correspondências);
- Organização de passeios que levem os estudantes a conhecer as especificidades locais;
- Produção de materiais de apoio aos professores;
- Disponibilização de materiais para apoiar as atividades junto aos estudantes estrangeiros;
- Sensibilização linguística;
- Valorização dos conhecimentos prévios e auto estima dos estudantes estrangeiros;
- Ações de acolhimento dos estudantes e suas famílias à comunidade e ambiente escolar.

Avaliação:

- Mapeamento das ações;
- Avaliação das ações pelos envolvidos.

Coordenação técnica

Prof.^a Aretha Fabiana do Amaral Felício - Gestora de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Referências:

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos I**. 1996. Disponível em: . Acesso em: 05/10/2021.

_____. **Lei n. 9.474 de 22 de julho de 1997**. In ACNUR; IMDH. Lei 9.474/97 e Coletânea de Instrumentos de Proteção Internacional dos Refugiados. Brasília, 2010.

_____. Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Refúgio em números e publicações**. 2020. Disponível em: <https://url.gratis/G5WU6>. Acesso em: 03/10/ 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

6. Projeto "*Eu pratico*" - Esporte Educacional Escolar

O Projeto "*Eu pratico*" - Esporte Educacional Escolar nasce com propósito de cumprir as legislações brasileiras vigentes referentes à destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do esporte educacional e apoio às práticas desportivas não formais praticadas nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação. O movimento engendrado é de ultrapassar limitadores tais como a *seletividade e a hipercompetitividade* de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.

Conforme dispõe a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 217, que "é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um" (BRASIL, 1988). Não obstante, em seu inciso II, determina "a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional" (Op. Cit.). No Brasil, por lei, o esporte é estruturado em três dimensões, são elas: *o desporto educacional, desporto de participação e desporto de rendimento*, que de acordo com a Lei nº 9.981, de 14 de julho de 2000 que em seu Capítulo III, artigo 3º, inciso I reconhece o desporto educacional como aquele

[...] praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (Op. Cit.).

A Lei de Diretrizes e Base de 1996, em seu artigo 27 diz que: "*Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais*" (BRASIL, 1996).

No capítulo IV, art. 59 do estatuto da criança e do adolescente (ECA): "Os Municípios com o apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas à infância e juventude" (BRASIL, 1990) .

Observa-se também a valorização pela UNESCO (2004):



[...] da importância da prática do esporte no desenvolvimento dos povos, na convicção de que o esporte e a educação física podem contribuir positivamente nas problemáticas de saúde e bem-estar, na diminuição da desigualdade, no resgate de valores e de princípios, entre outras questões (BRASIL, 2004, s/p).

A Declaração da IV Conferência Internacional de Ministros, Altos Funcionários e Responsáveis pela Educação Física e Esportes realizada em Atenas, em 2004, apresenta questões prioritárias e recomenda aos governos que sejam essas implementadas nos países para favorecer o desenvolvimento social por meio de políticas de prática esportiva.

Outro aspecto importante, trazido pelo Marco Referencial da Rede Municipal de Sorocaba (2016), está relacionado com

[...] as singularidades dos sujeitos da Educação Básica, que já se constituem cidadãos e cidadãs de direitos e ativos cultural e socialmente, produtores de cultura, ciência, esporte e arte, que compartilham saberes ao longo do seu processo de desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e sócio afetivo (SOROCABA, 2016).

O conceito de esporte-educação ou esporte educacional surge a partir da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, elaborada pela UNESCO (1978), que renovou os conceitos do esporte em função da reação mundial pelo uso político do esporte durante a Guerra Fria.

No Brasil, o debate sobre o esporte educacional começou em 1985, por ocasião dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), com o então secretário nacional de Educação Física e Esportes Bruno da Silveira, contando também com o Prof. Dr. Manoel José Gomes Tubino que em 1985 presidiu a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro. As mudanças seriam em torno dos princípios da cooperação, da participação, da coeducação, da corresponsabilidade e da integração, norteando todo o processo inovador de disputas.

Em 1995 com a criação do Ministério Extraordinário dos Esportes e do INDESP (Instituto Nacional do Desenvolvimento do Esporte) foi elaborado um documento-ensaio que define como princípios fundamentais do esporte educacional: totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo.

Em relação ao princípio da totalidade, o documento aponta a necessidade do:

[...] fortalecimento da unidade do Homem (consigo, com o outro e com o mundo), considerando a emoção, a sensação, o pensamento e a intuição como elementos indissociáveis desta mesma unidade, favorecendo o desenvolvimento do processo de auto-conhecimento, auto-estima e auto-superação, visando a preservação de sua



individualidade em relação às diversas outras individualidades, tendo em vista o contexto uno e diverso no qual está inserido (BRASIL,1996).

No que diz respeito à coeducação, destaca que a

[...] concepção da Educação que, como um processo unitário de integração e modificação recíproca, considerando a heterogeneidade (sexo, idade, nível sócio-econômico, condição física, etc.) dos atores sociais envolvidos e, fundamentando-se nas experiências vividas de cada um dos participantes e estruturando a atuação pedagógica apoiada na ação e reflexão, tem na relação mestre-aprendiz, como o encontro entre dois educadores, os seus alicerces (Op. Cit.)

Quanto à emancipação, o documento preconiza a

[...] busca da independência, autonomia e liberdade do Homem, fundamentando-se nos princípios da educação transpessoal, pelo qual o aprendiz “é encorajado a despertar, a se tornar autônomo, a indagar, a explorar todos os cantos e frestas da experiência consciente, a procurar o significado, a testar os limites exteriores, a verificar as fronteiras e as profundidades do próprio “eu” oportunizando assim, o desenvolvimento por intermédio da criatividade e da autenticidade, da capacidade de discernir criticamente e elaborar genuinamente as suas próprias razões de existir (Op. Cit.).

No que se refere à participação, recomenda a

[...] valorização do processo de interferência do homem na realidade na qual está inserido, fundamentado nos princípios de co-gestão, co-responsabilidade e integração e favorecendo seu comprometimento, como ator-construtor dessa mesma realidade, propicia o gerenciamento das questões de seu interesse, tendo em vista o processo de organização social decorrente do exercício de seus direitos e responsabilidades (Op. Cit.).

Em referência à cooperação, o documento indica a

[...] união de esforços no exercício constante da busca do desenvolvimento de ações conjuntas para a realização de objetivos comuns, fundamentada no potencial cooperativo e no sentimento comunitário de cada um dos participantes do processo, estreitando, assim, os laços de solidariedade, parceria e confiança mútua, de forma a fortalecer as habilidades em perseverar, em compartilhar sucessos e insucessos, em compreender e aceitar o outro, como elementos constitutivos do processo de co-evolução do homem (Op. Cit.).

Já com relação ao regionalismo, enfatiza o

[...] respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais, como sinergias constitutivas do todo, considerando a singularidade inerente aos diversos mundos culturais, surgidos da relação intrínseca entre seus elementos, de forma a resgatar e preservar a sua identidade cultural, no processo de construção do coletivo (Op. Cit.).

Sobre a relação entre o esporte e educação, podemos considerar o que aponta Scaglia (2008), que acredita que o esporte nem sempre é educativo, portanto, que existe sim a necessidade de direcionamento, ou seja, é preciso fazer dele um meio educacional, criando ambientes de aprendizagem que oportunizem a construção de conhecimentos relativos à dimensão conceitual, procedimental e atitudinal, como valores culturais, morais e sociais.

O esporte educacional, conforme apontado pela Lei nº 9.615/1998 (Lei Pelé), em seu artigo 3º inciso I, é aquele praticado

[...] nos sistemas de ensino e em outras formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer (BRASIL, 1998).

Segundo Rossetto JR. e Arena (2008), “Uma orientação educativa do esporte deverá vincular-se a três áreas de atuação pedagógica”: a de integração social a qual deverá assegurar uma participação autêntica oferecendo aos educandos oportunidades de decisões na organização das atividades; a de desenvolvimento psicomotor que deverá ser oferecida oportunidade de participação que respeitem o nível de habilidade motora dos educandos favorecendo a autocrítica, a autoavaliação e, conseqüentemente, a autoestima e a das atividades físicas educativas onde a prática esportiva deve favorecer a formação da personalidade, os processos de emancipação e ser entendida como um caminho essencial para o exercício da cidadania.

Nas atividades físicas educativas Dentro dessas três áreas de atuação pedagógica, Freire (1998, apud ROSSETTO JR., 2007, p. 16-18) apresenta a Metodologia Triangular do Esporte Educacional, que traz três princípios:

- Ensinar esporte para todos: independente da habilidade técnica, potencialidades e limitações, o fundamental é a inclusão e participação de todos.
- Ensinar bem esporte para todos: para além da compreensão da técnica e tática, mediar o conhecimento sobre o esporte, de maneira que todos o aprendam e possam, por meio dele, refletir sobre a prática e a aprendizagem.



- Ensinar mais do que esporte para todos: ensinar o esporte de forma que crianças e adolescentes se apropriem de conhecimentos referentes à cultura, saúde, cidadania, comunidade e desenvolvam o protagonismo.

Assim como Freire (Op. Cit.), Pires e Silveira (2007) aponta que é imprescindível um tratamento pedagógico ao esporte, que possibilite o desenvolvimento de outros valores, além dos preconizados no esporte,

sempre valorizando e possibilitando a participação de todos nas atividades, independente de níveis de habilidades ou diferenças de constituições físicas, como também propiciando a reflexão, através de um trabalho que evidencie aspectos conceituais das modalidades esportivas e saber utilizá-las para uma melhora nos comportamentos e atitudes de nossos alunos, uma relação educativa que se construa com base na perspectiva da apropriação crítica e criativa dos saberes/fazeres da cultura de movimento e da construção autônoma e participativa da cidadania emancipada para todos, no esporte e para além dele (PIRES, SILVEIRA 2007, p. 15).

D'Angelo (2001) faz uma relação entre a educação para a cooperação e a autonomia, ao avaliar a contribuição que podem dar os jogos para uma prática pedagógica que esteja voltada à construção da atitude cooperativa e da moral autônoma pelos alunos. Em seu trabalho o autor elenca quatro saberes necessários para alcançar a moral autônoma através da cooperação, a saber:

[...] aprofundar estudos para conhecer melhor a teoria que nos explica como se desenvolvem as atitudes, promover pelo jogo dinâmicas que favoreçam a interação entre os alunos, e destes com o objeto de conhecimento, respeitar o conhecimento prévio do aluno em relação ao objeto a ser estudado e oferecer uma ajuda ajustada para melhorar o nível de cooperação dos alunos durante os jogos, constituem o ponto de partida para um programa ou planejamento de ensino que vislumbre a possibilidade de fazer da Educação Motora e do jogo um espaço de possível ajuda para a construção da atitude cooperativa e da moralidade autônoma (D'ANGELO, 2001, p.144).

Isto posto, a execução deste projeto trará oportunidade aos estudantes da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba em conhecer e de praticar diferentes modalidades esportivas de forma específica e orientada. Com isso, tem-se o objetivo cumprir as legislações vigentes e de ampliar o repertório de atividades esportivas educacionais visando o desenvolvimento integral da criança e do adolescente nas dimensões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras.

Assim, o projeto traz como objetivos específicos:



- Ampliar a agenda esportiva para os estudantes matriculados no Ensino Fundamental - anos iniciais (3º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), em parceria com a Secretaria de Esportes e Lazer;
- Ofertar prática esportiva educacional nas Instituições Educacionais no contra turno escolar;
- Ofertar práticas da cultura corporal do movimento humano;
- Fomentar o desporto educacional na Rede municipal de Ensino de Sorocaba;
- Conscientizar as crianças e os adolescentes sobre a importância da prática esportiva como atividade relevante para o bem estar individual e coletivo;
- Estimular a educação cidadã por meio da prática saudável do esporte educacional.

Público atendido:

Estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais (3º, 4º e 5º) e anos finais (6º, 7º, 8º e 9º ano);

Desenvolvimento:

O projeto será desenvolvido nas Escolas Municipais que fizerem adesão e que atendam ao Ensino Fundamental anos iniciais e finais, contemplando os estudantes devidamente matriculados nas instituições educacionais. O período de realização será das 11h30 às 12h20 (1h/aula) e 12h20 às 13h10 (1h/aula) nos anos iniciais e, das 12h20 às 13h10 (1h/aula) nos anos finais.

A adesão das escolas se dará por meio da apresentação de projetos, em diferentes modalidades esportivas. O projeto deverá ser apresentado pelos professores de educação física efetivos da instituição, validado pelo diretor de escola e encaminhado à Secretaria da Educação, especificamente ao coordenador técnico do projeto, para conhecimento e acompanhamento do desenvolvimento das ações.

As aulas do projeto serão atribuídas como carga suplementar aos professores de Educação Física efetivos da rede municipal de ensino.

Os recursos materiais serão adquiridos por meio de licitação e/ou pelo Fundo Rotativo da Escola (FRE). Estão previstas também, por meio do FRE, a locação de transporte para participação dos estudantes nos eventos esportivos.

As ações formativas sobre o projeto seguirão o cronograma de formação em rede aos professores de educação física sendo 04 formações no ano/ 01 por bimestre e serão abordados, dentre outros, os temas: pedagogia do esporte, esporte educacional e práticas da cultura corporal.

Os eventos serão realizados em formato de festivais em parceria com a Secretaria de Esportes e Lazer - SEMES. Em 2022 serão realizados 02 eventos sendo 01 no mês de junho e 01 no mês de Dezembro. A partir de 2023 serão realizados 04 eventos, sendo 01 por bimestre, que serão realizados nos Centros Esportivos do município de Sorocaba.

As modalidades esportivas que contemplarão os festivais serão definidas e divididas conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), no eixo temático esportes nas seguintes categorias: Esportes de Marca; Esportes de Precisão; Esportes Técnico-Combinatório; Esportes de rede/quadra dividida ou parede de rebote; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão ou territorial; Esportes de combate.

Avaliação

Desta forma, apresentam-se as seguintes metas qualitativas e quantitativas (resultados esperados):

META QUALITATIVA	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Ampliar o repertório de atividades esportivas educacionais visando ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente nas dimensões cognitivas, socioafetivas e psicomotoras	A participação, por meio da frequência semanal nas aulas/atividades esportivas (duas aulas semanais monitoradas) e observação do desenvolvimento do estudante, nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais	Lista de frequência nas aulas/atividades esportivas; Ficha avaliativa de registro das observações realizadas durante as aulas.

META QUANTITATIVA	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Desenvolver o projeto nas 59 escolas municipais que atendem ensino fundamental, anos iniciais e finais da Rede Municipal de Ensino.	Dados estatísticos do projeto: número de estudantes participantes, número e tipos de modalidades esportivas desenvolvidas.	Lista de frequência nas aulas/atividades esportivas Projetos apresentados; Relatório anual.

Ter a participação de 4.720 dos
estudantes da Rede Municipal.

Cronograma 2021/2022

ANO 2021									A G O	SE T	O UT	N O V	DE Z
ANO 2022		JA N	FE V	M AR	AB R	M AI	JU N	JU L	A G O	SE T	O UT	N O V	DE Z
FA SE	TAREFA												
I	Apresentação e aprovação do projeto SEDU								x				
II	Apresentação para os gestores e professores de Educação Física											x	
III	Envio e recebimento dos projetos esportivos educacionais											x	
IV	Comunicado dos projetos acordados											x	
V	Atribuição de carga suplementar para os professores dos projetos acordados												x
VI	Desenvolvimento do projeto nas escolas			x	x	x	x		x	x	x	x	
VII	Avaliação do projeto							x					x
VIII	Eventos de integração externos						x					x	

Coordenação técnica

Prof. Luis Gustavo Maganhato - Apoio Técnico-Pedagógico

Referências

BRASIL. **Decreto nº 981** de 11 de novembro de 1993.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.** Brasília : MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518-versaofinal_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 18 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei no 9.981, de 14 jul. 2000. Altera dispositivos da Lei nº 9615 – **Lei Pelé de 24 mar. 1998**, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, D.F., 17 jul. 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

D'ANGELO, F. L. **Cooperação e autonomia: jogando em grupo é que se aprende**. Dissertação de Mestrado. Campinas: Universidade de Campinas, UNICAMP, 2001.

FREIRE, J. B. "Esporte Educacional". In: BARBIERI, C. A. S. e BITTAR, A. F. (orgs). **Esporte Educacional: uma proposta renovada**. Recife: Universidade de Pernambuco/UPE-ESEF: MEE/INDESP, 1996.

PIRES, G. L. ; SILVEIRA, J. **Esporte educacional... existe? Tarefa e compromisso da educação física com o esporte na escola**. In: SILVA, M. R. (Org.). Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: Argos, 2007, p. 35-54.

ROSSETTO JR., A. J.; ARENA, A.(2008) **Esporte: trajetória, verdades, mitos e possibilidades educacionais**. Instituto Esporte e Educação, 6p.

SCAGLIA, A. **A Pedagogia do esporte e suas responsabilidades sócio-educativas**, www.cidadedofutebol.com.br/Jornal/Colunas/Detalhe.aspx?id=9866, 21/09/2008

SOROCABA. Secretaria da Educação: Caderno de Orientações nº 05 **Diretrizes para a Construção do projeto Político-Pedagógico das Instituições Educacionais de Sorocaba**, SEDU/GS 2015. Sorocaba: SEDU, 2015.

SOROCABA, Secretaria da Educação. **Marco Referencial da Rede de Ensino Municipal**. Sorocaba: SEDU, 2016.



Anexo 1 - Modelo de projeto

Projeto “Eu pratico” - Esporte Educacional Escolar

Apresentação do Projeto

Nome da Instituição Educacional:

Nome do Professor de Educação Física:

Nº de matrícula:

Modalidade Esportiva Educacional:

Número de turmas:

Jornada semanal:

Número de estudantes participantes:

Ano/série:

Horários e dias da semana:

HORÁRIO	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
11h30-12h20					
12h20-13h10					

Recursos materiais necessários para desenvolver a modalidade esportiva educacional: (quantidade e especificações)

Quantidade	Especificações

--	--

Ciência do projeto:

Gestores	De acordo (sim ou não)	Adequação necessária (se for o caso)	Data	Assinatura e carimbo
Diretor(a) da Escola				
SEDU				

Anexo 2 - Autorização para participar do projeto “Eu pratico”

Projeto “Eu pratico” - Esporte Educacional Escolar

Eu, _____, RG _____ autorizo
minha filha () ou meu filho () nome do(a) estudante _____ a
participar do projeto “Eu pratico” - Esporte Educacional Escolar que será realizado no
horário _____ na Instituição escolar sobre a unidade temática de Esportes
de _____.

Ass. do responsável legal



7. Projeto Lugares de Ler

O **Projeto Lugares de Ler** visa possibilitar a criação de espaços de leitura e de mediação literária nas escolas da Rede Municipal de Sorocaba.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos da leitura, de modo que faz-se necessário à criação e resgate de espaços que proporcionem a leitura literária. A literatura é fundamental na ampliação da consciência de mundo, como uma maneira de possibilitar às crianças contato com temas inexplorados e experiências que elas ainda não passaram, com a delicadeza e o distanciamento que não seriam possíveis em uma situação real. No processo de construção e reconstrução das narrativas, quando internalizamos o que recebemos, descobrimos quem somos, associamos nossas dores e alegrias àquelas que nos foram apresentadas pelos livros. Nomear o inominável é uma construção que pode ser alicerçada na literatura.

Assim, o **Lugares de Ler** é um projeto que traz a possibilidade, aos estudantes, de vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem e também propiciem momentos que possam despertar o gosto pela leitura e o amor ao livro.

É de conhecimento público que há uma quantidade considerável de livros adquiridos pela gestão anterior desta Secretaria de Educação que serão distribuídos às escolas, assim, a criação dos espaços Lugares de Ler é a ação planejada pela Secretaria da Educação que viabiliza abrigar esse acervo de modo a possibilitar a experiência literária.

Além de possibilitar a criação de espaços de leitura e de mediação literária nas escolas, o projeto pretende proporcionar aos estudantes e docentes, por meio da literatura, a ampliação do repertório pessoal e cultural garantindo uma formação crítica e emancipadora.

Assim, **Lugares de Ler** são espaços e tempos organizados nas instituições escolares que visam fomentar a leitura literária, a partir das intencionalidades pedagógicas previstas no PPP de cada escola, assim como no planejamento de cada professor e/ou equipe escolar.

Inicialmente, pretende-se que o projeto desenvolva ações, por meio dos professores com carga horária atribuída especificamente para isso, no âmbito das escolas que possuem as salas de leitura estruturadas. Concomitantemente, pretende-se contribuir para que as unidades escolares que ainda não possuem os espaços institucionalizados, possam constituir-se.

O projeto é composto por:

- a) Distribuição de mais de mil títulos de literatura e informativos às instituições de ensino, totalizando mais de um milhão de livros;
- b) Organização desses livros em eixos de uso, conforme avaliação da Comissão Permanente de Análise de Títulos;
- c) Atribuição, pela Secretaria da Educação de um professor por escola com sala de leitura, com o objetivo de desenvolver projetos de fomento à leitura literária, assim como organização e disponibilização dos livros aos estudantes e/ou comunidade, conforme organização de cada instituição;
- d) Atribuição, pela Secretaria da Educação de um professor itinerante (vinculado à uma sala/escola), para desenvolver projetos de fomento à leitura literária, assim como organização e disponibilização dos livros aos estudantes e/ou comunidade, conforme organização de cada instituição;
- e) Oferta de formação continuada aos professores sobre leitura e literatura;
- f) Disponibilização de mobiliário e/ou verba necessária para a acomodação dos acervos das salas de leitura e salas de aula ou outros espaços da instituição de ensino.

Distribuição dos livros literários e informativos por escola:

Os livros serão distribuídos entre todas as escolas da Rede Municipal de Sorocaba conforme tabelas 1, 2 e 3 abaixo:

Tabela 1 - Títulos e quantidades por segmentos e por escolas.

EDUCAÇÃO INFANTIL		
Nº	TÍTULO DO LIVRO	QUANT. POR ESCOLA
1	1,2,3 LILI	3
2	100 PRIMEIRAS PALAVRAS - ALIMENTOS	2
3	100 PRIMEIRAS PALAVRAS – ANIMAIS	13
4	20 DISFARCES PARA UM HOMENZINHO NARIGUDO	4
5	A ABELHA OCUPADA	3
6	A AVENTURA DE CONCHITA	11
7	A BOCA QUIQUICA	3
8	A CACHORRO DA LULU FEZ GOL	1
9	A CANÇÃO DO BALÃO	17
10	A HORTA DA LILI	3
11	A JOANINHA PREGUIÇOSA	14
12	A LAGARTA TRITURADORA	14
13	A MENINA DOS LIVROS	2
14	A PACA FOI BUSCAR ÁGUA.....	45
15	A RODA DO RATO	16
16	A ÚLTIMA ÁRVORE DA CIDADE	7
17	ABC DOIDO	1
18	ALOSSAURO	20
19	AMIGOS DA FAZENDA	19
20	AMIGOS DINOSSAUROS	19
21	AMIGOS DO QUINTAL	19
22	ANIMAIS DA FAZENDA	19
23	ANIMAIS DA FAZENDA	14
24	ANIMAIS DIVERTIDOS	20
25	ANIMAIS DO MAR	19
26	ANIMAIZINHOS COM OLHINHOS AGITADOS: ANIMAIS DA FAZENDA	1
27	ANIMAIZINHOS COM OLHINHOS: ANIMAIS DA FLORESTA	1
28	APRENDI A SER BONZINHO	4
29	APRENDI A SER CORAJOSO	4

30	APRENDI A SER.. GENTIL	4
31	APRENDI A SER.. ORGANIZADO	4
32	AS CORES DA LILI	3
33	AS FADAS DE MARIA	20
34	ASSIM A HISTÓRIA DE FAZ	12
35	AVENTURAS NA FAZENDA	19
36	AVENTURAS NA SELVA	19
37	AVENTURAS NO JARDIM	19
38	AVENTURAS NO MAR	19
39	BABY LOONEY TUNES – AMIGOS DIVERTIDOS: O BRINQUEDO QUEBRADO	1
40	BABY LOONEY TUNES – AMIGOS DIVERTIDOS: O LADRÃO DE CENOURAS	1
41	BABY LOONEY TUNES – AMIGOS DIVERTIDOS: SOLUÇÕES	1
42	BATE-BOCA NO CANTEIRO	3
43	BEBEL, A GOTINHA QUE CAIU DO CÉU	3
44	BÉÉ QUÁ MUU	8
45	BICHINHOS 1	20
46	BICHINHOS 2	17
47	BICHINHOS 3	22
48	BOM REMÉDIO !	13
49	BONECO DE NEVE	14
50	BRANCA DE NEVE	20
51	BRINCA, MENINO	14
52	BRINCADEIRAS NO OCEANO	19
53	BRINCANDO COM OS UNICÓRNIOS	19
54	CACHINHOS DOURADOS	1
55	CHAPEUZINHO VERMELHO	20
56	CHAPEUZINHO VERMELHO	20
57	CHUVINHA É TUDO DE BOM	3
58	CINCO BICHINHOS AMIGOS	14
59	CINCO SEREIAS BRILHANTES	14
60	CINCO UNICORNIOS MAGICOS	14
61	CINDERELA	1
62	CINDERELA	20

63	CINDERELA	14
64	CLÁSSICOS DAS VIRTUDES OS TRÊS PORQUINHOS	3
65	COLEÇÃO CINCO SENTIDOS – 5 VOL – AU. RUTH ROCHA E ANNA FLORA	2
66	COLEÇÃO FÁBULAS DIAMANTE – O LEÃO E O RATINHO	2
67	COLORINA, A ÁRVORE DA VIDA	4
68	COME MENINO	2
69	COMO COÇA	3
70	CONHECENDO OS SONS DA FAZENDA - PINTINHO	2
71	CONHECENDO OS SONS DA FLORESTA – ELEFANTE	2
72	CONHECENDO OS SONS DA FLORESTA – MACACO	2
73	CONTA MAIS UMA	3
74	CORAÇÃO DE GALINHA	4
75	CORES	8
76	CORES	14
77	CORES	14
78	CORES	14
79	CUIDADO COM O CROCODILO E SEUS AMIGOS !	8
80	CUIDADO COM O DINOSSAURO !	8
81	CUIDADO COM O DRAGÃO !	8
82	CUIDADO COM O MONSTRO !	8
83	CUIDADO COM O TIGRE E SEUS AMIGOS !	8
84	CUIDADO COM O TUBARÃO	8
85	CUIDADO COM O URSO – POLAR E SEUS AMIGOS !	8
86	CUIDADO COM OS BICHINHOS !	8
87	DE QUEM É ESTE OVO ?	3
88	DE TODAS AS CORES	8
89	DE VOLTA PARA A CASA	5
90	DIAS DE AVENTURAS : NO PET SHOP	1
91	DIAS DE AVENTURAS: NO CASTELO	1
92	DINÁ A BRUXINHA QUE NÃO ERA MÁ	12
93	DINA DIFERENTE	10
94	DINOS	20
95	DINOSSAUROS	8
96	DINOSSAUROS	19

97	DINOSSAUROS	14
98	DINOSSAUROS	14
99	DINOSSAUROS	14
100	DINOSSAUROS DO BARULHO	14
101	DIPLODOCO	10
102	DIPLODOCO	20
103	DIPLODOCO	19
104	DIPLODOCO	19
105	DIVERSÃO NA FLORESTA	19
106	DORME, MENINO	10
107	DRAGÕES	19
108	É HORA DO ALMOÇO !	3
109	É HORA DO ALMOÇO !	1
110	ESCREVA E APAGUE COM BORIS: ATIVIDADES E PASSATEMPOS	6
111	ESPAÇO	19
112	ESTEGOSSAURO	20
113	ESTEGOSSAURO	19
114	ESTEGOSSAURO	19
115	EU SOU ESPERTO	5
116	EU SOU FELIZ	5
117	EU SOU GRANDINHO	5
118	EU SOU PRESTATIVO	5
119	FÁCIL DE SE APAGAR: NÚMEROS	2
120	FAZ DE CONTA 2	16
121	FAZENDA	8
122	FAZENDA	14
123	FESTA NA FLORESTA	14
124	FISCHER – PRICE – ANIMAIS FOFINHOS	19
125	FISCHER – PRICE – PARABÉNS, PANDA !	19
126	FISCHER – PRICE – QUANDO ESTOU...	20
127	FISCHER PRICE – APRENDER, BRINCAR E DESENHAR	20
128	FISCHER PRICE – COMO É BOM COMPARTILHAR	20
129	FISCHER PRICE – COMO É BOM DORMIR	20
130	FISCHER PRICE – COMO É BOM SER GENTIL	20

131	FISCHER PRICE – COMO É BOM TER AMIGOS	20
132	FISCHER PRICE – FORMAS DA FLORESTA	19
133	FORMAS	14
134	GATO VIRIATO: O PATO	4
135	GATO VIRIATO: UM VASO LOUCO	10
136	GIRAFÁ, O QUE VOCÊ VAI VESTIR ?	14
137	HORA DE BRINCAR, LEÃOZINHO	2
138	LÁ VEM OS DINOSSAUROS	19
139	LÁ VEM OS TUBARÕES	14
140	LIVRO 2	8
141	LIVRO 3	12
142	LIVRO DAS FRASES 2	21
143	LIVRO I	6
144	LIVROS DAS HISTÓRIAS 1	17
145	LUA	7
146	MAR DE SONHOS	3
147	MEDO DE MONSTRO	3
148	MEU CORPO É INCRÍVEL	4
149	MEU PRIMEIRO LIVRO DE XADREZ	4
150	MEU TESOIRO DE CONTOS DE FADAS	6
151	MEU TESOIRO DE CONTOS DE PRINCESA	6
152	MEU TESOIRO DE CONTOS E RIMAS DE ANIMAIS	7
153	MEU TESOIRO DE HISTÓRIAS DE CINCO MINUTOS	7
154	MEU TESOIRO DE HISTÓRIAS DE NINAR	14
155	MEU TESOIRO DE HISTÓRIAS DE PRINCESAS	8
156	MEUS AMIGOS DA SELVA	8
157	MEUS AMIGOS DE ESTIMAÇÃO	8
158	MEUS AMIGOS DO JARDIM	8
159	MINHA CASA	19
160	MINHA PRIMEIRA BIBLIOTECA	20
161	MINIATURA - ELENA DE AVALOR: REINO MÁGICO	2
162	MISTER MAKER: AS FORMAS	2
163	MORDISCO – O GUIA DOS DINOSSAUROS	10
164	MORDISCO – O MONSTRO DE LIVRO	10

165	MY LITTLE PONY – APRENDA BRINCANDO AS HORAS BRINCANDO	1
166	NAVIO PRATA	14
167	NÚMEROS	8
168	NÚMEROS	14
169	NÚMEROS	14
171	O BALAIO DO SEU DONATO	21
172	O BOTÃO BRANCO	12
173	O CAMELO, O BURRO E A ÁGUA	3
174	O CAVALINHO DO CARROSSEL	2
175	O CIRCO	10
176	O COELHO FOFINHO	14
177	O CORPO DE BÓRIS	14
178	O CROCODILO INTELIGENTE	2
179	O DINOSSAURO DESATENTO	14
180	O DRAGÃO DE HELOÍSA	2
181	O GATO VIRIATO : O ENCONTRO	3
182	O GATO VIRIATO: FAZENDO ARTE	4
183	O GATO, O PORCO E A PORCARIA	3
184	O GRANDE URSO POLAR	14
185	O INVENTOR DO SORRISO – POEMAS COLHIDOS NA FLORESTA	1
186	O LEÃO PREGUIÇOSO	14
187	O LIVRO DA LULU FEZ O GOL	1
188	O LIVRO MÁGICO DA LULU	1
189	O MAIOR MÁGICO DO MUNDO	8
190	O MENINO QUE DETESTAVA ESCOVA DE DENTES	1
191	O MENINO QUE DETESTAVA ESCOVAS DE DENTES	3
192	O PATINHO FEIO	22
193	O PATINHO FEIO	20
194	O PATINHO MATEMÁTICO	1
195	O PATINHO MATEMÁTICO	3
196	O PEIXINHO ENGRAÇADO	3
197	O PEQUENO PRÍNCIPE – HISTÓRIAS ESPECIAIS	7
198	O PEQUENO PRÍNCIPE – O MISTÉRIO DOS PLANETAS	10
199	O PINGUIM DE GELADEIRA, A PREGUIÇA E A ENERGIA ELÉTRICA	3

200	O PRÍNCIPE RANIERI	1
201	O QUE HÁ DEBAIXO DA CAMA ?	20
202	O QUE ME FAZ FELIZ ?	19
203	O QUE PODE NADAR ?	19
204	O QUE PODE SE MOVER ?	19
205	O QUE PODE VOAR ?	19
206	O RATO ROEU O ROCAMBOLE DO REI DO RECO-RECO	10
207	O SAPINHO DIVERTIDO	2
208	O SOLUÇO DO SOL	3
209	O VAGA-LUME AMIGO	14
210	OCEANO	14
211	OLHA COMO ESTOU CRESCENDO !	8
212	OS TRÊS PORQUINHOS	20
213	OS TRÊS PORQUINHOS	20
214	OS TRÊS PORQUINHOS	14
215	PALAVRAS	14
216	PAPAGAIO REGINALDO E A ÁRVORE DA MONTANHA	3
217	PÉ DE GOIABA	3
218	PINÓQUIO	20
219	PINÓQUIO	22
220	PINÓQUIO	14
221	PIRATAS	19
222	PONTO	3
223	PORQUINHOS ESTILOSO	20
224	PRIMEIRAS PALAVRAS	14
225	PSIU	3
226	PULGA E A DANINHA	5
227	QUE BICHINHOS ENGRAÇADOS	6
228	QUE BICHO SERÁ QUE FEZ A COISA ?	12
229	QUE BICHO SERÁ QUE FEZ O BURACO ?	13
230	QUEM VAI COMIGO ? - UM PASSEIO DIFERENTE	2
231	QUEM VAI COMIGO ? A CASA MÁGICA	3
232	RANULFO	19
233	RAPUNZEL	20

234	RATINHOS DIVERTIDOS	14
235	REINO DOS UNICÓRNIOS	14
236	RONC RONC	1
237	ROSE E O TREM FANTASMA	12
238	SARACUTEIA	5
239	SELVA	19
240	SELVA	14
241	SENTIMENTOS	10
242	SENTIR – UM MAIS UM	3
243	SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO	19
244	SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO	14
245	SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO	14
246	SÍTIO DO PICAPAU AMARELO	20
247	SÓ UM MINUTINHO	13
248	SOLAPA – COLORIR E BRINCAR COM ANIMAIS	2
249	SURPRESA NA FAZENDA	19
250	TEM BARULHO PRA TUDO – NA CIDADE	3
251	TEM BARULHO PRA TUDO – NA PRAIA	3
252	TIRANOSSAURO	19
253	TIRANOSSAURO REX	20
254	TODOS OS MEUS SONHOS	11
255	TRICERATOPO	20
256	TRICERATOPO	19
257	TURMA DA MÔNICA – AMIGOS ESPECIAIS	20
258	TURMA DA MÔNICA – BIBLIOTECA DE BOAS MANEIRAS	20
259	TURMA DA MÔNICA: CONTOS DA CAROCHINHA	5
260	TURMA DA MÔNICA: CONTOS DE ANDERSEN, GRIMM E PERRAULT	4
261	TURMA DA MÔNICA: FÁBULAS INESQUECÍVEIS	5
262	TURMA DA MÔNICA: FOLCLORE: FOLCLORE PARA CRIANÇAS	4
263	UM MACACO MUITO BAGUNCEIRO	14
264	UMA VIDA NOVA PARA O PASSARINHO RAFA	3
266	VIRIATO E O LEÃO	6
267	VOCÊ TROCA ?	6

268	VOGAIS	8
-----	--------	---

Tabela 2 - Títulos e quantidades por segmentos e por escolas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS		
Nº	TÍTULO DO LIVRO	QUANT. POR ESCOLA
1	A CORRIDA DE MADA	16
2	FANTASIAS DE CRIANÇA	121
3	O MENINO QUE PERDI AS PALAVRAS	7
4	"BULLYING" COMO RESOLVER ESTE MAL!	102
5	5 FAMOSOS NO CASO – O CASO DO DETETIVE ATRAPALHADO/ O CASO DA DESASTROSA CANTORA ALLIE	3
6	A AMAZÔNIA DIÁRIO DE VIAGEM GUIA DO VIAJANTE	5
7	A ARARAJUBA	5
8	A BANDEIRA DA PAZ	32
9	A BELA E A FERA	9
10	A BALEIA CORCUNDA	5
11	A BRUXA DO 88	9
12	A CAATINGA/DIÁRIO DE VIAGEM/GUIA DO VIAJANTE	5
13	A CAMISA AMARELA DA SELEÇÃO BRASILEIRA	5
14	A CASA DA ÁRVORE MÁGICA - A HORA DAS OLIMPÍADAS	3
15	A CASA DA ÁRVORE MÁGICA – MÚMIAS DE MANHÃ	3
16	A CASA DA ÁRVORE MÁGICA – O DIA DO REI DRAGÃO	2
17	A CASA NA ÁRVORE	7
18	A CESTA MÁGICA	18
19	A ESCOLA E O PROFESSOR: PROFESSORES ENSINAM, PAIS EDUCAM	102
20	A FÁBULA DA TRÊS CORES	7
21	A FADA MADRINHA (DO CONSUMO)	7

22	A FELICIDADE DAS BORBOLETAS	7
23	A GRANDE VIAGEM	8
24	A HISTÓRIA DE UMA RAPOSA	5
25	A HISTÓRIA DOS DOIS FILHOTES DE QUATI	15
26	A IRA DO CURUPIRA	5
27	A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA	8
28	A LENDA DO REI SEBASTIÃO E O TOURO ENCANTADO	10
29	A LENDA DO UIRAPURU	7
30	A LOJA DO TEMPO	61
31	A MALDIÇÃO DA LETRA CURSIVA	14
32	A MATA ATLÂNTICA	5
33	A MENINA E A CHAVE	16
34	A MENINA QUE CARREGOU O MAR NAS COSTAS	118
35	A MENSAGEM DE AUGUSTO	3
36	A OBRA	10
37	A ONÇA E O BODE E A BANDA DA MATA	12
38	A PRIMEIRA HISTÓRIA DO BRASIL	4
39	A TATUAGEM – CAPA DURA	5
40	A UBÁ DO CURUMIM	24
41	A ÚLTIMA CARTA	5
42	A VIDA SEM GRAÇA DE CHARLLYNHO PERUCA	5
43	A VITÓRIA DE MAIRARE	4
44	ABC DAS PROFISSÕES	7
45	ACHADOS E PERDIDOS	17
46	ÁGUA: O RECURSO MAIS PRECIOSO NA VIDA	102
47	ALIMENTAÇÃO: O IMPORTANTE É SER SAUDÁVEL	102
48	ANA PEDRO	10
49	ANJOS DO PEDAÇO	7
50	ANTÔNIO DESCOBRE VEREDAS	5
51	APSOP	47
52	ARCA DE NOÉ , UMA HISTÓRIA DE AMOR	8

53	ARMADILHA AO CONTRÁRIO	15
54	ARMANDA A GULOSA	5
55	ARRAIAL DO HAICAI	61
56	ARTE PARA CRIANÇAS: APRENDA DESENHAR E PINTAR	102
57	AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE REIZINHO E CONTOS ENCANTA	5
58	AS CORES DA ZEBRA	2
59	AS CRIANÇAS, JOVENS E O TRÂNSITO: É PRECISO EDUCAR DESDE CEDO!	102
60	AS NARRATIVAS PREFERIDAS DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS	7
61	AS PAREDES TÊM OUVIDOS	124
62	AS PERNAS DE PAU NICOLAU	7
63	AS TRÊS CABEÇAS DE OURO	7
64	ASSIM QUE A BANDA TOCA	10
65	AVÔ DE TODO MUNDO	15
66	BABUXA	5
67	BALEIA DE RIO	7
68	BEIJO DE SOL	31
69	BELELÉU NÃO CAIU DO CÉU	5
70	BELINHA A ABELHA RAINHA	31
71	BENJAMIN – POEMAS COM DESENHOS E MÚSICAS	7
72	BICHOS DA ÁFRICA 3 – LENDAS E FÁBULAS	7
73	BICHOS INCRÍVEIS	7
74	BOM BANHO BOX MUNDO BITA 2	7
75	BONEQUINHA DE PANO	7
76	BRINCOS DE OURO E SENTIMENTOS PINGENTES	5
77	BRINQUEDOS ENSEBADOS DO BAÚ ESTROPIADO	7
78	BRUXA CASCUNHA	23
79	CACHINHOS DOURADOS	7
80	CACHORRO DE PANO	7
81	CADÊ O SONO	2
82	CADE OS BICHOS	4
83	CAIO VAI SOZINHO	7
84	CAIXA SURPRESA	114
85	CANTIGAMENTE	119
86	CANTIGAS, ADIVINHAS E OUTROS VERSOS – VOLUME 2	7

87	CARLOS PORTANOVA E SEU TIO VOADOR	18
88	CASA DA ÁRVORE MÁGICA – A NOITE DOS NINJAS	3
89	CASA DA ÁRVORE MÁGICA – CIDADE FANTASMA AO ENTARDECER	3
90	CASA DE VÓ É SEMPRE DOMINGO	8
91	CAVERNA DOS MONSTROS	7
92	CHAPEUZINHO VERMELHO	7
93	CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO-GUARÁ	7
94	CHAPEUZINHO VERMELHO: O VALOR DE UM SORRISO	15
95	CHOQUE MALUCO	7
96	CLARA PINTA E BORDA	38
97	CLÉO E AS SEREIAS	15
98	COISA & TAL	3
99	COLEÇÃO APRENDENDO COM O MEIO AMBIENTE	7
100	COLEÇÃO DOIS EM UM – NÚMEROS	5
101	COLEÇÃO QUANDO EU FICO BRAVO	8
102	COM O REI NA BARRIGA	5
103	COMO ENCONTRAR UMA LINDA PRINCESA	5
104	CONFUSÃO NA FAZENDINHA	3
105	CONFUSÕES DE DONA ANA	5
106	CONTOS DO ORIENTE	11
107	CORAÇÃO DE GANSO	8
108	CORES DIVERTIDAS	7
109	CRACK: JAMAIS SEJA UM CRAQUE COM ELA!	102
110	CRESCER NÃO É PERIGOSO	5
111	CRIANÇAS, AMOR E SABOR	5
112	CURUPIRA, BRINCA COMIGO?	8
113	DENGUE: UM ASSUNTO MUITO SÉRIO !	102
114	DESASTRE NA MATA	7
115	DILEMA DO BICHO PAULO	30
116	DONA RAPOSA: A CLASSE DE DONA RAPOSA ADOTA O VERDE	3
117	DONA RAPOSA: A CLASSE DE DONA RAPOSA GANHA UMA EXCURSÃO	3
118	DONA RAPOSA: DONA RAPOSA COLOCA SUA CLASSE EM BOA FORMA	4
119	DONA RAPOSA: SEMANA DA PAZ NA CLASSE DE DONA RAPOSA	3
120	DONA REVIRADA	7

121	DROGAS NÃO: INVISTA NA VIDA!	102
122	DUM DUM O TAMBOR	7
123	É HORA DA HISTÓRIA	7
124	E O BEBÊ DINO ?	2
125	É POR QUE EU TENHO UM PROFESSOR	18
126	E QUANDO CRESCER ? O QUE VOCÊ QUER SER ?	2
127	EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS : EMPREENDEDORISMO	102
128	ELE É MEU IRMÃO !	7
129	ELES QUE NÃO SE AMAVAM	117
130	EM BUSCA DOS NÚMEROS PERDIDOS	2
131	EM BUSCA DOS NÚMEROS PERDIDOS	7
132	ENERGIA: ECONOMIZAR PARA NÃO FALTAR !	102
133	ESPANTOMIGO	11
134	ESPORTE: SINÔNIMO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO !	102
135	ESTE NÃO É O PRESENTE QUE EU PEDI	7
136	ESTE SER ORQ – ELE MENINO DA CAVERNA	7
137	EU, A PRINCESA MARGARIDA	7
138	EU, EU, EU E O MAR	7
139	EXERCÍCIOS PARA A IMAGINAÇÃO	7
140	FADA FOFA ONÇA-FADA	11
141	FAMÍLIA: O MAIOR TESOIRO DA SOCIEDADE !	102
142	FILOMENA WONDERPEN, É UMA BONECA PEQUENINA	2
143	FLICTS	2
144	FLICTS – EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 50 ANOS	7
145	FRED TOPETE CABELEREIRO	29
146	FROZEN 2 – O LIVRO	10
147	GABI E O TESOIRO DO ORIENTE	7
148	GABI E O UNIVERSO COLETIVO	7
149	GEOMETRIA - A HISTÓRIA DA LINHA RETA SEM COMEÇO E SEM FIM	7
150	GEOMETRIA – A LINHA QUE SAIU DO PONTO PORQUE O PONTO SAIU DA LINHA	7
151	GEOMETRIA – CÍRCULO E CIRCUNFERÊNCIA: O PASSEIO DO PONTO A EM VOLTA DO PONTO O	7
152	GEOMETRIA – DE QUALQUER ÂNGULO, TRIÂNGULO E TRIÂNGULO	7
153	GEOMETRIA – O QUADRADO QUE NÃO SE ACHAVA QUADRADO	7

154	GEOMETRIA – VENDO A COISA POR OUTRO ÂNGULO	7
155	GEOMETRIA QUE DEIXA DE SER CHATO VIRA CUBO	7
156	GUAYARE O MENINO DA ALDEIA DO RIO	5
157	H – NOSSO HERÓI	7
158	HISTÓRIA S MAL ASSOMBRADAS EM VOLTA DO FOGÃO DE LENHA	5
159	HISTÓRIAS DOS ÍNDIOS DO BRASIL	18
160	HISTÓRIAS PELO AVESSE	9
161	HOJE É AMANHÃ ?	118
162	HOJE TEM FUTEBOL	18
163	IMAGINE-SE BOX MUNDO BITA 2	7
164	INTERNET: DO BEM AO MAL	102
165	ISABELA DESCOBRE O MAR	7
166	JOÃO O VIOLÃO APAIXONADO	7
167	JOGO JOGADO	16
168	JORI – DESCOBRE O SOL, O SOL DESCOBRE IORI	7
169	JUCA BRASILEIRO – O VOLUNTÁRIO	7
171	KAKOPI, KAKOPI !	7
172	KANA PESTANA	13
173	KAPUTU E O SÓCIO DELE, KAMBAXI KIAXI	7
174	KIT CONHECENDO NOSSO CORPO	3
175	KLINCUS CORTIÇA E O GRANDE CARVALHO FALANTE	3
176	LÁ VEM O CIRCO	17
177	LÁ VEM O RATINHO CARTEIRO !	7
178	LENDAS E FÁBULAS DOS BICHOS DE NOSSA AMÉRICA	2
179	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE ARANHAS	2
180	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE COBRAS	4
181	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE DINOSSAUROS	3
182	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE TUBARÕES	2
183	LILA E SIBILA NA AMAZÔNIA	9
184	LILA E SIBILA NA FAZENDA	11
185	LILA E SIBILA NO JARDIM ZOOLOGICO	22
186	LILA E SIBILA NO MAR	13
187	LILOCA A FORMIGA DISTRAÍDA 1ª EDIÇÃO	11
188	LISA E A BORBOLETA AZUL	50

189	LIVRO DO FILME – HOMEM DE AÇO: O DESTINO DE KRYPTON	33
190	LIVRO DO FILME – HOMEM DE AÇO: SUPERMAN SALVA SMALLVILLE	33
191	LOROTAS E FOCAS	14
192	LUANA ADOLESCENTE, LUA CRESCENTE	7
193	LUCCAS E GIEM: O PÉ DE FEIJÃO	332
194	LUIZA E A DENTADURA DA BISA	7
195	LULU E A CIDADE EMBAIXO DO SEU TRAVESSEIRO	3
196	MACAQUICE	10
197	MÃO QUENTE, CORAÇÃO FRIO	7
198	MATA ATLÂNTICA	11
199	MATILDA, A CENTOPÉIA QUE SABIA DE MAIS	4
200	MEMÓRIAS DE UM BURRO	7
201	MENINA NINA	2
202	MENINA SUPERDOTADA	6
203	MENINAS	7
204	MENINO GRISALHO	5
205	MEU AMIGO TROVÃO	117
206	MEU IRMÃOZINHO ME ATRAPALHA	7
207	MEU LIVRO TRAVESSEIRO: BOA NOITE, RIKI!	9
208	MEU LIVRO-TRAVESSEIRO: CARROS – A MAIOR DE TODAS AS VITÓRIAS	7
209	MEU PRIMEIRO LIVRO... BOLSA DE ENFEITE	2
210	MIL E QUINHENTOS – O ANO DO DESAPARECIMENTO	5
211	MOMENTOS DE TERNURA...MEUS MELHORES AMIGOS	46
212	MÔNICA E MENINO MALUQUINHO NA MONTANHA MÁGICA	7
213	MORA PEGOU CATAPORA	14
214	MOZART O GÊNIO QUE NÃO É DA LÂMPADA	5
215	MUNDO DOS LIVROS	124
216	NA HORA QUE O GALO CHAMA	90
217	NA ROÇA: AQUI PLANTANDO TUDO DÁ!	7
218	NA TEIA DO MORCEGO	5

219	NANDI – O BOI DA ÍNDIA	7
220	NAS ASAS DA LIBERDADE	5
221	NEM TUDO ESTÁ AZUL NO PAÍS AZUL	10
222	NINO, O MENINO DE SATURNO	7
223	NO DIA QUE SAMIRA CHEGOU	23
224	NÚMERO	7
225	NÚMERO	2
226	O ANÃO AMARELO	7
227	O ANIVERSÁRIO DA LUA	17
228	O AVIÃO DOS SONHOS	5
229	O BARCO IMPROVISADO	25
230	O BAÚ DO TATU	8
231	O BAÚ DO TIO QUIM	5
232	O BAÚ VOADOR	7
233	O BEIJA-FLOR DE TOPETE	5
234	O BULE DE CHÁ DA BISA MARIETA	4
235	O CÃO E O CURUMIM	7
236	O CÃO E O CURUMIM	2
237	O CAPETINHA DO ESPAÇO OU O MENINO DE MERCÚRIO – 80 ANOS	7
238	O CARNAVAL DOS BICHOS ALOPRADOS	59
239	O CASAMENTO DA BRUXA	17
240	O CAVALINHO AZUL – EDIÇÃO 2019	37
241	O CERRADO	5
242	O CHAPÉU	20
243	O COELHO QUE FALAVA LATIM	7
244	O COLECIONADOR DE PALAVRAS	10
245	O DOCE PLANOS DAS GALINHAS	4

246	O FADINHA	2
247	O GATO NA SOPA	7
248	O GIGANTE DA ILHA	18
249	O GIGANTE MONSTRUOSO DO LIXO	7
250	O GRANDE DIA	7
251	O ISQUEIRO ENCANTADO	7
252	O JOGO DO BICHIM	116
253	O LEÃO CAMALEÃO	5
254	O LEÃO E O RATO	7
255	O LIVRO DA SELVA	7
256	O LIVRO DAS MÁGICAS DO MENINO MALUQUINHO	7
257	O LIVRO DAS RECEITAS DO MENINO MALUQUINHO	7
258	O LIVRO DO ENROLA- LÍNGUA	8
259	O LIVRO DO NÓ DA LÍNGUA	8
260	O LIVRO DO REX	7
261	O LOBO MAURINHO	7
262	O LOBO NÃO VAI APARECER ?	7
263	O LOBO, OS TRÊS PILANTRAS E A BOBA DE CHAPEUZINHO	5
264	O MAIOR MÁGICO DO MUNDO – CAPA DURA	5
265	O MAIOR TESOURO DA HUMANIDADE	7
266	O MENINO QUE QUERIA SER CELULAR	7
267	O MELHOR PRESENTE	7
268	O MENINO DA LUA	7
269	O MENINO DA TERRA	7
270	O MENINO E O FANTASMA DO MENINO – CAPA DURA	5
271	O MENINO MALUQUINHO	7
272	O MENINO MARROM	7

273	O MENINO MARROM	2
274	O MENINO QUADRADINHO – 80 ANOS	7
275	O MENINO QUE CONVERSAVA COM O TRAVESSEIRO	8
276	O MENINO QUE NÃO SONHAVA SÓ	8
277	O MENINO QUE VEIO DE VÊNUS	7
278	O MENINO TRANSPARENTE	7
279	O MISTÉRIO DA PEGADA VERMELHA	6
280	O MISTÉRIO DA TUBA	7
281	O MISTÉRIO DOS NÚMEROS PERDIDOS	7
282	O MONSTRO DO GUARDA-ROUPA	7
283	O MONSTRO DO MAR	7
284	O MUNDO DE JOGOS	8
285	O MUNDO DE PAPÍLIO	20
286	O MUNDO GELADO	8
287	O MUNDO NUNCA DORME	7
288	O OURO DO COELHO	25
289	O PARAÍSO DAS ÁGUAS	7
290	O PASSARINHO RAFA	7
291	O PATINHO FEIO	7
292	O PATINHO FEIO	7
293	O PEIXINHO ROMEO	2
294	O PEQUENO PLANETA PERDIDO	7
295	O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENOS	14
296	O PERDEDOR DE LIVROS	2
297	O PIOR AMIGO	7
298	O PORQUINHO COR-DE-ROSA	5
299	O PRÍNCIPE JACU	7

300	O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE	7
301	O REIZINHO DA ESTRADA	7
302	O ROUXINOL E OUTRAS HISTÓRIAS	5
303	O SEGREDO DE U	7
304	O SEGREDO DO TEMPO	5
305	O SENHOR DOS PÁSSAROS	7
306	O SOBRENOME DO ALCE	32
307	O SONHO DE PINÓQUIO	23
308	O VELHINHO QUE VIROU CRIANÇA	10
309	O Y E O MAR	7
310	OLÊLÊ – UMA ANTIGA CANTIGA DA ÁFRICA	2
311	OLHINHOS BRINCALHÕES: PINTINHO	7
312	OLHOS DE VER	17
313	ONDE ESTÁ ?	18
314	ONDE ESTÁ MARGARIDA	6
315	ONDE VOU MORAR ?	7
316	OS AMIGOS MÚSICOS	7
317	OS CAVALHEIROS QUE DIZEM NÃO	14
318	OS CERRADOS	7
319	OS GUARDADOS DA VOVÓ	30
320	OS GUERREIROS DE K	7
321	OS LITORAIS	8
322	OS MENINOS DE MARTE	7
323	OS MISTÉRIOS DE X	7
324	OS MORCEGOS	5
325	OS MÚSICOS DE BREMEN	7
326	OS TRÊS PORQUINHOS	7

327	OS VÔOS DO V	7
328	PALMAS PARA JOÃO CRISTIAN	10
329	PAPAGAIO PEPETELA	4
330	PAR OU ÍMPAR, ÍMPAR OU PAR	2
331	PARA PAPAR BOX MUNDO BITA 2	11
332	PECA PERERECA	122
333	PEDOFILIA: FALAR É O MAIS IMPORTANTE	102
334	PINGUIM , VOZ DE FLAUTIM....	11
335	PINÓQUIA	7
336	POLÍTICA E CIDADANIA: BRASIL COMO SE GOVERNA O NOSSO PAÍS ?	102
337	POMAR DE CANTIGAS	3
338	PONTO DE VISTA	7
339	POR UMA QUESTÃO DE SAUDADE	7
340	PRIMAVERA	5
341	PROCURA-SE HUGO	15
342	PROFESSOR PROTEÍNA – SEU CORPO EM FORMA SAUDÁVEL	7
343	QUAL É O MONSTRO ?	9
344	QUANDO EU CRESCER	7
345	QUE BICHOS ENGRAÇADOS	6
346	QUE RAIOS DE HISTÓRIA	32
347	QUEM SOU EU ? ADIVINHAS SOBRE AVES	5
348	QUER BRINCAR ?	30
349	QUERIDO SENHOR PRESIDENTE	7
350	R, A PRINCESINHA !	7
351	RECEITAS NOJENTAS, IDEIAS BOLORENTAS	7
352	RECICLAGEM DO LIXO: O PLANETA AGRADECE	102
353	REIZINHO DO CASTELO PERDIDO	7

354	RIMAS FÁCEIS	5
355	RITA E O MANUAL PARA SER ASTRONAUTA	7
356	RITA, NÃO GRITA ! (NOVA EDIÇÃO)	7
357	RODRIGO PORCO-ESPINHO	5
358	RODRIGO PORCO-ESPINHO SE CASA !	5
359	RODRIGO PORCO-ESPINHO VAI SER PAPAÍ	5
360	ROUXINOL	7
361	SABORES INCRÍVEIS	7
362	SAMIRA ASAS DE BORBOLETA	9
363	SAPO IVAN E O BOLO	120
364	SAÚDE: DA HIGIENE BUCAL AO BEM-ESTAR GERAL !	102
365	SE AS COISAS FOSSEM MÃES	31
366	SE ESSA RUA FOSSE MINHA	7
367	SEBASTIÃO ?	13
368	SEGREDO DAS FADAS: O UNICÓRNIO – VOL 6	2
369	SEGREDO DAS FADAS : O TERCEIRO DESEJO - VOL 3	3
370	SEGREDO DAS FADAS 2 : A VARINHA DO ARCO-ÍRIS – VOL 4	2
371	SEGREDO DAS FADAS 2: MAGIA CONTRA PESTINHAS – VOL 3	2
372	SEGREDO DAS FADAS 2: O MANTO DE ESTRELA – VOL 1	2
373	SENHOR TEXUGO E A DONA RAPOSA – A CONFUSÃO	7
374	SENTIDO DO CORAÇÃO	7
375	SENTIR – ADEUS, VOVÓ CÂNDIDA	7
376	SENTIR – NOVE MESES	7
377	SENTIR – O SEGREDO DE SOFIA	7
378	SIWA E MEUS COMPANHEIROS DO PASSADO E DO PRESENTE	7
379	SÓ SEI QUE SE FOI ASSIM ... VOL I	7
380	SOMOS TODOS BRASILEIROS	7

381	SUPER HERÓIS: CAPITÃO GENTILEZA	48
382	SUPER-HERÓIS PODEROSO AJUDANTE	15
383	SUPER-HERÓIS: MEGA BOAS MANEIRAS	17
384	SUPER-HERÓIS: SUPERCOMPARTILHADORA	21
385	SUSTENTABILIDADE: A GARANTIA DE UM MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL	102
386	TABLET, TABLET MEU	5
387	TAMANDUÁ DODÓI	12
388	TÃO LONGE E TÃO PERTO DOS BICHOS	4
389	TARTALIRA	7
390	TATSUO E A LUA DE MOCHI	7
391	TEIMOSINHA	7
392	TEM BICHO QUE GOSTA	3
393	TEM BICHO QUE TEM....	5
394	TEM HISTÓRIA NA CAIXINHA	11
395	THEO E A MOEDA PERDIDA	6
396	TO COM FOME	5
397	TODAS AS COISAS QUEREM SER OUTRAS COISAS	118
398	TODOS COM T	7
399	TOPETINHO – MAGNÍFICO	7
400	TRAVA TRELA	33
401	TUDO QUE COUBER NO CORAÇÃO	10
402	TURMA DA MÔNICA – UMA VIAGEM DO BRASIL AO JAPÃO	7
403	TURMA DA MÔNICA : CONTOS DA CAROCHINHA	5
404	TURMA DA MÔNICA: CONTOS DE ANDERSEN, GRIMM E PERRAULT	4
405	TURMA DA MÔNICA: FÁBULAS INESQUECÍVEIS	5
406	TURMA DA MÔNICA: FOLCLORE PARA CRIANÇAS	4
407	UM C EM CONCERTO	7

408	UM DIA NA ALDEIA	7
409	UM DIA NA ALDEIA	2
410	UM DIA NA VIDA DE MICAELA	7
411	UM DIA PARA NÃO ESQUECER	7
412	UM F CHAMADO FRED	7
413	UM GAROTO CHAMADO ROBERTO	7
414	UM HISTÓRIA PARA ALICE	7
415	UM J NA MINHA VIDA	7
416	UM MONSTRO NO MEU QUARTO	4
417	UM PAU-DE-ARARA PARA BRASÍLIA	5
418	UM Q TODO ESPECIAL	7
419	UM SOM....ANIMAL! ANIMAIS BRASILEIROS	10
420	UM SOM....ANIMAL! ANIMAIS DA AFRICA	2
421	UM SOM....ANIMAL! ANIMAIS DO NOSSO ENCONTRO	3
422	UM SOM...ANIMAL! ANIMAIS DOMÉSTICOS	8
423	UMA HISTÓRIA E MAIS OUTRA E MAIS OUTRA...	5
424	UMA MENINA E AS DIFERENÇAS	5
425	UXA,ORA FADA,ORA BRUXA	10
426	VAMOS BRINCAR ? OS AMIGOS E AS AMIGAS DO MAUÍ DE A	5
427	VELHINHAS E GALINHAS	18
428	VICENTE SEM DENTE	4
429	VINICIUS CAMPOS CONTA GRIMM	7
430	VOCÊ ACHA QUE EU SOU EU	6
431	VOVÓ DRAGÃO	9
432	VOVÔ NÃO TOMA JEITO !	7
433	XIC, XIC,XIC BOX MUNDO BITA 1	2
434	YAMIUNA	21

435	Z – A MISSÃO	7
436	ZÉ VAGÃO DA RODA FINA E SUA MÃE LEOPOLDINA	9
437	ZEUS, BRINCA COMIGO ?	10
438	ZOIÚDO, O MONSTRINHO QUE BEBIA COLÍRIO	7
439	ZOONÁRIO	16

Tabela 3 - Títulos e quantidades por segmentos e por escolas.

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS		
Nº	TÍTULO DO LIVRO	QUANT. POR ESCOLA
1	O GÊNIO DA REDE	162
2	PLUFT , O FANTASMINHA E OUTRAS PEÇAS	59
3	ROMEU E JULIETA	326
4	POLIANA	317
5	A PEQUENA PRINCESA – COLEÇÃO ELEFANTE	293
6	ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA – COL. ELEFANTE	452
7	POLIANA MOÇA – COLEÇÃO ELEFANTE	248
8	ANTOLOGIA POÉTICA LÊDO IVO	238
9	ANTOLOGIA DE CONTOS FOLCLÓRICOS	578
10	O RETORNO DE EMÍLIA – A HERANÇA GUARANI	81
11	O RETORNO DE EMÍLIA – O ÚLTIMO RESGATE	193
12	MITOS GREGOS	193
13	O PAGADOR DE PROMESSAS	139
14	UMA HISTÓRIA DE AMOR	407
15	IRMÃO QUE TU ME DESTES	235
16	O MISTÉRIO DA MOTO DE CRISTAL	132
17	MELHORES HISTÓRIAS DAS MIL E UMA NOITES	102
18	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	348
19	DA TERRA À LUA	90
20	LUCÍOLA – GRAPHIC NOVEL	371
21	A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA	409
22	DOM CASMURRO	90
23	MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS	68

24	OS SERTÕES: A LUTA – GRAPHIC NOVEL	192
25	GUIA MILLÔR DA HISTÓRIA DO BRASIL	145
26	POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	180
27	13 DOS MELHORES CONTOS DE AMOR	141
28	AS MELHORES AVENTURAS DO SÍTIO	162
29	AS AVENTURAS DE TOM SAWYER BOX	97
30	AUTO DA COMPADECIDA	1213
31	A FARSA DA BOA PREGUIÇA	516
32	AS CONCHAMBRANÇAS DE QUADERNA	635

Distribuição do uso por eixos:

Os livros encaminhados às instituições de ensino deverão ser organizados por eixos de usos, considerando a quantidade de livros enviados, conforme especificações a seguir:

- a) **Acervo da sala de leitura** - Neste eixo, os livros encaminhados comporão o acervo das salas de leitura das instituições de ensino, que poderão ser utilizados pelos estudantes na escola e/ou emprestados a eles conforme organização de cada instituição de ensino.
- b) **Acervo da sala de leitura que necessita de mediação** - Os livros elencados neste eixo comporão o acervo das salas de leitura das instituições de ensino e somente poderão ser utilizados pelos estudantes sob mediação do professor responsável, em propostas contextualizadas que possibilitem a leitura crítica e assertiva da obra.
- c) **Acervo da sala de aula** - Neste eixo, os livros encaminhados comporão o acervo das salas de aula das instituições de ensino, que poderão ser utilizados pelos estudantes no ambiente escolar, em ocasiões planejadas, seja como suporte de conteúdo específico, seja como atividade de fruição.
- d) **Acervo do estudante** - Os livros elencados neste eixo, comporão o acervo do estudante, sendo entregues a estes e ficando a sua disposição no ambiente familiar para que possam utilizar em atividades variadas propostas como complementares e realizadas fora do ambiente escolar. Considerando que a quantidade de livros varia título a título, cabe à equipe escolar deliberar sobre

essa distribuição para os estudantes, seja por projeto ou por critérios outros que contemplem o maior número de estudantes possíveis.

- e) **Acervo do Docente** - Os livros que estão elencados neste eixo, comporão o acervo do docente do ensino Fundamental anos iniciais e finais, sendo entregues aos mesmos, e ficando em sua posse enquanto forem profissionais da rede municipal de ensino. No caso dos docentes do Ensino Fundamental, anos iniciais, considerando que a quantidade de livros varia título a título, cabe à equipe escolar deliberar sobre essa distribuição por séries, ou por critérios outros que contemplem o maior número de docentes possíveis. No caso dos docentes do Ensino Fundamental, anos finais, cada professor poderá receber um livro de cada um dos 64 (sessenta e quatro) títulos enviados.

Tabela 4 - Creche e Pré-Escola (os livros devem ser distribuídos para uso conforme colunas onde há o X)

Nº	TÍTULO DO LIVRO	QUAN T. ENVI ADA	SALA DE LEITUR A	SALA DE LEITUR A COM MEDI AÇÃO	SALA DE AULA	ACERV O DO ESTUD ANTE	ACERV O DO DOCE NTE
1	1,2,3 LILI	3	X	-	-	-	-
2	100 PRIMEIRAS PALAVRAS - ALIMENTOS	2	X	-	-	-	-
3	100 PRIMEIRAS PALAVRAS – ANIMAIS	13	X	-	X	-	-
4	20 DISFARCES PARA UM HOMENZINHO NARIGUDO	4	X	-	-	-	-
5	A ABELHA OCUPADA	3	X	-	-	-	-
6	A AVENTURA DE CONCHITA	11	X	-	X	-	-
7	A BOCA QUIQUICA	3	X	-	-	-	-
8	A CACHORRO DA LULU FEZ GOL	1	X	-	-	-	-
9	A CANÇÃO DO BALÃO	17	X	-	X	-	-
10	A HORTA DA LILI	3	X	-	-	-	-
11	A JOANINHA PREGUIÇOSA	14	X	-	X	-	-
12	A LAGARTA TRITURADORA	14	X	-	X	-	-
13	A MENINA DOS LIVROS	2	X	-	-	-	-

15	A RODA DO RATO	16	X	-	X	-	-
16	A ÚLTIMA ARVORE DA CIDADE	7	X	-	-	-	-
17	ABC DOIDO	1	X	-	-	-	-
18	ALOSSAURO	20	X	-	X	--	-
19	AMIGOS DA FAZENDA	19	X	-	X	-	-
20	AMIGOS DINOSSAUROS	19	X	-	X	-	-
21	AMIGOS DO QUINTAL	19	X	-	X	-	-
22	ANIMAIS DA FAZENDA	19	X	-	X	-	-
23	ANIMAIS DA FAZENDA	14	X	-	X	-	-
24	ANIMAIS DIVERTIDOS	20	X	-	X	-	-
25	ANIMAIS DO MAR	19	X	-	X	-	-
26	ANIMAIZINHOS COM OLHINHOS AGITADOS: ANIMAIS DA FAZENDA	1	X	-	-	-	-
27	ANIMAIZINHOS COM OLHINHOS: ANIMAIS DA FLORESTA	1	X	-	-	-	-
28	APRENDI A SER BONZINHO	4	X	-	-	-	-
29	APRENDI A SER CORAJOSO	4	X	-	-	-	-
30	APRENDI A SER.. GENTIL	4	X	-	-	-	-
31	APRENDI A SER.. ORGANIZADO	4	X	-	-	-	-
32	AS CORES DA LILI	3	X	-	-	-	-
33	AS FADAS DE MARIA	20	X	-	X	-	-
34	ASSIM A HISTÓRIA DE FAZ	12	X	-	X	-	-
35	AVENTURAS NA FAZENDA	19	X	-	X	-	-
36	AVENTURAS NA SELVA	19	X	-	X	-	-
37	AVENTURAS NO JARDIM	19	X	-	X	-	-
38	AVENTURAS NO MAR	19	X	-	X	-	-
39	BABY LOONEY TUNES – AMIGOS DIVERTIDOS: O BRINDO QUEBRADO	1	X	-	-	-	-
40	BABY LOONEY TUNES – AMIGOS DIVERTIDOS: O LADRÃO DE CENOURAS	1	X	-	-	-	-
41	BABY LOONEY TUNES – AMIGOS DIVERTIDOS: SOLUÇÕES	1	X	-	-	-	-
42	BATE-BOCA NO CANTEIRO	3	X	-	-	-	-
43	BEBEL, A GOTINHA QUE CAIU DO CÉU	3	X	-	-	-	-
44	BÉÉ QUÁ MUU	8	X	-	X	-	-
45	BICHINHOS 1	20	X	-	X	-	-

46	BICHINHOS 2	17	X	-	X	-	-
47	BICHINHOS 3	22	X	-	X	-	-
48	BOM REMÉDIO !	13	X	-	X	-	-
49	BONECO DE NEVE	14	X	-	X	-	-
50	BRANCA DE NEVE	20	X	-	X	-	-
51	BRINCA, MENINO	14	X	-	X	-	-
52	BRINCADEIRAS NO OCEANO	19	X	-	X	-	-
53	BRINCANDO COM OS UNICÓRNIOS	19	X	-	X	-	-
54	CACHINHOS DOURADOS	1	X	-	-	-	-
55	CHAPEUZINHO VERMELHO	20	X	-	X	-	-
56	CHAPEUZINHO VERMELHO	20	X	-	X	-	-
57	CHUVINHA É TUDO DE BOM	3	X	-	-	-	-
58	CINCO BICHINHOS AMIGOS	14	X	-	X	-	-
59	CINCO SEREIAS BRILHANTES	14	X	-	X	-	-
60	CINCO UNICORNIOS MAGICOS	14	X	-	X	-	-
61	CINDERELA	1	X	-	X	-	-
62	CINDERELA	20	X	-	X	-	-
63	CINDERELA	14	X	-	X	-	-
64	CLÁSSICOS DAS VIRTUDES OS TRÊS PORQUINHOS	3	X	-	-	-	-
65	COLEÇÃO CINCO SENTIDOS – 5 VOL – AU. RUTH ROCHA E ANNA FLORA	2	X	-	-	-	-
66	COLEÇÃO FÁBULAS DIAMANTE – O LEÃO E O RATINHO	2	X	-	-	-	-
67	COLORINA, A ÁRVORE DA VIDA	4	X	-	-	-	-
68	COME MENINO	2	X	-	-	-	-
69	COMO COÇA	3	X	-	-	-	-
70	CONHECENDO OS SONS DA FAZENDA - PINTINHO	2	X	-	-	-	-
71	CONHECENDO OS SONS DA FLORESTA – ELEFANTE	2	X	-	-	-	-
72	CONHECENDO OS SONS DA FLORESTA – MACACO	2	X	-	-	-	-
73	CONTA MAIS UMA	3	X	-	-	-	-
74	CORAÇÃO DE GALINHA	4	X	-	-	-	-
75	CORES	8	X	-	X	-	-
76	CORES	14	X	-	X	-	-

77	CORES	14	X	-	X	-	-
78	CORES	14	X	-	X	-	-
79	CUIDADO COM O CROCODILO E SEUS AMIGOS !	8	X	-	X	-	-
80	CUIDADO COM O DINOSSAURO !	8	X	-	X	-	-
81	CUIDADO COM O DRAGÃO !	8	X	-	X	-	-
82	CUIDADO COM O MONSTRO !	8	X	-	X	-	-
83	CUIDADO COM O TIGRE E SEUS AMIGOS !	8	X	-	X	-	-
84	CUIDADO COM O TUBARÃO	8	X	-	X	-	-
85	CUIDADO COM O URSO – POLAR E SEUS AMIGOS !	8	X	-	X	-	-
86	CUIDADO COM OS BICHINHOS !	8	X	-	X	-	-
87	DE QUEM É ESTE OVO ?	3	X	-	-	-	-
88	DE TODAS AS CORES	8	X	-	X	-	-
89	DE VOLTA PARA A CASA	5	X	-	-	-	-
90	DIAS DE AVENTURAS : NO PET SHOP	1	X	-	-	-	-
91	DIAS DE AVENTURAS: NO CASTELO	1	X	-	-	-	-
92	DINÁ A BRUXINHA QUE NÃO ERA MÁ	12	X	-	X	-	-
93	DINA DIFERENTE	10	X	-	X	-	-
94	DINOS	20	X	-	X	-	-
95	DINOSSAUROS	8	X	-	X	-	-
96	DINOSSAUROS	19	X	-	X	-	-
97	DINOSSAUROS	14	X	-	X	-	-
98	DINOSSAUROS	14	X	-	X	-	-
99	DINOSSAUROS	14	X	-	X	-	-
100	DINOSSAUROS DO BARULHO	14	X	-	X	-	-
101	DIPLODOCO	10	X	-	X	-	-
102	DIPLODOCO	20	X	-	X	-	-
103	DIPLODOCO	19	X	-	X	-	-
104	DIPLODOCO	19	X	-	X	-	-
105	DIVERSÃO NA FLORESTA	19	X	-	X	-	-
106	DORME, MENINO	10	X	-	X	-	-
107	DRAGÕES	19	X	-	X	-	-
108	É HORA DO ALMOÇO !	3	X	-	-	-	-
109	É HORA DO ALMOÇO !	1	X	-	-	-	-

110	ESCREVA E APAGUE COM BORIS: ATIVIDADES E PASSATEMPOS	6	X	-	X	-	-
111	ESPAÇO	19	X	-	X	-	-
112	ESTEGOSSAURO	20	X	-	X	-	-
113	ESTEGOSSAURO	19	X	-	X	-	-
114	ESTEGOSSAURO	19	X	-	X	-	-
115	EU SOU ESPERTO	5	X	-	-	-	-
116	EU SOU FELIZ	5	X	-	-	-	-
117	EU SOU GRANDINHO	5	X	-	-	-	-
118	EU SOU PRESTATIVO	5	X	-	-	-	-
119	FÁCIL DE SE APAGAR: NÚMEROS	2	X	-	-	-	-
120	FAZ DE CONTA 2	16	X	-	X	-	-
121	FAZENDA	8	X	-	X	-	-
122	FAZENDA	14	X	-	X	-	-
123	FESTA NA FLORESTA	14	X	-	X	-	-
124	FISCHER – PRICE – ANIMAIS FOFINHOS	19	X	-	X	-	-
125	FISCHER – PRICE – PARABÉNS, PANDA !	19	X	-	X	-	-
126	FISCHER – PRICE – QUANDO ESTOU...	20	X	-	X	-	-
127	FISCHER PRICE – APRENDER, BRINCAR E DESENHAR	20	X	-	X	-	-
128	FISCHER PRICE – COMO É BOM COMPARTILHAR	20	X	-	X	-	-
129	FISCHER PRICE – COMO É BOM DORMIR	20	X	-	X	-	-
130	FISCHER PRICE – COMO É BOM SER GENTIL	20	X	-	X	-	-
131	FISCHER PRICE – COMO É BOM TER AMIGOS	20	X	-	X	-	-
132	FISCHER PRICE – FORMAS DA FLORESTA	19	X	-	X	-	-
133	FORMAS	14	X	-	X	-	-
134	GATO VIRIATO: O PATO	4	X	-	-	-	-
135	GATO VIRIATO: UM VASO LOUCO	10	X	-	X	-	-
136	GIRAFA, O QUE VOCÊ VAI VESTIR ?	14	X	-	X	-	-
137	HORA DE BRINCAR, LEÃOZINHO	2	X	-	-	-	-
138	LÁ VEM OS DINOSSAUROS	19	X	-	X	-	-
139	LÁ VEM OS TUBARÕES	14	X	-	X	-	-
140	LIVRO 2	8	X	-	X	-	-
141	LIVRO 3	12	X	-	X	-	-
142	LIVRO DAS FRASES 2	21	X	-	X	-	-

143	LIVRO I	6	X	-	-	-	-
144	LIVROS DAS HISTÓRIAS 1	17	X	-	X	-	-
145	LUA	7	X	-	-	-	-
146	MAR DE SONHOS	3	X	-	-	-	-
147	MEDO DE MONSTRO	3	X	-	-	-	-
148	MEU CORPO É INCRÍVEL	4	X	-	-	-	-
149	MEU PRIMEIRO LIVRO DE XADREZ	4	X	-	-	-	-
150	MEU TESOIRO DE CONTOS DE FADAS	6	X	-	-	-	-
151	MEU TESOIRO DE CONTOS DE PRINCESA	6	X	-	-	-	-
152	MEU TESOIRO DE CONTOS E RIMAS DE ANIMAIS	7	X	-	-	-	-
153	MEU TESOIRO DE HISTÓRIAS DE CINCO MINUTOS	7	X	-	-	-	-
154	MEU TESOIRO DE HISTÓRIAS DE NINAR	14	X	-	X	-	-
155	MEU TESOIRO DE HISTÓRIAS DE PRINCESAS	8	X	-	X	-	-
156	MEUS AMIGOS DA SELVA	8	X	-	X	-	-
157	MEUS AMIGOS DE ESTIMAÇÃO	8	X	-	X	-	-
158	MEUS AMIGOS DO JARDIM	8	X	-	X	-	-
159	MINHA CASA	19	X	-	X	-	-
160	MINHA PRIMEIRA BIBLIOTECA	20	X	-	X	-	-
161	MINIATURA - ELENA DE AVALOR: REINO MÁGICO	2	X	-	-	-	-
162	MISTER MAKER: AS FORMAS	2	X	-	-	-	-
163	MORDISCO – O GUIA DOS DINOSSAUROS	10	X	-	-	-	-
164	MORDISCO – O MONSTRO DE LIVRO	10	X	-	-	-	-
165	MY LITTLE PONY – APRENDA BRINCANDO AS HORAS BRINCANDO	1	X	-	-	-	-
166	NAVIO PRATA	14	X	-	X	-	-
167	NÚMEROS	8	X	-	X	-	-
168	NÚMEROS	14	X	-	X	-	-
169	NÚMEROS	14	X	-	X	-	-
170	O AMOR É O BICHO ?	20	X	-	X	-	-
171	O BALAIO DO SEU DONATO	21	X	-	X	-	-
172	O BOTÃO BRANCO	12	X	-	-	-	-
173	O CAMELO, O BURRO E A ÁGUA	3	X	-	-	-	-
174	O CAVALINHO DO CARROSSEL	2	X	-	-	-	-
175	O CIRCO	10	X	-	-	-	-

176	O COELHO FOFINHO	14	X	-	X	-	-
177	O CORPO DE BÓRIS	14	X	-	X	-	-
178	O CROCODILO INTELIGENTE	2	X	-	-	-	-
179	O DINOSSAURO DESATENTO	14	X	-	X	-	-
180	O DRAGÃO DE HELOÍSA	2	X	-	-	-	-
181	O GATO VIRIATO : O ENCONTRO	3	X	-	-	-	-
182	O GATO VIRIATO: FAZENDO ARTE	4	X	-	-	-	-
183	O GATO, O PORCO E A PORCARIA	3	X	-	-	-	-
184	O GRANDE URSO POLAR	14	X	-	X	-	-
185	O INVENTOR DO SORRISO – POEMAS COLHIDOS NA FLORESTA	1	X	-	-	-	-
186	O LEÃO PREGUIÇOSO	14	X	-	X	-	-
187	O LIVRO DA LULU FEZ O GOL	1	X	-	-	-	-
188	O LIVRO MÁGICO DA LULU	1	X	-	-	-	-
189	O MAIOR MÁGICO DO MUNDO	8	X	-	X	-	-
190	O MENINO QUE DETESTAVA ESCOVA DE DENTES	1	X	-	-	-	-
191	O MENINO QUE DETESTAVA ESCOVAS DE DENTES	3	X	-	-	-	-
192	O PATINHO FEIO	22	X	-	X	-	-
193	O PATINHO FEIO	20	X	-	X	-	-
194	O PATINHO MATEMÁTICO	1	X	-	-	-	-
195	O PATINHO MATEMÁTICO	3	X	-	-	-	-
196	O PEIXINHO ENGRAÇADO	3	X	-	-	-	-
197	O PEQUENO PRÍNCIPE – HISTÓRIAS ESPECIAIS	7	X	-	-	-	-
198	O PEQUENO PRÍNCIPE – O MISTÉRIO DOS PLANETAS	10	X	-	-	-	-
199	O PINGUIM DE GELADEIRA, A PREGUIÇA E A ENERGIA ELÉTRICA	3	X	-	-	-	-
200	O PRÍNCIPE RANIERI	1	X	-	-	-	-
201	O QUE HÁ DEBAIXO DA CAMA ?	20	X	-	X	-	-
202	O QUE ME FAZ FELIZ ?	19	X	-	X	-	-
203	O QUE PODE NADAR ?	19	X	-	X	-	-
204	O QUE PODE SE MOVER ?	19	X	-	X	-	-
205	O QUE PODE VOAR ?	19	X	-	X	-	-
206	O RATO ROEU O ROCAMBOLE DO REI DO RECO-RECO	10	X	-	-	-	-

207	O SAPINHO DIVERTIDO	2	X	-	-	-	-
208	O SOLUÇO DO SOL	3	X	-	-	--	-
209	O VAGA-LUME AMIGO	14	X	-	X	-	-
210	OCEANO	14	X	-	X	-	-
211	OLHA COMO ESTOU CRESCENDO !	8	X	-	X	-	-
212	OS TRÊS PORQUINHOS	20	X	-	X	-	-
213	OS TRÊS PORQUINHOS	20	X	-	X	-	-
214	OS TRÊS PORQUINHOS	14	X	-	X	-	-
215	PALAVRAS	14	X	-	X	-	-
216	PAPAGAIO REGINALDO E A ÁRVORE DA MONTANHA	3	X	-	-	-	-
217	PÉ DE GOIABA	3	X	-	-	-	-
218	PINÓQUIO	20	X	-	X	-	-
219	PINÓQUIO	22	X	-	X	-	-
220	PINÓQUIO	14	X	-	X	-	-
221	PIRATAS	19	X	-	X	-	-
222	PONTO	3	X	-	-	-	-
223	PORQUINHOS ESTILOSO	20	X	-	X	-	-
224	PRIMEIRAS PALAVRAS	14	X	-	X	-	-
225	PSIU	3	X	-	-	-	-
226	PULGA E A DANINHA	5	X	-	-	-	-
227	QUE BICHINHOS ENGRAÇADOS	6	X	-	-	-	-
228	QUE BICHO SERÁ QUE FEZ A COISA ?	12	X	-	X	-	-
229	QUE BICHO SERÁ QUE FEZ O BURACO ?	13	X	-	X	-	-
230	QUEM VAI COMIGO ? - UM PASSEIO DIFERENTE	2	X	-	-	-	-
231	QUEM VAI COMIGO ? A CASA MÁGICA	3	X	-	-	-	-
232	RANULFO	19	X	-	X	-	-
233	RAPUNZEL	20	X	-	X	-	-
234	RATINHOS DIVERTIDOS	14	X	-	X	-	-
235	REINO DOS UNICÓRNIOS	14	X	-	X	-	-
236	RONC RONC	1	X	-	-	-	-
237	ROSE E O TREM FANTASMA	12	X	-	X	-	-
238	SARACUTEIA	5	X	-	X	-	-
239	SELVA	19	X	-	X	-	-

240	SELVA	14	X	-	X	-	-
241	SENTIMENTOS	10	X	-	-	-	-
242	SENTIR – UM MAIS UM	3	X	-	-	-	-
243	SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO	19	X	-	X	-	-
244	SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO	14	X	-	X	-	-
245	SEU LOBATO TINHA UM SÍTIO	14	X	-	X	-	-
246	SÍTIO DO PICAPAU AMARELO	20	X	-	X	-	-
247	SÓ UM MINUTINHO	13	X	-	X	-	-
248	SOLAPA – COLORIR E BRINCAR COM ANIMAIS	2	X	-	-	-	-
250	SURPRESA NA FAZENDA	19	X	-	X	-	-
251	TEM BARULHO PRA TUDO – NA CIDADE	3	X	-	-	-	-
252	TEM BARULHO PRA TUDO – NA PRAIA	3	X	-	-	-	-
253	TIRANOSSAURO	19	X	-	X	-	-
254	TIRANOSSAURO REX	20	X	-	X	-	-
255	TODOS OS MEUS SONHOS	11	X	-	-	-	-
256	TRICERATOPO	20	X	-	X	-	-
257	TRICERATOPO	19	X	-	X	-	-
258	TURMA DA MÔNICA – AMIGOS ESPECIAIS	20	X	-	X	-	-
259	TURMA DA MÔNICA – BIBLIOTECA DE BOAS MANEIRAS	20	X	-	X	-	-
260	TURMA DA MÔNICA: CONTOS DA CAROCHINHA	5	X	-	-	-	-
261	TURMA DA MÔNICA: CONTOS DE ANDERSEN, GRIMM E PERRAUT	4	X	-	-	-	-
262	TURMA DA MÔNICA: FÁBULAS INESQUECÍVEIS	5	X	-	-	-	-
263	TURMA DA MÔNICA: FOLCLORE: FOLCLORE PARA CRIANÇAS	4	X	-	-	-	-
264	UM MACACO MUITO BAGUNCEIRO	14	X	-	X	-	-
265	UMA VIDA NOVA PARA O PASSARINHO RAFA	3	X	-	-	-	-
266	UNICÓRNIOS	19	X	-	X	-	-
267	VIRIATO E O LEÃO	6	X	-	-	-	-
268	VOCÊ TROCA ?	6	X	-	-	-	-
269	VOGAIS	8	X	-	X	-	-

Tabela 5 - Ensino Fundamental, anos iniciais (os livros devem ser distribuídos para uso conforme colunas onde há o X)

Nº	TÍTULO DO LIVRO	QUANT. ENVIADA	ACERVO DO ESTUDANTE	ACERVO DO DOCENTE	SALA DE LEITURA	SALA DE LEITURA COM MEDIAÇÃO	SALA DE AULA
1	10 CONTOS MARAVILHOSOS DOS IRMÃOS GRIMM – LIVRÃO	37	-	-	X	-	X
2	5 FAMOSOS NO CASO – O CASO DO DETETIVE ATRAPALHADO/ O CASO DA DESASTROSA CANTORA ALLIE	3	-	-	X	-	-
3	A AMAZÔNIA DIÁRIO DE VIAGEM GUIA DO VIAJANTE	5	-	-	X	-	-
4	A ARARAJUBA	5	-	-	X	-	-
5	A BANDEIRA DA PAZ	32	-	-	X	-	X
6	A BELA E A FERA	9	-	-	X	-	-
7	A BALEIA CORCUNDA	5	-	-	X	-	-
8	A BRUXA DO 88	9	-	-	X	-	-
9	A CAATINGA/DIÁRIO DE VIAGEM/GUIA DO VIAJANTE	5	-	-	X	-	-
10	A CAMISA AMARELA DA SELEÇÃO BRASILEIRA	5	-	-	X	-	-
11	A CASA DA ÁRVORE MÁGICA - A HORA DAS OLIMPÍADAS	3	-	-	X	-	-
12	A CASA DA ÁRVORE MÁGICA – MÚMIAS DE MANHÃ	3	-	-	X	-	-
13	A CASA DA ÁRVORE MÁGICA – O DIA DO REI DRAGÃO	2	-	-	X	-	-
14	A CASA NA ÁRVORE	7	-	-	X	-	-
15	A CESTA MÁGICA	18	-	-	X	-	X
16	A CORRIDA DE MADA	16	-	-	X	-	X
17	A ESCOLA E O PROFESSOR: PROFESSORES ENSINAM, PAIS EDUCAM	102	X	-	X	-	X
18	A FÁBULA DA TRÊS CORES	7	-	-	X	-	-
19	A FADA MADRINHA (DO CONSUMO)	7	-	-	X	-	-
20	A FELICIDADE DAS BORBOLETAS	7	-	-	X	-	-
21	A GRANDE VIAGEM	8	-	-	X	-	-
22	A HISTÓRIA DE UMA RAPOSA	5	-	-	X	-	-
23	A HISTÓRIA DOS DOIS FILHOTES DE QUATI	15	-	-	X	-	X
24	A IRA DO CURUPIRA	5	-	-	X	-	-
25	A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA	8	-	-	X	-	-
26	A LENDA DO REI SEBASTIÃO E O TOURO ENCANTADO	10	-	-	X	-	-
27	A LENDA DO UIRAPURU	7	-	-	X	-	-
28	A LOJA DO TEMPO	61	-	X	X	-	X
29	A MALDIÇÃO DA LETRA CURSIVA	14	-	-	X	-	-
30	A MATA ATLÂNTICA	5	-	-	X	-	-
31	A MENINA E A CHAVE	16	-	-	X	-	X
32	A MENINA QUE CARREGOU O MAR NAS COSTAS	118	X	X	X	-	X
33	A MENSAGEM DE AUGUSTO	3	-	-	X	-	0
34	A OBRA	10	-	-	X	-	-
35	A ONÇA E O BODE E A BANDA DA MATA	12	-	-	X	-	-
36	A OUTRA PERNA DO SACI	6	-	-	X	-	-

37	A PRIMEIRA HISTÓRIA DO BRASIL	4	-	-	0	X	-
38	A TATUAGEM – CAPA DURA	5	-	-	X	-	-
39	A UBÁ DO CURUMIM	24	-	-	X	-	X
40	A ÚLTIMA CARTA	5	-	-	X	-	-
41	A VIDA SEM GRAÇA DE CHARLLYNHO PERUCA	5	-	-	X	-	-
42	A VITÓRIA DE MAIRARE	4	-	-	X	-	-
43	ABC DAS PROFISSÕES	7	-	-	X	-	-
44	ACHADOS E PERDIDOS	17	-	-	X	-	X
45	ÁGUA: O RECURSO MAIS PRECIOSO NA VIDA	102	X	-	X	-	X
46	ALIMENTAÇÃO: O IMPORTANTE É SER SAUDÁVEL	102	X	-	X	-	X
47	ANA PEDRO	10	-	-	X	-	X
48	ANJOS DO PEDAÇO	7	-	-	X	-	-
49	ANTOLOGIA DE HISTÓRIAS	19	-	-	X	-	X
50	ANTÔNIO DESCOBRE VEREDAS	5	-	-	X	-	-
51	APSOP	47	-	X	X	-	X
52	ARCA DE NOÉ , UMA HISTÓRIA DE AMOR	8	-	-	X	-	-
53	ARMADILHA AO CONTRÁRIO	15	-	-	X	-	X
54	ARMANDA A GULOSA	5	-	-	X	-	-
55	ARRAIAL DO HAICAI	61	-	X	X	-	X
56	ARTE PARA CRIANÇAS: APRENDA DESENHAR E PINTAR	102	X	-	X	-	X
57	AS AVENTURAS DO PRÍNCIPE REIZINHO E CONTOS ENCANTA	5	-	-	X	-	-
58	AS CORES DA ZEBRA	2	-	-	X	-	-
59	AS CRIANÇAS, JOVENS E O TRÂNSITO: É PRECISO EDUCAR DESDE CEDO!	102	X	-	X	-	X
60	AS MULHERES DA CASA DE TROIA	30	-	-	X	-	X
61	AS NARRATIVAS PREFERIDAS DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS	7	-	-	X	-	-
62	AS PAREDES TÊM OUVIDOS	124	X	X	X	-	X
63	AS PERNAS DE PAU NICOLAU	7	-	-	X	-	-
64	AS TRÊS CABEÇAS DE OURO	7	-	-	X	-	-
65	ASSIM QUE A BANDA TOCA	10	-	-	X	-	-
66	AVÔ DE TODO MUNDO	15	-	-	X	-	X
67	BABUXA	5	-	-	X	-	-
68	BALEIA DE RIO	7	-	-	X	-	-
69	BEIJO DE SOL	31	-	-	X	-	X
70	BELELÉU NÃO CAIU DO CÉU	5	-	-	X	-	-
71	BELINHA A ABELHA RAINHA	31	-	-	X	-	X
72	BENJAMIN – POEMAS COM DESENHOS E MÚSICAS	7	-	-	X	-	-
73	BICHOS DA ÁFRICA 3 – LENDAS E FÁBULAS	7	-	-	X	-	-
74	BICHOS INCRÍVEIS	7	-	-	X	-	-
75	BOM BANHO BOX MUNDO BITA 2	7	-	-	X	-	-
76	BONEQUINHA DE PANO	7	-	-	X	-	-
77	BRINCOS DE OURO E SENTIMENTOS PINGENTES	5	-	-	X	-	-
78	BRINQUEDOS ENSEBADOS DO BAÚ ESTROPIADO	7	-	-	X	-	-
79	BRUXA CASCUNHA	23	-	-	X	-	X
80	BULLYING" COMO RESOLVER ESTE MAL!	102	X	-	X	-	X
81	CACHINHOS DOURADOS	7	-	-	X	-	-

82	CACHORRO DE PANO	7	-	-	X	-	-
83	CADÊ O SONO	2	-	-	X	-	-
84	CADE OS BICHOS	4	-	-	X	-	-
85	CAIO VAI SOZINHO	7	-	-	X	-	-
86	CAIXA SURPRESA	114	X	X	X	-	X
87	CANÁRIO E O MANEQUIM	10	-	-	X	-	-
88	CANTIGAMENTE	119	X	X	X	-	X
89	CANTIGAS, ADIVINHAS E OUTROS VERSOS – VOLUME 2	7	-	-	X	-	-
90	CARLOS PORTANOVA E SEU TIO VOADOR	18	-	-	X	-	X
91	CASA DA ÁRVORE MÁGICA – A NOITE DOS NINJAS	3	-	-	X	-	-
92	CASA DA ÁRVORE MÁGICA – CIDADE FANTASMA AO ENTARDECER	3	-	-	X	-	-
93	CASA DE VÓ É SEMPRE DOMINGO	8	-	-	X	-	-
94	CAVERNA DOS MONSTROS	7	-	-	X	-	-
95	CHAPEUZINHO VERMELHO	7	-	-	X	-	-
96	CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO-GUARÁ	7	-	-	X	-	-
97	CHAPEUZINHO VERMELHO: O VALOR DE UM SORRISO	15	-	-	X	-	X
98	CHIFRE EM CAB. DE CAVALO	18	-	-	X	-	X
99	CHOQUE MALUCO	7	-	-	X	-	-
100	CLARA PINTA E BORDA	38	-	-	X	-	X
101	CLEO E AS SEREIAS	15	-	-	X	-	X
102	COISA & TAL	3	-	-	X	-	-
103	COLEÇÃO APRENDENDO COM O MEIO AMBIENTE	7	-	-	X	-	-
104	COLEÇÃO DOIS EM UM – NÚMEROS	5	-	-	X	-	-
105	COLEÇÃO QUANDO EU FICO BRAVO	8	-	-	X	-	-
106	COM O REI NA BARRIGA	5	-	-	X	-	-
107	COMO ENCONTRAR UMA LINDA PRINCESA	5	-	-	X	-	-
108	CONFUSÃO NA FAZENDINHA	3	-	-	X	-	-
109	CONFUSÕES DE DONA ANA	5	-	-	X	-	-
110	CONTOS DO ORIENTE	11	-	-	X	-	-
111	CORAÇÃO DE GANSO	8	-	-	X	-	-
112	CORES DIVERTIDAS	7	-	-	X	-	-
113	CRACK: JAMAIS SEJA UM CRAQUE COM ELA!	102	-	X	0	X	-
114	CRESCER NÃO É PERIGOSO	5	-	-	X	-	-
115	CRIANÇAS, AMOR E SABOR	5	-	-	X	-	-
116	CURUPIRA, BRINCA COMIGO?	8	-	-	X	-	-
117	DENGUE: UM ASSUNTO MUITO SÉRIO !	102	X	-	X	-	X
118	DESASTRE NA MATA	7	-	-	X	-	-
119	DILEMA DO BICHO PAULO	30	-	-	X	-	X
120	DONA RAPOSA: A CLASSE DE DONA RAPOSA ADOTA O VERDE	3	-	-	X	-	-
121	DONA RAPOSA: A CLASSE DE DONA RAPOSA GANHA UMA EXCURSÃO	3	-	-	X	-	-
122	DONA RAPOSA: DONA RAPOSA COLOCA SUA CLASSE EM BOA FORMA	4	-	-	X	-	-
123	DONA RAPOSA: SEMANA DA PAZ NA CLASSE DE DONA RAPOSA	3	-	-	X	-	-
124	DONA REVIRADA	7	-	-	X	-	-

125	DROGAS NÃO: INVISTA NA VIDA!	102	X	-	X	-	-
126	DUM DUM O TAMBOR	7	-	-	X	-	-
127	É HORA DA HISTÓRIA	7	-	-	X	-	-
128	E O BEBÊ DINO ?	2	-	-	X	-	-
129	É POR QUE EU TENHO UM PROFESSOR	18	-	-	X	-	-
130	E QUANDO CRESCER ? O QUE VOCÊ QUER SER ?	2	-	-	X	-	-
131	EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA CRIANÇAS : EMPREENDEDORISMO	102	-	X	-	X	X
132	ELE É MEU IRMÃO !	7	-	-	X	-	-
133	ELES QUE NÃO SE AMAVAM	117	X	X	X	-	X
134	EM BUSCA DOS NÚMEROS PERDIDOS	2	-	-	X	-	-
135	EM BUSCA DOS NÚMEROS PERDIDOS	7	-	-	X	-	-
136	ENERGIA: ECONOMIZAR PARA NÃO FALTAR !	102	X	-	X	-	X
137	ESPANTOMIGO	11	-	-	X	-	-
138	ESPORTE: SINÔNIMO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO !	102	X	-	X	-	X
139	ESTE NÃO É O PRESENTE QUE EU PEDI	7	-	-	X	-	-
140	ESTE SER ORQ – ELE MENINO DA CAVERNA	7	-	-	X	-	-
141	EU, A PRINCESA MARGARIDA	7	-	-	X	-	-
142	EU, EU, EU E O MAR	7	-	-	X	-	-
143	EXERCÍCIOS PARA A IMAGINAÇÃO	7	-	-	X	-	-
144	FADA FOFA ONÇA-FADA	11	-	-	X	-	X
145	FAMÍLIA: O MAIOR TESOIRO DA SOCIEDADE !	102	X	-	X	-	X
146	FANTASIAS DE CRIANÇA	121	X	X	X	-	X
147	FILOMENA WONDERPEN, É UMA BONECA PEQUENINA	2	-	-	X	-	-
148	FLICTS	2	-	-	X	-	-
149	FLICTS – EDIÇÃO COMEMORATIVA DE 50 ANOS	7	-	-	X	-	-
150	FRED TOPETE CABELEREIRO	29	-	-	X	-	X
151	FROZEN 2 – O LIVRO	10	-	-	X	-	-
152	GABI E O TESOIRO DO ORIENTE	7	-	-	X	-	-
153	GABI E O UNIVERSO COLETIVO	7	-	-	X	-	-
154	GEOMETRIA - A HISTÓRIA DA LINHA RETA SEM COMEÇO E SEM FIM	7	-	-	X	-	-
155	GEOMETRIA – A LINHA QUE SAIU DO PONTO PORQUE O PONTO SAIU DA LINHA	7	-	-	X	-	-
156	GEOMETRIA – CÍRCULO E CIRCUNFERÊNCIA: O PASSEIO DO PONTO A EM VOLTA DO PONTO O	7	-	-	X	-	-
157	GEOMETRIA – DE QUALQUER ÂNGULO, TRIÂNGULO E TRIÂNGULO	7	-	-	X	-	-
158	GEOMETRIA – O QUADRADO QUE NÃO SE ACHAVA QUADRADO	7	-	-	X	-	-
159	GEOMETRIA – VENDENDO A COISA POR OUTRO ÂNGULO	7	-	-	X	-	-
160	GEOMETRIA QUE DEIXA DE SER CHATO VIRAR CUBO	7	-	-	X	-	-
161	GUAYARE O MENINO DA ALDEIA DO RIO	5	-	-	X	-	-
162	H – NOSSO HERÓI	7	-	-	X	-	-
163	HISTÓRIAS MAL ASSOMBRADAS EM VOLTA DO FOGÃO DE LENHA	5	-	-	X	-	-
164	HISTÓRIAS DOS ÍNDIOS DO BRASIL	18	-	-	X	-	X

165	HISTORIAS MAL ASSOMBRADAS DO TEMPO DA ESCRAVIDAO	5	-	-	X	-	-
166	HISTÓRIAS PELO AVESSO	9	-	-	X	-	-
167	HOJE É AMANHÃ ?	118	X	-	X	-	X
168	HOJE TEM FUTEBOL	18	-	-	X	-	X
169	IMAGINE-SE BOX MUNDO BITA 2	7	-	-	X	-	-
170	INTERNET: DO BEM AO MAL	102	-	X	-	X	-
171	ISABELA DESCOBRE O MAR	7	-	-	X	-	-
172	JOÃO O VIOLÃO APAIXONADO	7	-	-	X	-	-
173	JOGO JOGADO	16	-	-	X	-	X
174	JORI – DESCOBRE O SOL, O SOL DESCOBRE IORI	7	-	-	X	-	-
175	JUCA BRASILEIRO – O VOLUNTÁRIO	7	-	-	X	-	-
176	KAKOPI, KAKOPI !	7	-	-	X	-	-
177	KANA PESTANA	13	-	-	X	-	X
178	KAPUTU E O SÓCIO DELE, KAMBAXI KIAXI	7	-	-	X	-	-
179	KIT CONHECENDO NOSSO CORPO	3	-	-	X	-	-
180	KLINCUS CORTIÇA E O GRANDE CARVALHO FALANTE	3	-	-	X	-	-
181	LÁ VEM O CIRCO	17	-	-	X	-	X
182	LÁ VEM O RATINHO CARTEIRO !	7	-	-	X	-	-
183	LAMBISGOIA	8	-	-	X	-	X
184	LENDAS E FÁBULAS DOS BICHOS DE NOSSA AMÉRICA	2	-	-	X	-	-
185	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE ARANHAS	2	-	-	X	-	-
186	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE COBRAS	4	-	-	X	-	-
187	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE DINOSSAUROS	3	-	-	X	-	-
188	LENTICULAR 3D – ANIMAIS PERIGOSOS: AVENTURAS DE TUBARÕES	2	-	-	X	-	-
189	LILA E SIBILA NA AMAZÔNIA	9	-	-	X	-	-
190	LILA E SIBILA NA FAZENDA	11	-	-	X	-	-
191	LILA E SIBILA NO JARDIM ZOOLOGICO	22	-	-	X	-	X
192	LILA E SIBILA NO MAR	13	-	-	X	-	-
193	LILOCA A FORMIGA DISTRAÍDA 1ª EDIÇÃO	11	-	-	X	-	-
194	LISA E A BORBOLETA AZUL	50	X	-	X	-	X
195	LIVRO DO FILME – HOMEM DE AÇO: O DESTINO DE KRYPTON	33	-	-	X	-	X
196	LIVRO DO FILME – HOMEM DE AÇO: SUPERMAN SALVA SMALLVILLE	33	-	-	X	-	X
197	LOROTAS E FOFOCAS	14	-	-	X	-	X
198	LUANA ADOLESCENTE, LUA CRESCENTE	7	-	-	X	-	-
199	LUCCAS E GI EM: O PÉ DE FEIJÃO	332	X	-	X	-	X
200	LUIZA E A DENTADURA DA BISA	7	-	-	X	-	-
201	LULU E A CIDADE EMBAIXO DO SEU TRAVESSEIRO	3	-	-	X	-	-
202	MACAQUICE	10	-	-	X	-	-
203	MAIS QUE PERFEITA ADOLESCENTE	7	-	-	X	-	-
204	MÃO QUENTE, CORAÇÃO FRIO	7	-	-	X	-	-
205	MATA ATLÂNTICA	11	-	-	X	-	-

206	MATILDA, A CENTOPÉIA QUE SABIA DE MAIS	4	-	-	X	-	-
207	MEIA VOLTA, VAMOS VER	12	-	-	X	-	-
208	MEMÓRIAS DE UM BURRO	7	-	-	X	-	-
209	MENINA NINA	2	-	-	X	-	-
210	MENINA SUPERDOTADA	6	-	-	X	-	-
211	MENINAS	7	-	-	X	-	-
212	MENINO GRISALHO	5	-	-	X	-	-
213	MEU AMIGO TROVÃO	117	X	X	X	-	X
214	MEU IRMÃOZINHO ME ATRAPALHA	7	-	-	X	-	-
215	MEU LIVRO TRAVESSEIRO: BOA NOITE, RIKI!	9	-	-	X	-	-
216	MEU LIVRO-TRAVESSEIRO: CARROS – A MAIOR DE TODAS AS VITÓRIAS	7	-	-	X	-	-
217	MEU PRIMEIRO LIVRO... BOLSA DE ENFEITE	2	-	-	X	-	-
218	MIL E QUINHENTOS – O ANO DO DESAPARECIMENTO	5	-	-	X	-	-
219	MOMENTOS DE TERNURA...MEUS MELHORES AMIGOS	46	-	-	X	-	X
220	MÔNICA E MENINO MALUQUINHO NA MONTANHA MÁGICA	7	-	-	X	-	-
221	MORA PEGOU CATAPORA	14	-	-	X	-	X
222	MOZART O GÊNIO QUE NÃO É DA LÂMPADA	5	-	-	X	-	0
223	MUNDO DOS LIVROS	124	X	X	X	-	X
224	NA HORA QUE O GALO CHAMA	90	X	X	X	0	X
225	NA ROÇA: AQUI PLANTANDO TUDO DÁ!	7	-	-	X	-	-
226	NA TEIA DO MORCEGO	5	-	-	X	-	-
227	NANDI – O BOI DA ÍNDIA	7	-	-	X	-	-
228	NAS ASAS DA LIBERDADE	5	-	-	X	-	-
229	NEM TUDO ESTÁ AZUL NO PAÍS AZUL	10	-	-	X	-	-
230	NINO, O MENINO DE SATURNO	7	-	-	X	-	-
231	NO DIA QUE SAMIRA CHEGOU	23	-	-	X	-	X
232	NÚMERO	7	-	-	X	-	-
233	NÚMERO	2	-	-	X	-	-
234	O ANÃO AMARELO	7	-	-	X	-	-
235	O ANIVERSÁRIO DA LUA	17	-	-	X	-	X
236	O AVIAO DOS SONHOS	5	-	-	X	-	-
237	O BARCO IMPROVISADO	25	-	-	X	-	X
238	O BAÚ DO TATU	8	-	-	X	-	-
239	O BAU DO TIO QUIM	5	-	-	X	-	-
240	O BAÚ VOADOR	7	-	-	X	-	-
241	O BEIJA-FLOR DE TOPETE	5	-	-	X	-	-
242	O BULE DE CHÁ DA BISA MARIETA	4	-	-	X	-	-
243	O CÃO E O CURUMIM	7	-	-	X	-	-
244	O CÃO E O CURUMIM	2	-	-	X	-	-
245	O CAPETINHA DO ESPAÇO OU O MENINO DE MERCÚRIO – 80 ANOS	7	-	-	X	-	-
246	O CARNAVAL DOS BICHOS ALOPRADOS	59	-	X	X	-	X
247	O CASAMENTO DA BRUXA	17	-	-	X	-	X
248	O CAVALINHO AZUL – EDIÇÃO 2019	37	-	-	X	-	X
249	O CERRADO	5	-	-	X	-	-
250	O CHAPÉU	20	-	-	X	-	X

251	O COELHO QUE FALAVA LATIM	7	-	-	X	-	-
252	O COLECIONADOR DE PALAVRAS	10	-	-	X	-	-
253	O DOCE PLANOS DAS GALINHAS	4	-	-	X	-	-
254	O FADINHA	2	-	-	X	-	-
255	O GATO NA SOPA	7	-	-	X	-	-
256	O GIGANTE DA ILHA	18	-	-	X	-	X
257	O GIGANTE MONSTRUOSO DO LIXO	7	-	-	X	-	-
258	O GRANDE DIA	7	-	-	X	-	-
259	O HERÓI E A FEITICEIRA	8	-	-	X	-	-
260	O ISQUEIRO ENCANTADO	7	-	-	X	-	-
261	O LEÃO CAMALEÃO	5	-	-	X	-	-
262	O LEÃO E O RATO	7	-	-	X	-	-
263	O LIVRO DA SELVA	7	-	-	X	-	-
264	O LIVRO DAS MÁGICAS DO MENINO MALUQUINHO	7	-	-	X	-	-
265	O LIVRO DAS RECEITAS DO MENINO MALUQUINHO	7	-	-	X	-	-
266	O LIVRO DE OURO CONTOS DE FADA	29	-	-	X	-	X
267	O LIVRO DO ENROLA- LINGUA	8	-	-	X	-	-
268	O LIVRO DO NÓ DA LINGUA	8	-	-	X	-	-
269	O LIVRO DO REX	7	-	-	X	-	-
270	O LOBO MAURINHO	7	-	-	X	-	-
271	O LOBO NÃO VAI APARECER ?	7	-	-	X	-	-
272	O LOBO, OS TRÊS PILANTRAS E A BOBA DE CHAPEUZINHO	5	-	-	X	-	-
273	O MAIOR MÁGICO DO MUNDO – CAPA DURA	5	-	-	X	-	-
274	O MAIOR TESOURO DA HUMANIDADE	7	-	-	X	-	-
275	O MENINO QUE QUERIA SER CELULAR	7	-	-	X	-	-
276	O MELHOR PRESENTE	7	-	-	X	-	-
277	O MENINO DA LUA	7	-	-	X	-	-
278	O MENINO DA TERRA	7	-	-	X	-	-
279	O MENINO E O FANTASMA DO MENINO – CAPA DURA	5	-	-	-	X	-
280	O MENINO MALUQUINHO	7	-	-	X	-	-
281	O MENINO MARROM	7	-	-	X	-	-
282	O MENINO MARROM	2	-	-	X	-	-
283	O MENINO QUADRADINHO – 80 ANOS	7	-	-	X	-	-
284	O MENINO QUE CONVERSAVA COM O TRAVESSEIRO	8	-	-	X	-	-
285	O MENINO QUE NÃO SONHAVA SÓ	8	-	-	X	-	-
286	O MENINO QUE PERDI AS PALAVRAS	7	-	-	X	-	-
287	O MENINO QUE VEIO DE VÊNUS	7	-	-	X	-	-
288	O MENINO TRANSPARENTE	7	-	-	X	-	-
289	O MISTÉRIO DA PEGADA VERMELHA	6	-	-	X	-	X
290	O MISTÉRIO DA TUBA	7	-	-	X	-	-
291	O MISTÉRIO DOS NÚMEROS PERDIDOS	7	-	-	X	-	-
292	O MONSTRO DO GUARDA-ROUPA	7	-	-	X	-	-
293	O MONSTRO DO MAR	7	-	-	X	-	-
294	O MUNDO DE JOGOS	8	-	-	X	-	-
295	O MUNDO DE PAPÍLIO	20	-	-	-	X	-

296	O MUNDO GELADO	8	-	-	X	-	-
297	O MUNDO NUNCA DORME	7	-	-	X	-	-
298	O OURO DO COELHO	25	-	-	X	-	X
299	O PARAÍSO DAS ÁGUAS	7	-	-	X	-	-
300	O PASSARINHO RAFA	7	-	-	X	-	-
301	O PATINHO FEIO	7	-	-	X	-	-
302	O PATINHO FEIO	7	-	-	X	-	-
303	O PEIXINHO ROMEO	2	-	-	X	-	-
304	O PEQUENO PLANETA PERDIDO	7	-	-	X	-	-
305	O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO	25	-	-	X	-	X
306	O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO PARA PEQUENOS	14	-	-	X	-	-
307	O PERDEDOR DE LIVROS	2	-	-	X	-	-
308	O PIOR AMIGO	7	-	-	X	-	-
309	O PORQUINHO COR-DE-ROSA	5	-	-	X	-	-
310	O PRÍNCIPE JACU	7	-	-	-	X	-
311	O RATO DO CAMPO E O RATO DA CIDADE	7	-	-	X	-	-
312	O REIZINHO DA ESTRADA	7	-	-	X	-	-
313	O ROUXINOL E OUTRAS HISTÓRIAS	5	-	-	X	-	-
314	O SEGREDO DE U	7	-	-	X	-	-
315	O SEGREDO DO TEMPO	5	-	-	X	-	-
316	O SENHOR DOS PÁSSAROS	7	-	-	X	-	-
317	O SOBRENOME DO ALCE	32	-	-	X	-	X
318	O SONHO DE PINÓQUIO	23	-	-	X	-	X
319	O TESOURO DO QUILOMBO	18	-	-	X	-	X
320	O VELHINHO QUE VIROU CRIANÇA	10	-	-	X	-	X
321	O Y E O MAR	7	-	-	X	-	-
322	OLÊLÊ – UMA ANTIGA CANTIGA DA ÁFRICA	2	-	-	X	-	-
323	OLHINHOS BRINCALHÕES: PINTINHO	7	-	-	X	-	-
324	OLHOS DE VER	17	-	-	X	-	X
325	ONDE ESTÁ ?	18	-	-	X	-	X
326	ONDE ESTÁ MARGARIDA	6	-	-	X	-	-
327	ONDE VOU MORAR ?	7	-	-	X	-	-
328	OS AMIGOS MÚSICOS	7	-	-	X	-	-
329	OS CAVALHEIROS QUE DIZEM NÃO	14	-	-	X	-	X
330	OS CERRADOS	7	-	-	X	-	-
331	OS GUARDADOS DA VOVÓ	30	-	-	X	-	X
332	OS GUERREIROS DE K	7	-	-	X	-	-
333	OS LITORAIS	8	-	-	X	-	-
334	OS MENINOS DE MARTE	7	-	-	X	-	-
335	OS MISTÉRIOS DE X	7	-	-	X	-	-
336	OS MORCEGOS	5	-	-	X	-	-
337	OS MÚSICOS DE BREMEN	7	-	-	X	-	-
338	OS TRÊS PORQUINHOS	7	-	-	X	-	-
339	OS VÔOS DO V	7	-	-	X	-	-
340	PALMAS PARA JOÃO CRISTIAN	10	-	-	X	-	-
341	PAPAGAIO PEPETELA	4	-	-	X	-	-
342	PAR OU IMPAR, IMPAR OU PAR	2	-	-	X	-	-
343	PARA PAPAR BOX MUNDO BITA 2	11	-	-	X	-	-
344	PECA PERERECA	122	X	X	X	-	X
345	PEDOFILIA: FALAR É O MAIS IMPORTANTE	102	X	-	X	-	X

346	PEQUENO PRÍNCIPE – EDUCAÇÃO	16	-	-	X	-	X
347	PINGUIM , VOZ DE FLAUTIM....	11	-	-	X	-	X
348	PINÓQUIA	7	-	-	X	-	-
349	PLUFT , O FANTASMINHA – NOVA EDIÇÃO	101	X	-	X	-	X
350	POESIA GEOMÉTRICA	8	-	-	X	-	-
351	POLÍTICA E CIDADANIA: BRASIL COMO SE GOVERNA O NOSSO PAÍS ?	102	-	X	-	X	X
352	POMAR DE CANTIGAS	3	-	-	X	-	-
353	PONTO DE VISTA	7	-	-	X	-	-
354	POR UMA QUESTÃO DE SAUDADE	7	-	-	X	-	-
355	PRIMAVERA	5	-	-	X	-	-
356	PROCURA-SE HUGO	15	-	-	X	-	X
357	PROFESSOR PROTEÍNA – SEU CORPO EM FORMA SAUDÁVEL	7	-	-	X	-	-
358	QUAL É O MONSTRO ?	9	-	-	X	-	-
359	QUANDO EU CRESCER	7	-	-	X	-	-
360	QUE BICHOS ENGRAÇADOS	6	-	-	X	-	-
361	QUE RAIOS DE HISTÓRIA	32	-	-	X	-	X
362	QUEM SOU EU ? ADIVINHAS SOBRE AVES	5	-	-	X	-	-
363	QUER BRINCAR ?	30	-	-	X	-	X
364	QUERIDO SENHOR PRESIDENTE	7	-	-	X	-	-
365	R, A PRINCESINHA !	7	-	-	X	-	-
366	RECEITAS NOJENTAS, IDEIAS BOLORENTAS	7	-	-	X	-	-
367	RECICLAGEM DO LIXO: O PLANETA AGRADECE	102	X	-	X	-	X
368	REI DAS PALAVRAS	25	-	-	X	-	X
369	REIZINHO DO CASTELO PERDIDO	7	-	-	X	-	-
370	RIMAS FÁCEIS	5	-	-	X	-	-
371	RITA E O MANUAL PARA SER ASTRONAUTA	7	-	-	X	-	-
372	RITA, NÃO GRITA ! (NOVA EDIÇÃO)	7	-	-	X	-	-
373	RODRIGO PORCO-ESPINHO	5	-	-	X	-	-
374	RODRIGO PORCO-ESPINHO SE CASA !	5	-	-	X	-	-
375	RODRIGO PORCO-ESPINHO VAI SER PAPAÍ	5	-	-	X	-	-
376	ROUBO DA VARINHA DE CONDÃO E OUTRAS HISTÓRIAS	7	-	-	X	-	-
377	ROUXINOL	7	-	-	X	-	-
378	SABORES INCRÍVEIS	7	-	-	X	-	-
379	SAMIRA ASAS DE BORBOLETA	9	-	-	X	-	-
380	SAPO IVAN E O BOLO	120	X	X	X	-	X
381	SAÚDE: DA HIGIENE BUCAL AO BEM-ESTAR GERAL !	102	X	-	X	-	X
382	SE AS COISAS FOSSEM MÃES	31	-	-	X	-	X
383	SE ESSA RUA FOSSE MINHA	7	-	-	X	-	-
384	SEBASTIÃO ?	13	-	-	X	-	-
385	SEGREDO DAS FADAS: O UNICÓRNIO – VOL 6	2	-	-	X	-	-
386	SEGREDO DAS FADAS : O TERCEIRO DESEJO - VOL 3	3	-	-	X	-	-
387	SEGREDO DAS FADAS 2 : A VARINHA DO ARCO-ÍRIS – VOL 4	2	-	-	X	-	-
388	SEGREDO DAS FADAS 2: MAGIA CONTRA PESTINHAS – VOL 3	2	-	-	X	-	-

389	SEGREDO DAS FADAS 2: O MANTO DE ESTRELA – VOL 1	2	-	-	X	-	-
390	SENHOR TEXUGO E A DONA RAPOSA – A CONFUSÃO	7	-	-	X	-	-
391	SENTIDO DO CORAÇÃO	7	-	-	X	-	-
392	SENTIR – ADEUS, VOVÓ CÂNDIDA	7	-	-	X	-	-
393	SENTIR – NOVE MESES	7	-	-	X	-	-
394	SENTIR – O SEGREDO DE SOFIA	7	-	-	X	-	-
395	SINDBÁ, O MARUJO	10	-	-	X	-	-
396	SIWA E MEUS COMPANHEIROS DO PASSADO E DO PRESENTE	7	-	-	X	-	-
397	SÓ SEI QUE SE FOI ASSIM ... VOL I	7	-	-	X	-	-
398	SOMOS TODOS BRASILEIROS	7	-	-	X	-	-
399	SUPER HERÓIS: CAPITÃO GENTILEZA	48	-	-	X	-	X
400	SUPER-HERÓIS PODEROSO AJUDANTE	15	-	-	X	-	X
401	SUPER-HERÓIS: MEGA BOAS MANEIRAS	17	-	-	X	-	X
402	SUPER-HERÓIS: SUPERCOMPARTILHADORA	21	-	-	X	-	X
403	SUSTENTABILIDADE: A GARANTIA DE UM MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL !	102	X	-	X	-	X
404	TABLET, TABLET MEU	5	-	-	X	-	-
405	TAMANDUÁ DODÓI	12	-	-	X	-	-
406	TÃO LONGE E TÃO PERTO DOS BICHOS	4	-	-	X	-	-
407	TARTALIRA	7	-	-	X	-	-
408	TATSUO E A LUA DE MOCHI	7	-	-	X	-	-
409	TEIMOSINHA	7	-	-	X	-	-
410	TEM BICHO QUE GOSTA	3	-	-	X	-	-
411	TEM BICHO QUE TEM....	5	-	-	X	-	-
412	TEM HISTÓRIA NA CAIXINHA	11	-	-	X	-	-
413	THEO E A MOEDA PERDIDA	6	-	-	X	-	-
414	TÔ COM FOME	5	-	-	X	-	-
415	TODAS AS COISAS QUEREM SER OUTRAS COISAS	118	X	X	X	-	X
416	TODOS COM T	7	-	-	X	-	-
417	TOPETINHO – MAGNÍFICO	7	-	-	X	-	-
418	TRAVA TRELA	33	-	-	X	-	X
419	TUDO QUE COUBER NO CORAÇÃO	10	-	-	X	-	-
420	TURMA DA MÔNICA – UMA VIAGEM DO BRASIL AO JAPÃO	7	-	-	X	-	-
421	TURMA DA MONICA : CONTOS DA CAROCHINHA	5	-	-	X	-	-
422	TURMA DA MÔNICA: CONTOS DE ANDERSEN, GRIMM E PERRAUT	4	-	-	X	-	-
423	TURMA DA MONICA: FÁBULAS INESQUECIVEIS	5	-	-	X	-	-
424	TURMA DA MÔNICA: FOLCLORE PARA CRIANÇAS	4	-	-	X	-	-
425	UM C EM CONCERTO	7	-	-	X	-	-
426	UM DIA NA ALDEIA	7	-	-	X	-	-
427	UM DIA NA ALDEIA	2	-	-	X	-	-
428	UM DIA NA VIDA DE MICAELA	7	-	-	X	-	-
429	UM DIA PARA NÃO ESQUECER	7	-	-	X	-	-
430	UM F CHAMADO FRED	7	-	-	X	-	-
431	UM GAROTO CHAMADO ROBERTO	7	-	-	X	-	-
432	UM HISTÓRIA PARA ALICE	7	-	-	X	-	-

433	UM J NA MINHA VIDA	7	-	-	X	-	-
434	UM MONSTRO NO MEU QUARTO	4	-	-	X	-	-
435	UM PASSEIO PELA ÁFRICA	17	-	-	X	-	X
436	UM PAU-DE-ARARA PARA BRASÍLIA	5	-	-	X	-	-
437	UM Q TODO ESPECIAL	7	-	-	X	-	-
438	UM SOM....ANIMAL! ANIMAIS BRASILEIROS	10	-	-	X	-	-
439	UM SOM....ANIMAL! ANIMAIS DA AFRICA	2	-	-	X	-	-
440	UM SOM....ANIMAL! ANIMAIS DO NOSSO ENCONTRO	3	-	-	X	-	-
441	UM SOM...ANIMAL! ANIMAIS DOMÉSTICOS	8	-	-	X	-	-
442	UMA HISTÓRIA E MAIS OUTRA E MAIS OUTRA...	5	-	-	X	-	-
443	UMA MENINA E AS DIFERENÇAS	5	-	-	X	-	-
444	UXA,ORA FADA,ORA BRUXA	10	-	-	X	-	X
445	VAMOS BRINCAR ? OS AMIGOS E AS AMIGAS DO MAUI DE A	5	-	-	X	-	-
446	VELHINHAS E GALINHAS	18	-	-	X	-	X
447	VICENTE SEM DENTE	4	-	-	X	-	-
448	VINICIUS CAMPOS CONTA GRIMM	7	-	-	X	-	-
449	VOCÊ ACHA QUE EU SOU EU	6	-	-	X	-	-
450	VOVÓ DRAGÃO	9	-	-	X	-	-
451	VOVÔ NÃO TOMA JEITO !	7	-	-	X	-	-
452	XIC, XIC, XIC BOX MUNDO BITA 1	2	-	-	X	-	-
453	YAMIUNA	21	-	-	X	-	X
454	Z – A MISSÃO	7	-	-	X	-	-
455	ZÉ VAGÃO DA RODA FINA E SUA MÃE LEOPOLDINA	9	-	-	X	-	-
456	ZEUS, BRINCA COMIGO ?	10	-	-	X	-	-
457	ZOIÚDO, O MONSTRINHO QUE BEBIA COLÍRIO	7	-	-	X	-	-
458	ZOONÁRIO	16	-	-	X	-	X

Tabela 6 - Ensino Fundamental, anos finais (os livros devem ser distribuídos para uso conforme colunas onde há o X)

Nº	TÍTULO DO LIVRO	QUAN T. ENVI DA	ACERV O DO ESTUD ANTE	ACERV O DO DOCE NTE (1 por profes sor)	SALA DE LEITUR A	SALA DE LEITUR A COM MEDI AÇÃO	SALA DE AULA
1	13 DOS MELHORES CONTOS DE AMOR	141	X	X	X	-	X
2	A FARSA DA BOA PREGUIÇA	516	-	-	X	-	X
3	A HISTÓRIA DO AMOR DE FERNANDO E ISAURA	409	X	X	X	-	X
4	A PEQUENA PRINCESA – COLEÇÃO ELEFANTE	293	X	X	X	-	X
5	ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA – COL. ELEFANTE	452	X	X	X	-	X

6	ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS	348	X	X	X	-	X
7	ANTOLOGIA DE CONTOS FOLCLÓRICOS	578	X	X	X	-	X
8	ANTOLOGIA POÉTICA LÊDO IVO	238	-	X	-	X	-
9	AS AVENTURAS DE TOM SAWER BOX	97	X	X	X	-	X
10	AS COCHAMBRANÇAS DE QUADERNA	635	-	X	X	-	X
11	AS MELHORES AVENTURAS DO SÍTIO	162	X	X	X	-	X
12	AUTO DA COMPADECIDA	1213	X	X	X	-	X
13	DA TERRA À LUA	90	X	X	X	-	X
14	DOM CASMURRO	90	X	X	X	-	X
15	GUIA MILLÔR DA HISTÓRIA DO BRASIL	145	-	X	-	X	-
16	IRMÃO QUE TU ME DESTES	235	X	X	X	-	X
17	LUCÍOLA – GRAPHIC NOVEL	371	-	X	X	-	X
18	MELHORES HISTÓRIAS DAS MIL E UMA NOITES	102	X	X	X	-	X
19	MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS	68	-	X	X	-	X
20	MITOS GREGOS	193	X	X	X	-	X
21	O GÊNIO DA REDE	162	X	X	-	X	-
22	O MISTÉRIO DA MOTO DE CRISTAL	132	-	X	X	-	X
23	O PAGADOR DE PROMESSAS	139	-	X	X	-	-
24	O RETORNO DE EMÍLIA – A HERANÇA GUARANI	81	X	X	X	-	X
25	O RETORNO DE EMÍLIA – O ÚLTIMO RESGATE	193	-	X	-	X	-
26	OS SERTÕES: A LUTA – GRAPHIC NOVEL	192	X	X	X	-	X
27	PLUFT , O FANTASMINHA E OUTRAS PEÇAS	59	X	X	X	-	X
28	POESIA AFRICANA DE LÍNGUA PORTUGUESA	180	-	X	-	X	X
29	POLIANA	317	-	X	X	-	X
30	POLIANA MOÇA – COLEÇÃO ELEFANTE	248	X	X	X	-	X
31	ROMEU E JULIETA	326	X	X	X	-	X
32	UMA HISTÓRIA DE AMOR	407	X	X	X	-	X

Concepção e relatoria

Prof. Ma. Vanessa Marconato Negrão - Gestora de Desenvolvimento Educacional Pedagógico

Coordenação técnica

A definir



Referências:

ANDRUETTO, Maria Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**, Editora Pulo do Gato, 2017.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura**. Editora Pulo do Gato, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. Lei 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 10/01/2020.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Editora Pulo do Gato, 2013.

GARRALÓN, Ana. Ler e saber. **Os livros informativos para crianças**. Editora Pulo do Gato, 2013.

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura infantil**. Editora Cosac Naify, 2013.

NIKOLAJEVA, Maria. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Editora Cosac Naify, 2014.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária**. Editora Global, 2010.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. Editora Pulo do Gato, 2013.

RODARI, Giani. **Gramática da Fantasia**. Editora Summus, 1973.



8. Projeto Espaço Escolar Hospitalar

O hospital passa hoje por um processo de abertura no que concerne ao tratamento humanizado aos pacientes. Graças a esse processo humanizante, se aceita hoje com mais facilidade a necessidade de incluírem-se outros profissionais além do corpo médico no meio hospitalar, transformando-o em um contexto afetivo.

O hospital, em especial aquele que concentra seu atendimento ao segmento infanto-juvenil, é, por excelência, um ambiente carregado de emoções. O tratamento, muitas vezes, exclui a criança e o adolescente de seus ambientes familiares, imobilizando-os social e intelectualmente. Junto ao fato de estarem afastados de seu ambiente escolar e familiar, aparece com frequência uma queda da autoestima, o que pode prejudicar sua recuperação.

Em alguns casos de doenças graves, esses jovens passam meses, às vezes anos, sem frequentar a escola, longe do processo de escolarização. O distanciamento ao qual a criança hospitalizada é involuntariamente submetida, repercute fortemente no processo de socialização, pois a perda de contato da criança ou adolescente com seus colegas é imediata.

Outro fator preponderante na perda de escolarização vem da própria doença, uma vez que acarreta sofrimento, tira a motivação para prosseguir nos estudos e, o que é pior, ainda promove, mesmo em tempos de inclusão, o dilema do preconceito, uma vez que as escolas não informam seus estudantes sobre doenças, e logo que um colega é acometido de uma enfermidade grave, os pares não são preparados para acolher e apoiar os colegas distanciados circunstancialmente. Por essa razão, não raro acontece o pior: o afastamento dos colegas sadios e o isolamento do colega doente.

Pesquisas acadêmicas ligadas às áreas da Saúde e Educação mostram que o espaço escolar hospitalar constitui uma necessidade não apenas para o hospital, mas, sobretudo, para os sistemas educacionais instituídos. Contudo, para que seja possível a construção de um ambiente educacional efetivamente inclusivo, é essencial que todos os estudantes, com ou sem alguma necessidade educacional especial tenham acesso pleno à educação, que é um direito de todos e dever do Estado e da família, conforme prevê a Constituição Federal (1988) e a lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).



É conveniente lembrar que essa ação complementar à educação está prevista em legislação vigente que foi tomada para embasamento do presente projeto, cujas referências principais encontram-se a partir da Constituição Federal (1988), Art. 205 e Art. 208; da Lei 8069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Cap. IV, Art. 53; Portaria Ministerial no 948, de 9/10/2007 - Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Cap. V (MEC, 2008); Resolução CNE/CEB nº 2/01, Art. 13, & 1o e § 29, Art. 14 e 15; Resolução CNE/CNB no 41/95 de 04/09, Art. 6; Parecer CNE/CEB 17/2001; Decreto no 3298 de 20/2009, Art. 25, Cap. V, Art. 26; Decreto no 1044/69, Art. 1, 2, 3, 4 e 5 e, por fim, e não menos importante, o que se estabelece na Meta 4, mais especificamente o item 4.27 do Plano Municipal de Educação que prevê: "Buscar garantir o atendimento escolar domiciliar e hospitalar, público, aos estudantes da educação especial que estejam afastados, temporária ou permanentemente da escola".

Historicamente, as primeiras iniciativas no atendimento escolar de crianças doentes, impossibilitadas de frequentar a escola, decorreram de um movimento criado pelo médico e pedagogo francês Henri Sellier em 1935 na França, quando foi criada a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris para suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. (ESTEVES, 2007, p. 2).

No Brasil, em 2001, o Ministério da Educação e Cultura - MEC iniciou estudos voltados ao atendimento educacional especializado. Com a instituição das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), o Conselho Nacional de Educação, pela primeira vez, após a publicação da LDB 9394/96, sinaliza o atendimento educacional para crianças em tratamento de saúde que implique internação hospitalar. No artigo 13 desse documento, o MEC indica a ação integrada entre os sistemas de ensino e saúde, através de classes hospitalares, na tentativa de dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças hospitalizadas.

Em 2002 o MEC, por meio de sua Secretaria de Educação Especial - SEE, elaborou um documento de estratégias e orientações para o atendimento nas classes hospitalares, o documento intitulado Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar (BRASIL, 2002), assegurando o acesso à educação básica.

A partir de então, a classe hospitalar torna-se realidade ao ganhar recursos, estrutura e programas de formação específica para professores. Entretanto, apesar dos esforços das administrações públicas, a implantação e implementação de espaço escolar para crianças hospitalizadas continua sendo um grande desafio.

Atendendo à legislação e sensibilizando-se com a demanda apresentada nesse sentido, a Secretaria da Educação, em parceria com o Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil - GPACI, apresenta o Projeto Espaço Escolar Hospitalar, que objetiva desenvolver atividades e vivências pedagógicas junto às crianças e jovens em situação de tratamento nessa instituição.

O **Projeto Espaço Escolar Hospitalar** traz como objetivos específicos:

- Trabalhar com a diversidade humana e diferentes vivências dos alunos e alunas, impossibilitados de frequentar a escola;
- Flexibilizar o currículo utilizando recursos didáticos diferenciados para o desenvolvimento de cada estudante, em consonância com o projeto pedagógico da instituição de origem;
- Desenvolver um clima que proporcione: auto-estima, auto-aceitação, auto-confiança e auto-respeito;
- Proporcionar interação, afetividade e autonomia;
- Possibilitar o desenvolvimento cultural, psicossocial, motor, sensorial e cognitivo das crianças e adolescentes;
- Oferecer ao estudante condições de ser reintegrado à vida escolar, posteriormente ao término de seu tratamento.

Atendimento

Define-se como público alvo do **Espaço Escolar Hospitalar**, segundo o MEC "[...] educandos cuja condição clínica ou cujas exigências de cuidado em saúde interferem na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento ou, ainda, que impedem a frequência escolar, temporária ou permanente" (BRASIL, 2002).

É relevante que o estudante público alvo do atendimento em espaço escolar hospitalar (matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Médio) tenha atenção

individualizada, mas que não perca, na medida do possível, o contato com seus pares, com sua comunidade, família, escola e rotina, mesmo que para isso deva-se fazer uso de recursos remotos, tais como filmagens, ligações telefônicas, cartas ou qualquer outro recurso disponível.

Desenvolvimento

Aos estudantes hospitalizados no GPACI (Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil) impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de problema de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial contínuo para tratamento de doenças que dificultam seu comparecimento regular à escola, temporária ou permanentemente, será oferecido acompanhamento pedagógico, por meio de atividades e vivências pedagógicas.

Esse acompanhamento pedagógico ocorrerá em espaço escolar hospitalar disponibilizado pelo GPACI, nas suas dependências, contendo uma sala dotada de infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades e vivências pedagógicas com mobiliário específico. As atividades ou vivências pedagógicas a serem desenvolvidas no espaço escolar hospitalar deverão se revestir de características adequadas às necessidades dos alunos e alunas e às especificidades do atendimento realizado.

Dependendo das restrições impostas ao estudante, o acompanhamento pedagógico poderá desenvolver-se no leito ou no quarto de isolamento. O acompanhamento pedagógico aos estudantes em ambiente hospitalar poderá ocorrer de forma individual ou em pequenos grupos.

O **Espaço Escolar Hospitalar** destina-se às crianças e jovens hospitalizados e visa contribuir para o seu retorno e reintegração ao ambiente escolar. Caso a criança ou jovem hospitalizado não esteja matriculado em nenhuma instituição de ensino, os pais ou responsáveis legais deverão ser orientados quanto ao dever legal de efetuar a matrícula na educação básica, a partir dos 4 (quatro) anos de idade.

O professor responsável por desenvolver atividades e vivências pedagógicas no **Espaço Escolar Hospitalar** do GPACI será afastado nos termos do art. 47, inciso II, da Lei nº



4599/94, alterada pela Lei nº 8119/07, que dispõe sobre o afastamento técnico-pedagógico, e cumprirá carga horária correspondente à jornada de trabalho semanal, acrescida da carga suplementar de trabalho até o limite máximo permitido pela Lei nº 4.599/94, alterada pela Lei nº 8.119/2007.

O professor interessado em desenvolver atividades e vivências pedagógicas no **Espaço Escolar Hospitalar** para crianças hospitalizadas na Instituição GPACI - Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil, deverá participar de processo seletivo interno específico, na conformidade do edital a ser publicado oportunamente e do qual será dada ampla divulgação

As atividades e vivências pedagógicas serão ministradas exclusivamente no período diurno, devendo, a carga horária do professor, ser distribuída por todos os dias da semana, nos períodos da manhã e da tarde.

O apoio pedagógico ofertado no **Espaço Escolar Hospitalar** deverá contemplar atividades diversificadas, assim como deve proporcionar aos educandos contato com diversos tipos de jogos, brincadeiras de conteúdo pedagógico, para favorecer suas relações: família/escola/hospital, conforme os diferentes níveis de escolarização identificados no atendimento a crianças e jovens hospitalizados e com base no diálogo com a instituição de ensino onde o aluno está matriculado.

Os educadores e educadoras que desenvolvem, em afastamento técnico-pedagógico, atividades no **Espaço Escolar Hospitalar**, poderá complementar sua carga horária de trabalho com carga suplementar até o limite máximo permitido por Lei, a critério da Secretaria da Educação e estará vinculado à Seção de Apoio Multidisciplinar.

Cabe à Instituição hospitalar:

I - ceder espaço, nas dependências da instituição hospitalar, dotado de infraestrutura adequada, contendo uma sala para o desenvolvimento de atividades e vivências pedagógicas, com mobiliário específico;

II - disponibilizar instalações sanitárias, suficientes e adaptadas conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), podendo ser compartilhadas com os



demais colaboradores da instituição hospitalar e os usuários do espaço denominado “Espaço Família”;

III - possibilitar o acesso aos estudantes do espaço escolar hospitalar ao ar livre, para atividades físicas e ludopedagógicas, sempre que possível;

IV - disponibilizar, com manutenção periódica, equipamentos de caráter pedagógico que sirvam diretamente às crianças e jovens, tais como computador em rede, impressora colorida, televisão, cinema, videoteca, biblioteca, jogos educacionais, telefone e congêneres, os quais poderão ser compartilhados com o “Espaço Família”;

V - responsabilizar-se pela manutenção das instalações;

VI - zelar pelo bom funcionamento do serviço complementar de higienização de ambientes e materiais de uso frequente dos estudantes;

VII - prover, quando necessário, quadro de recursos humanos, voltados para a assistência e saúde, compatíveis com as necessidades de atendimento dos estudantes no espaço escolar hospitalar, tais como profissionais de enfermagem;

VIII - colaborar com a humanização no ambiente hospitalar;

IX - garantir o alinhamento de formação, informação e encaminhamento, com a equipe multiprofissional, constituída por profissionais da instituição hospitalar e da Divisão de Educação Especial da Secretaria da Educação;

X - possibilitar a participação dos integrantes da instituição escolar, dos familiares e da comunidade na elaboração e execução da proposta pedagógica do espaço escolar hospitalar.

XI - informar a comunidade local sobre a existência da parceria entre a administração municipal e a instituição hospitalar, por meio de comunicação visual permanente;

XII - manter organizadas e atualizadas as fichas cadastrais, contendo relação nominal de todas as crianças e jovens atendidos;

XIII - facilitar, aos órgãos competentes do município e ao Tribunal de Contas, a supervisão e o acompanhamento das ações relativas ao cumprimento do Acordo de Cooperação e do Plano de Trabalho dele integrante.



Cabe à Secretaria da Educação:

I – atribuir, para acompanhamento pedagógico no espaço escolar hospitalar, professores da rede municipal de ensino, nos termos do art. 47, inciso II, da Lei nº 4599/94, alterada pela Lei nº 8119/07, que dispõe sobre o afastamento técnico-pedagógico;

II - referendar e articular informações, formações e encaminhamentos junto às equipes da Divisão de Educação Especial da Secretaria da Educação e da instituição hospitalar;

III - coordenar e acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação da proposta pedagógica do espaço escolar hospitalar;

IV - acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor do espaço escolar hospitalar;

V - ampliar ou reduzir o número de professores, quando necessário, em qualquer época do ano, observada a existência ou não de demanda;

VI - acompanhar os registros de frequência do professor;

Cabe ao(à) professor(a), em afastamento técnico-pedagógico:

I - realizar o acompanhamento pedagógico, em conjunto com a escola de origem, dos estudantes hospitalizados, por meio de atividades e vivências pedagógicas;

II - favorecer meios auxiliares para a superação das dificuldades de aprendizagem;

III - identificar a demanda escolar dentro da instituição hospitalar;

IV - colaborar com a evolução da criança e jovem, e com a equipe de saúde da instituição hospitalar, visando a minimização do estresse decorrente da internação, por meio de vivências pedagógicas;

V - manter contato com os diretores e professores(as) das escolas de origem, nas quais estiverem matriculados os atendidos no espaço escolar hospitalar, para o resgate acadêmico e possibilidade de retorno, após o tratamento hospitalar;

VI - elaborar um plano de ação conjunto entre a escola de origem e o atendimento hospitalar;

VII - elaborar e aplicar um plano de trabalho no espaço escolar hospitalar, respeitando as diretrizes legais e levando em conta a etapa/ano de cada atendido.

Avaliação

A avaliação do **Projeto Espaço Escolar Hospitalar**, se dará através de dados quantitativos e qualitativos, considerando os seguintes indicadores:

- número de alunos(as) atendidos;
- avaliação dos alunos(as) e dos familiares;
- relatórios dos educadores(as) e do hospital.

Coordenação técnica

Prof.^a Morgana Mattozo - Chefe da Seção de Apoio Multidisciplinar

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069, de 1990.

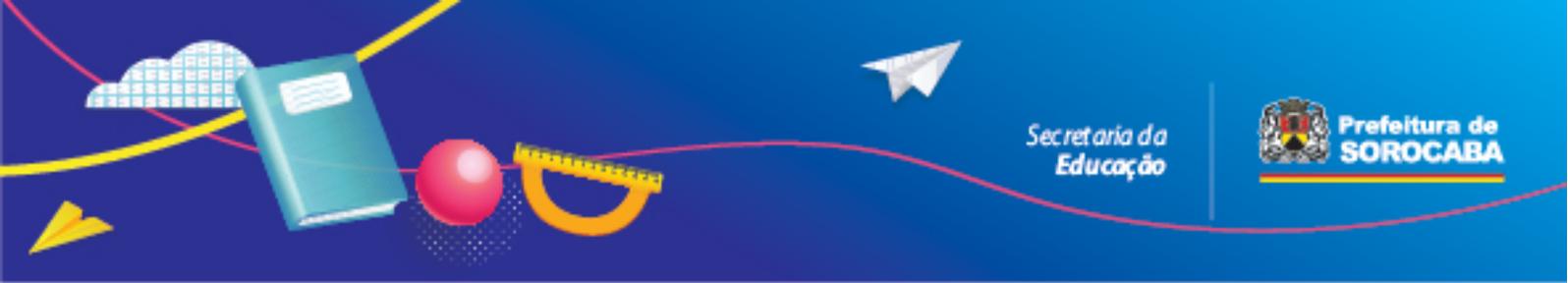
BRASIL. **Resolução Federal sobre os Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, 41**, de 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Classes Hospitalares e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 04**, de 2009.

CASCELLI, A. M. **Hospital das Clínicas - Instituto de Ortopedia e Traumatologia (FMUSP)**. São Paulo, 2008.



ESTEVES, C. R. **Pedagogia Hospitalar: um breve histórico.** In: SOUZA FONTES, R. **Da Classe à Pedagogia Hospitalar: A Educação para Além da Escolarização.** Rio de Janeiro, 2007.

FONSECA, E. S. **Implantação de classe hospitalar.** In Revista de Educação Especial. Marília, Jul Dez 2002, v.08, no 2, p. 205-222.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Pedagogia Hospitalar do Hospital Infantil Joana de Gusmão, Centro de Saúde da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <<http://www.hijg.saude.sc.gov.br/index.php/pedagogia>>. Acesso em 12 de out. de 2021.

VASCONCELOS, S. F. M. **Classe hospitalar no Mundo: um desafio à infância em sofrimento.** Universidade Federal do Ceará. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/sandramaia-hospitalar.htm>. Acesso em 12 de out. de 2021.

9. Programa Escola Linda de Verdade

Alinhado ao Plano de Governo da atual administração, com a proposta de “criar um plano de manutenção ágil e permanente para os equipamentos da Rede de Educação”, o Programa Escola Linda de Verdade se caracteriza como o maior projeto de revitalização de instituições de ensino da história de Sorocaba.

Como sabemos, é direito dos alunos, dos profissionais da educação e da comunidade a qual se insere, frequentar uma escola bonita, com acessibilidade, com materiais disponíveis, recursos e infraestrutura adequada. Ao garantir que esse direito seja cumprido de fato, o poder público demonstra compromisso com a Educação, já que a manutenção contínua é fundamental para a sua qualidade.

Desse modo, a prioridade da atual gestão é zelar pela Educação e conforto de nossas crianças, tornando os espaços das instituições de ensino mais agradáveis, organizados e limpos, desenvolvendo em nossas crianças o gosto pelos estudos e o cuidado com o patrimônio público que pertence a todos, além da criação de uma identidade visual às unidades da rede municipal.

Justificativa

A manutenção contínua e preventiva dos prédios das instituições de ensino da rede municipal de Sorocaba há anos não é realizada de forma sistemática e adequada pela SEDU. Com o crescimento da rede, os longos períodos sem contratos firmados e o pouco valor investido nas manutenções nos últimos anos, levaram os prédios das instituições de ensino a condições deploráveis, faltando o básico para o seu adequado funcionamento.

Contando sempre com poucos recursos financeiros disponibilizados, os diretores se viam sem condições de atender as demandas urgentes das instituições de ensino. Com a pandemia, o problema existente ficou ainda maior, já que as contribuições voluntárias com as APMs deixaram de acontecer.

Foi então que em janeiro de 2021, a Lei nº 12.277, instituiu o Programa Municipal Fundo Rotativo da Escola, com o objetivo de promover a ampliação da gestão financeira



descentralizada das escolas da rede municipal através de repasses para as APMs, visando a execução de intervenções prediais nas instituições de ensino, entre outros.

Com a criação de um núcleo técnico formado por engenheira e arquitetos atuando exclusivamente na SEDU, a gestão da Secretaria de Educação estabeleceu também um novo formato para a contratação de serviços de manutenção, através da licitação de Atas de Registro de Preços, modalidade nunca antes realizada pela pasta para esse tipo de contratação.

É nessa perspectiva inovadora que a equipe técnica, aliada às equipes escolares, traçarão as ações para a manutenção de cada instituição de ensino, considerando suas características e necessidades para o cumprimento do Plano de Ação de Manutenção.

Diante do exposto, o Programa Escola Linda de Verdade tem como objetivos:

- Realizar a manutenção contínua e preventiva das instituições de ensino, em parceria com a equipe escolar e as APMs;
- Agilizar os atendimentos para suprir as necessidades das instituições de ensino;
- Tornar os espaços escolares agradáveis, acolhedores, seguros, organizados e limpos para que tragam bem-estar a todos;
- Eliminar estruturas ou fatores que possam trazer riscos às crianças e aos adultos, como poluição visual, sonora, entre outros;
- Desenvolver nova identidade visual às instituições de ensino da Rede Municipal de Ensino, através da utilização de cores pré-estabelecidas⁶ pelo setor técnico;
- Desenvolver uma identidade padronizada nas instituições de ensino da rede municipal, através de projetos desenvolvidos pela equipe técnica em parceria com a equipe pedagógica, tais como: playground, hortas, jardins sensoriais, entre outros;
- Criação e manutenção do Cadastro Técnico Georreferenciado com informações de todas as instituições de ensino;

⁶ Ver item "Padrão de Pintura das instituições de ensino" .

- Otimizar os recursos financeiros, investindo nas reais necessidades de cada instituição de ensino e próprios da SEDU.

Desenvolvimento

O Programa será desenvolvido em parceria entre a equipe técnica da SEDU, a direção da instituição de ensino e o representante da APM de cada escola.

Tendo em vista o grande número de escolas e a impossibilidade do atendimento simultâneo de todas as unidades, o trabalho será realizado em dois movimentos sendo: 1) Manutenções maiores e 2) Manutenções menores.

1) Manutenções maiores:

- a) A equipe técnica, baseada nas necessidades constatadas através das visitas realizadas pelos profissionais *in loco*, elencará um lote com quantitativo de escolas que demandam manutenções maiores, impossíveis de serem realizadas apenas com os recursos da escola;
- b) A equipe técnica construirá um Plano de Ação junto com a direção da escola e representantes da APM dessas escolas visitadas, elencando todas as necessidades de manutenção da instituição de ensino, indicando quais ações serão realizadas pela SEDU e pela escola e os prazos;
- c) Nas ações que couberem à SEDU, após a realização das medições *in loco*, a equipe técnica emitirá a ordem de serviço para que a empresa ganhadora das Atas inicie a execução dos serviços;
- d) Após o término dos serviços contratados pela SEDU, a equipe técnica fará a fiscalização dos serviços realizados, junto à equipe escolar;
- e) Terminado o atendimento às instituições de ensino do 1º lote, um novo lote será formado para atendimento das demais escolas, repetindo-se os procedimentos realizados para a construção do Plano de Ação e acompanhamento dos serviços.

2) Manutenções menores:

- a) Em dias determinados, na SEDU, a equipe técnica (Etec) fará atendimento aos diretores de escolas que necessitarem de apoio técnico para a realização de manutenções e melhorias com recursos próprios;
- b) Os diretores deverão levar as necessidades de manutenções elencadas, com fotos demonstrando as situações e necessidades;
- c) A Etec fará a orientação dos procedimentos técnicos aos diretores, inclusive com projetos e desenhos, se for o caso.

Paralelamente a todas as ações mencionadas, o Programa Escola Linda de Verdade atuará na criação e manutenção de um cadastro Técnico Georreferenciado, disponível na rede da PMS, onde constarão todas as informações referentes aos imóveis da SEDU, de forma atualizada, como: projetos, Habite-se, AVCB, entre outros. O Cadastro Técnico Georreferenciado é de suma importância para organização e planejamento para o atendimento da demanda de vagas nas escolas municipais.

Padrão de Pintura das instituições de ensino

"Cidade Humanizada e Inovadora"

Padrão de Pintura das Unidades Escolares

SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE
SOROCABA

1.1 Fachada Frontal

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE SOROCABA



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE SOROCABA

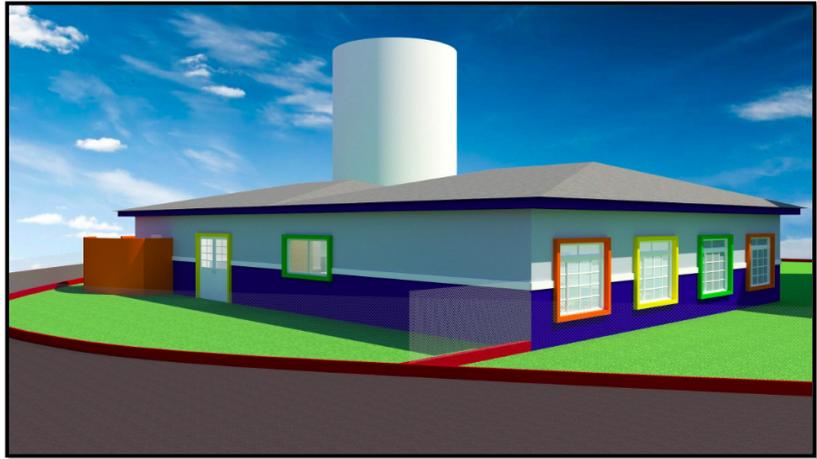


1.2 Fachada Lateral

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE SOROCABA



1.3 Fachada Fundos

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE SOROCABA



2.0 Pintura Interna

SECRETARIA
DA
EDUCAÇÃO

MUNICÍPIO DE
SOROCABA



SECRETARIA
DA
EDUCAÇÃO

MUNICÍPIO DE
SOROCABA



3.0 Tabela de Cores

SECRETARIA
DA
EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE
SOROCABA

Elemento	Cor	Referência
1. Pintura Externa		
1.1 Muros Fachada	Azul Escuro H = 1,10cm Branco H = 0,20cm Azul Claro - Restante	Azul Escuro (PANTONE 2738 C) Azul Claro (PANTONE 537 C)
1.2 Molduras Janelas	Laranja Verde Amarelo	Laranja (PANTONE 3564 C) Verde (PANTONE 2421 C) Amarelo (PANTONE 102 C)
1.3 Gradis no Muro da Fachada	Laranja Verde Amarelo	Laranja (PANTONE 3564 C) Verde (PANTONE 2421 C) Amarelo (PANTONE 102 C)
1.4 Pilares e Vigas	Azul Escuro	Azul Escuro (PANTONE 2738 C)
1.5 Portas e Janelas	Branco	Sem PANTONE
2. Pintura das Quadras Poliesportivas		
2.1 Arquibancadas	Azul Escuro	Azul Escuro (PANTONE 2738 C)
2.2 Estruturas Metálicas	Azul Escuro	Azul Escuro (PANTONE 2738 C)

3.0 Tabela de Cores

SECRETARIA
DA
EDUCAÇÃO



MUNICÍPIO DE
SOROCABA

Elemento	Cor	Referência
1. Pintura Interna		
1.1 Paredes	Branco H = 0,20cm Azul Claro - H = 1,00	Azul Claro (PANTONE 537 C)
1.5 Portas e Janelas	Branco	Sem PANTONE

Avaliação

A avaliação do Programa Escola Linda de Verdade, se dará através de dados quantitativos e qualitativos, considerando os seguintes indicadores:

- número de escolas atendidas pelas Atas para Manutenções Maiores;

- número de escolas atendidas pela equipe técnica para orientação sobre as Manutenções Menores;

- número de escolas com Manutenção Geral realizadas, ano a ano;
- dados de questionário aplicado a diretores de escola e APMs sobre o Programa;
- porcentagem de Cadastros Técnicos Georreferenciados criados e atualizados;

Os dados avaliativos serão disponibilizados no site da SEDU, em aba própria do Programa, onde serão divulgadas as unidades que passaram por manutenção, bem como o registro através de fotos da situação antes e depois dos serviços realizados.

Coordenação técnica

Profa. Ma. Amanda R. Martins Dias – Assistente de Gabinete/Área Administrativa

Enga. Andréa Silva B. de Magalhães Almeida – Gestora de Desenvolvimento Administrativo

Daniela Fernandes – Chefe de Divisão

Arq. Luiza Clivati Jorge – Diretora de Área

Prof. Dr. Arq. Marco Antonio Massari



Anexo 1 - Plano de Governo para a Educação Municipal

Informatização total do sistema de educação municipal, com distribuição digital de aulas, histórico escolar, presença digital do aluno, frequência, cardápio digital, EAD (inclusive para EJA)
Programa de formação de professores,
Setorização de vagas, dentre outros
Desenvolver e implantar modelos pedagógicos de referência que garantam ensino de excelência
Garantir a oferta de creches que atendam as demandas do município, primando por estruturas que suportem adequadamente a formação integral dos alunos
Garantir a oferta pré-escolas que atendam as demandas do município, primando por estruturas que suportem adequadamente a formação integral dos alunos
Garantir a oferta de escolas que atendam as demandas do município, primando por estruturas que suportem adequadamente a formação integral dos alunos
Estimular o uso de novas tecnologias e as novas linguagens de comunicação, juntamente com a formação permanente e a valorização dos educadores
Potencializar o papel da escola nas campanhas educativas sobre temáticas de segurança, meio ambiente, saúde, prevenção às drogas, trânsito, dentre outras
Garantir a inclusão das crianças com deficiência, assegurando acessibilidade, equipamentos e formação para os profissionais da rede municipal de ensino
Garantir a entrega da merenda escolar balanceada e de boa qualidade nutricional
Implantar programa municipal de combate às drogas nas escolas
Criar um plano de manutenção ágil e permanente para os equipamentos da rede de educação
Prover condições adequadas de infraestrutura física e operacional em toda a Rede de Ensino Municipal, incluindo a melhoria da acessibilidade nas escolas
Modernização dos instrumentos pedagógicos e tecnológicos
Valorizar os professores e os educadores, dando ênfase à formação continuada
Valorizar os professores e os educadores, dando ênfase à melhoria das condições de trabalho



Anexo 2 - Metas da SEDU (fevereiro/2021)

Pedagógicas:

- Resgate dos processos pedagógicos da rede: planejamento, acompanhamento, avaliação e formação;
- Reestruturação da identidade e função dos gestores pedagógicos, divisões e seções;
- Retomada das atividades presenciais nas instituições educacionais considerando o tripé: protocolo sanitário, recursos humanos e insumos;
- Elaboração/Implementação do currículo da rede municipal de Sorocaba;
- Publicação do caderno de orientações sobre higiene e saúde nas escolas municipais;
- Atualização dos cadernos de orientações da rede municipal: conselho de classe (e FADA); avaliação da educação infantil;
- Atenção à Divisão de Educação Especial: recomposição do quadro de profissionais da equipe multidisciplinar; criação de cargo para professor da SRM; criação do cargo de psicopedagogo para compor os processos da divisão; composição de grupo de professores de AEE itinerantes para a Educação Infantil;
- Reestruturação do atendimento da Recuperação Paralela;
- Retomada das reuniões periódicas de diretores, vice-diretores e orientadores pedagógicos;
- Implementação do artigo 26A e 79B da LDB, por meio de planejamento construído junto à Comissão Mista;
- Retomada dos projetos da sala de leitura e leitura na primeira infância;
- Retomada do processo de monitoramento do PME;
- Reestruturar e ampliar o atendimento do ensino em período integral na rede municipal de ensino, conforme meta do PME;
- Elaboração do plano anual de formação dos profissionais da educação da rede municipal de ensino.

Administrativas:



- Planejamento Estratégico para otimização dos Recursos da Educação;
- Acompanhamento rigoroso do Orçamento da Secretaria para atendimento às metas de curto, médio e longo prazo;
- Manutenção dos próprios escolares;
- Implantação do Sistema de Segurança e Monitoramento Inteligente;
- Oferta de equipamentos, materiais de consumo, pedagógicos e mobiliários conforme a necessidade das instituições educacionais e retirada sistemática de inservíveis;
- Construção de novas unidades e ampliação de convênios para atendimento da demanda de vagas em creches de período integral e escolas de ensino fundamental nas regiões do Éden, Pq. São Bento e outras localidades;
- Estudos para melhoria e recomposição do quadro de funcionários das escolas;
- Adequações dos contratos da Merenda, Limpeza e Manutenção.



Anexo 3 - Plano de Trabalho Pedagógico

Planejar é algo que se faz necessário para o desenvolvimento de quaisquer ações do cotidiano em nossa vida. Na educação, o planejamento é parte primordial do processo de ensino e aprendizagem.

Planejar em educação pressupõe conhecer os objetivos educacionais, conhecer de onde se parte, conhecer o que se precisa ensinar, conhecer as concepções e os documentos orientadores que deve utilizar, conhecer diferentes metodologias e estratégias de ensino, ter ciência dos instrumentos e materiais que necessitará, saber organizar o trabalho pedagógico e saber acompanhar e avaliar tanto o processo de aprendizagem, quanto o de ensino.

Em nível de Secretaria da Educação, o planejamento também se faz primordial para que as ações realizadas alcancem os objetivos propostos.

Assim, partindo do Plano de Governo para a educação municipal, das metas da SEDU para a gestão 2021-2024, do relatório da Avaliação Institucional realizada em 2020 e do Relatório final 2020 do Comitê de Acompanhamento das atividades não presenciais (CAC), assim como observações gerais das equipes técnicas da SEDU, realizadas a partir da análise dos processos desenvolvidos na rede, a Secretaria da Educação apresenta seu Plano de Trabalho Pedagógico para 2021-2024.

Objetivos gerais:

- Oferecer educação de qualidade social à todos os estudantes da rede municipal de ensino, com garantia de acesso e permanência;
- Garantir formação continuada e profissional à todos os servidores da educação, na perspectiva de resolução dos problemas do cotidiano escolar de forma reflexiva e colaborativa;
- Acompanhar os processos de aprendizagem, coletando e analisando dados e planejando ações em nível de rede e pontuais, quando necessário.

Meta	Estratégia	Ação	Tempo
1. Promover ações para a	1.1 Reorganizar a gestão de recursos financeiros,	1.1.1 Criação da equipe de profissionais atuantes na secretaria da educação que realizarão os processos	A partir de 2022

consolidação de processos de ensino e aprendizagem que fortaleçam a infância e garantam os direitos de aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos	materiais e humanos, privilegiando os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil	de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas para a Educação Infantil.	
		1.1.2 Transferência de recursos, por meio do Fundo Rotativo Escolar (FRE) para as escolas de educação infantil especificamente para a aquisição de brinquedos e materiais pedagógicos, jogos, materiais para organização dos espaços e tempos (parque sonoros, jardins sensoriais, ateliês, etc), dentre outras possibilidades que contribuam para as vivências pedagógicas nas instituições da Educação Infantil	a partir de 2021
		1.1.3 Aderir a ações no âmbito federal e estadual que promovam os processos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil	a partir de 2021
1.2 Possibilitar a formação continuada aos profissionais que atuam nas instituições que atendem a primeira infância		1.2.1 Formação em rede que discuta as concepções de infância das equipes escolares, de forma a refletir sobre a concepção apresentada no Marco Referencial da rede e demais documentos orientadores.	2021-2022
		1.2.2 Formação em rede e de livre escolha que reflitam sobre a documentação pedagógica na educação infantil para que sua produção se efetive nas instituições de educação infantil	2021-2023
		1.2.3 Formação de professores, auxiliares e estagiários para o trabalho na educação Infantil pautado no currículo, considerando os objetivos de aprendizagem e a interdisciplinaridade dos campos de experiência	A partir de 2021
1.3 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem		1.3.1 Revisão do PPP das instituições de ensino	2022
		1.3.2 Acompanhamento do Plano de Formação das instituições de ensino	a partir de 2022
		1.3.3 Avaliação das aprendizagens consolidadas ao final da Educação Infantil	
		1.3.4 Revisão do Caderno de Orientações sobre a Avaliação na Educação Infantil	2022
1.4 Estabelecer processos de diminuição das rupturas na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental		1.4.1 Promoção de interlocução entre os professores das Pré-escolas e Anos Iniciais.	a partir de 2022
		1.4.2 Ampliar o repertório de ações sensíveis na intersecção da Educação Infantil e Anos Iniciais.	

2. Consolidar a alfabetização das crianças até o final do ciclo de alfabetização no ensino fundamental	2.1 Ofertar formação continuada aos profissionais que atuam com a alfabetização que, por meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos, busquem a resolução dos problemas e dificuldades encontrados pelos professores no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização.	2.1.1 Formação em rede e em horário de trabalho para os professores do Ensino Fundamental, 1º ao 3º anos, organizados de forma a atender a diversidade de saberes construídos pelos professores em sua formação inicial e ao longo de seu desenvolvimento profissional	a partir de 2021
		2.1.2 Formação para os estagiários que atuarão nas turmas do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), com o intuito de propor momentos de estudos sobre o processo de alfabetização, a rotina na sala de aula e o trabalho pedagógico a ser desenvolvido sob a orientação do professor da turma	A partir de 2022
		2.1.3 Formação para os professores que irão receber os estagiários em suas salas de aula, garantindo a sistematização dos fazeres de cada ator neste processo, estudo de formas eficientes de trabalhar com agrupamentos produtivos e a assistência do estagiário nas ações pedagógicas na rotina em sala de aula	A partir de 2022
		2.1.4 Formação, mensal, para os professores das Oficinas de Aprendizagem em encontros com temas específicos sobre práticas pedagógicas em Alfabetização e Letramento	A partir de 2021
		2.1.5 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2022
		2.1.6 Fórum bianual de práticas em Alfabetização, constituído essencialmente por momentos de discussão em mesas de debates e palestras com convidados de referência em alfabetização e letramento e oficinas em grupos temáticos, tendo como eixo norteador práticas de sucesso em alfabetização e letramento dos profissionais da rede municipal de Sorocaba	A partir de 2022
	2.2 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, privilegiando os processos de ensino e aprendizagem		2.2.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na secretaria da educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para o ciclo da alfabetização
2.2.2 Transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo Escolar - FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais pedagógicos para alfabetização, jogos de alfabetização (SEA e consciência fonológica) e livros para acervo e estudo dos professores, dentre outros			A partir de 2021

		2.2.3 Reestruturação do atendimento do reforço escolar, com professor efetivo exclusivo	A partir de 2022
		2.2.4 Contratação de estagiários para atuação nas turmas do ciclo de alfabetização 1º ao 3º ano, prevendo o aumento do valor da bolsa-auxílio, incentivando maior adesão dos estudantes do ensino superior	A partir de 2022
		2.2.5 Investimento nas formações considerando recursos para formadores, eventuais necessários para que haja formação em serviço aos professores alfabetizadores e eventos propostos que tenham o objetivo de fortalecer os processos de alfabetização da rede	A partir de 2021
		2.2.6 Adesão a ações, no âmbito federal e estadual que promovam a consolidação da alfabetização até o final do ciclo	A partir de 2021
	2.3 Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, propondo ações em nível de secretaria e escolas	2.3.1 Mapeamento de leitura e escrita dos estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais, através de atividades de avaliação diagnóstica e processual	A partir de 2021
		2.3.2 Adesão às avaliações externas federal e estadual	A partir de 2021
		2.3.3 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento das avaliações diagnósticas, processuais e externas	A partir de 2021
		2.3.4 Revisão dos instrumentos e registros de avaliação no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano)	A partir de 2021
		2.3.5 Elaboração de documento norteador dos processos de alfabetização na rede municipal de Sorocaba	A partir de 2022
	2.4 Estabelecer política pública que preveja metas, estratégias e ações permanentes relacionadas à Alfabetização e Letramento	2.4.1 Estabelecer ações conjuntas entre SEDU, CMESO e Câmara Municipal para criação de Leis e Normativas que garantam a política pública de alfabetização para a rede municipal de ensino	A partir de 2021
3. Consolidar as aprendizagens dos anos iniciais do	3.1 Ofertar formação continuada aos profissionais que atuam nos 4º e 5º anos do ensino fundamental, por	3.1.1 Formação em rede e em horário de trabalho para os professores do Ensino Fundamental, 4º e 5º anos, organizados de forma a atender a diversidade de saberes construídos pelos professores em sua	A partir de 2021

ensino fundamental (4º e 5º anos)	meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos, que busquem a resolução dos problemas e dificuldades encontrados pelos professores no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem da alfabetização.	formação inicial e ao longo de seu desenvolvimento profissional	
		3.1.2 Formação, mensal, para os professores das Oficinas de Aprendizagem em encontros com temas específicos sobre práticas pedagógicas para a produção e interpretação textual e raciocínio lógico matemático	A partir de 2021
		3.1.3 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2022
3.2 Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, propondo ações em nível de secretaria e escolas		3.2.1 Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes do Ensino Fundamental, 3º e 4º anos, através de atividades de avaliação diagnóstica e processual	A partir de 2021
		3.2.2 Adesão às avaliações externas, federal e estadual	A partir de 2021
		3.2.3 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento das avaliações diagnósticas, processuais e externas	A partir de 2022
3.3 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, privilegiando os processos de aprendizagem em nível de rede e escolas		3.3.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na secretaria da educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede.	A partir de 2022
		3.3.2 Transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo Escolar - FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais pedagógicos e livros para acervo e estudo dos professores, dentre outros	A partir de 2022
		3.3.3 Reestruturação do atendimento do reforço escolar, com professor efetivo exclusivo	A partir de 2022
		3.3.4 Investimento nas formações considerando os recursos para formadores, eventuais necessários para que haja formação em serviço aos professores alfabetizadores e eventos propostos que tenham o objetivo de fortalecer os processos de alfabetização da rede	A partir de 2022
4. Educação de Jovens e adultos - EJA	4.1 Ofertar formação continuada aos profissionais que atuam na EJA, por meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos,	4.1.1 Formação mensal aos professores da EJA	A partir de 2021
		4.1.2 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2022

	que busquem a resolução dos problemas e dificuldades encontrados pelos professores no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem.		
	4.2 Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, propondo ações em nível de secretaria e escolas	4.2.1 Mapeamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes da EJA, através de atividades de avaliação diagnóstica e avaliação processual	A partir de 2021
4.2.2 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento das avaliações diagnósticas e processuais		A partir de 2021	
4.2.3 Promover a escuta do estudante sobre a organização da oferta e do ensino.		A partir de 2021	
	4.3 Ampliar o atendimento e fortalecer as práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede municipal de Sorocaba.	4.3.1 Desenvolvimento de ações de chamamento e divulgação do período de matrículas nas instituições de ensino	A partir de 2021
4.3.2 Criação de equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para a EJA		A partir de 2022	
5. Consolidar as aprendizagens dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos)	5.1 Ofertar formação continuada aos profissionais que atuam nos anos finais do ensino fundamental, por meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos, que busquem a resolução dos problemas e dificuldades encontrados pelos professores no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem.	5.1.1 Formação em rede e em horário de trabalho para os professores do Ensino Fundamental, anos finais, organizados de forma a atender a diversidade de saberes construídos pelos professores em sua formação inicial e ao longo de seu desenvolvimento profissional	A partir de 2021
		5.1.2 Formação, mensal, para os professores das Oficinas de Aprendizagem, em encontros com temas específicos sobre práticas pedagógicas para a produção e interpretação textual e raciocínio lógico matemático	A partir de 2021
		5.1.3 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2021
	5.2 Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, propondo	5.2.1 Mapeamento das dificuldades de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental, anos finais, através de atividades de avaliação diagnóstica e processual	A partir de 2021

	ações em nível de secretaria e escolas	5.2.2 Adesão às avaliações externas, federal e estadual	A partir de 2021
		5.2.3 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento das avaliações diagnósticas, processuais e externas	A partir de 2022
	5.3 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, privilegiando os processos de aprendizagem em nível de rede e escolas	5.3.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na secretaria da educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas para os anos finais do ensino fundamental	A partir de 2022
		5.3.2 Transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo Escolar - FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais pedagógicos, de laboratórios de ciências e experimentações, ateliê, livros para acervo e estudo dos professores, dentre outros	A partir de 2022
		5.3.3 Reestruturação do atendimento do reforço escolar, com professor efetivo exclusivo	A partir de 2022
	5.3.4 Investimento nas formações considerando os recursos para formadores, eventuais necessários para que haja formação em serviço aos professores alfabetizadores e eventos propostos que tenham o objetivo de fortalecer os processos de aprendizagem	A partir de 2021	
	5.4 Promover ações preventivas e educativas de saúde emocional, em parceria com os órgãos de segurança pública, centros de atendimento psicossocial e centros de referência em pesquisa das universidades	5.4.1 Fomento de práticas pedagógicas que reconheçam as múltiplas necessidades socioculturais e emocionais de aprendizagem dos adolescentes e jovens	A partir de 2021
6. Garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes com deficiência e/ou transtornos de aprendizagem	6.1 Ampliar o Atendimento Educacional Especializado e reestruturar a oferta do mesmo em Salas de Recursos Multifuncionais	6.1.1 Adesão à programas federais de transferência de verbas	A partir de 2021
		6.1.2 Transferência de recursos pelo FRE para aquisição de Recursos de Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, visando a equiparação de oportunidades, a mitigação de barreiras à aprendizagem e a garantia da mesma ao longo da vida.	A partir de 2021
		6.1.3 Reorganização da forma de atribuição dos professores	A partir de 2021

		6.1.4 Promoção do processo de constituição do quadro de professores de AEE efetivos	A partir de 2022
6.2 Constituir equipe de professores de AEE itinerantes para atendimento dos estudantes da educação infantil e ensino em período integral		6.2.1 Realização de processo seletivo para atribuição de classes para professores itinerantes	A partir de 2021
6.3 Reconstituir a equipe multidisciplinar, ampliando as vagas em cada cargo (assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional)		6.3.1 Constituição de duas equipes por território	A partir de 2021
		6.3.2 Criação de equipe de professores formados em pedagogia e especialistas em diferentes deficiências e transtornos de aprendizagem para acompanhar a equipe multidisciplinar nas ações desenvolvidas pela seção de apoio multidisciplinar	A partir de 2021
6.4 Ofertar o apoio de um professor auxiliar para os estudante público-alvo da Educação especial, a partir do 4º do ensino fundamental, após avaliação técnica da DEE		6.4.1 Organização das orientações relativas às atribuições do professor auxiliar e coensino	A partir de 2022
		6.4.2 Elaboração de material informativo sobre os passos necessários para solicitação de apoio de um professor auxiliar	A partir de 2022
		6.4.3 Formação de equipe técnica para análise das solicitações de professor auxiliar	A partir de 2022
6.5 Promover a formação continuada dos profissionais que atuam com crianças público-alvo da educação especial e/ou com transtornos de aprendizagem		6.5.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na secretaria da educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para a educação especial e/ou com transtornos de aprendizagem	A partir de 2022
		6.5.2 Constituição de uma equipe multidisciplinar voltada à formação continuada dos profissionais que atendem crianças público-alvo da educação especial e/ou com transtornos de aprendizagem	A partir de 2022
6.6 Desenvolver ações de promoção e educação em saúde em parceria com a seção de saúde do escolar, privilegiando os processos de aprendizagem em nível de rede e escolas		6.6.1 Atuação de equipe Multidisciplinar em ações de promoção e educação em saúde, objetivando a identificação precoce de questões de saúde auditiva, visual e socioemocional que possam interferir nos processos de aprendizagem,	A partir de 2022

7. Fortalecer os processos de ensino de Educação Física, garantindo os direitos de aprendizagem dos estudantes	7.1 Promover formação continuada aos professores de Educação Física, dos anos iniciais e finais, por meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos, que busquem a resolução dos problemas e dificuldades encontrados pelos professores no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem.	7.1.1 Formações mensais, em nível de rede, organizadas de forma a atender a diversidade de saberes construídos pelos professores em sua formação inicial e ao longo de seu desenvolvimento profissional	A partir de 2021
		7.1.2 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2022
	7.2 Acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes, propondo ações em nível de secretaria e escolas	7.2.1 Mapeamento das dificuldades de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, através de atividades de avaliação diagnóstica e processual	A partir de 2021
		7.2.3 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento das avaliações diagnósticas e processuais	A partir de 2021
	7.3 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, privilegiando os processos de aprendizagem em nível de rede e escolas	7.3.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para a Educação Física	A partir de 2022
		7.3.2 Transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo Escolar - FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais pedagógicos e esportivos e recreativos para as aulas do componente curricular, além de livros para acervo e estudo dos professores, dentre outros	A partir de 2021
		7.3.3 Investimento nas formações considerando os formadores, os eventuais necessários e os eventos propostos que tenham o objetivo de fortalecer os processos de desenvolvimento das corporeidades considerando aspectos físicos, socioemocionais e culturais.	A partir de 2022
		7.3.4 Desenvolvimento de projeto de esporte educacional com base nos princípios norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de ensinar o esporte para todos, ensinar além do esporte para todos, ensinar a gostar do esporte e	A partir de 2022

		ensinar bem o esporte, além de outras práticas da cultura corporal do movimento.	
8. Garantir a implementação o das Leis 10.639/2003 e 11. 645/2008, promovendo a educação para as relações étnico-raciais, da cultura afro-brasileira e indígena, o combate ao racismo e a valorização à diversidade social	8.1 Promover formação continuada aos profissionais da rede municipal, por meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos, que busquem instituir o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena	8.1.1 Formações aos professores, de modo a possibilitar as reflexões acerca da educação antirracista e a elaboração de atividades práticas para efetivação do ensino da história e culturas afro-brasileira e indígena	A partir de 2021
		8.1.2 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2021
		8.1.3 Formações aos demais profissionais da educação, de modo a possibilitar as reflexões acerca da educação antirracista e para a diversidade para que estas efetivem-se em todos os ambientes escolares.	A partir de 2021
	8.2 Acompanhar e avaliar o processo de implementação das Leis, propondo ações em nível de secretaria e escolas	8.2.1 Mapeamento das ações desenvolvidas na rede	A partir de 2021
		8.2.2 Valorização das ações desenvolvidas e compartilhamento por meio de fóruns e outros processos formativos	A partir de 2021
		8.2.3 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola, com base no acompanhamento da implementação	A partir de 2021
	8.3 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, para implementação das Leis 10.639/2003 e 11. 645/2008	8.3.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para a implementação do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena	A partir de 2022
		8.3.2 Transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo Escolar - FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais pedagógicos e brinquedos, além de livros para acervo e estudo dos professores e acervo das escolas, dentre outros, que possibilitem fortalecer o trabalho de educação antirracista.	
		8.3.3 Investimento nas formações considerando os recursos para formadores, eventuais necessários para que haja formação em serviço aos professores e eventos propostos que tenham o objetivo de fortalecer os processos de aprendizagem da história e da cultura afro-brasileira e indígena	

9. Implementar ações educacionais voltadas para a Educação Ambiental e Sustentabilidade	9.1 Ofertar formação continuada aos profissionais da rede municipal, por meio de estudos reflexivos, práticos e colaborativos, para o desenvolvimento da educação ambiental para a sustentabilidade	9.1.1 Formação de professores e profissionais da educação, de modo a possibilitar as reflexões acerca da educação ambiental e da sustentabilidade, a fim de ampliar o repertório de trabalho com e na natureza, possibilitar a (re)conexão com o meio ambiente e sugerir possibilidades de interação com o meio natural ao ar livre.	A partir de 2021
		9.1.2 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir 2021
	9.2 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, para implementação de ações da educação ambiental para a sustentabilidade	9.2.1 Criação de uma equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para a implementação da educação ambiental para a sustentabilidade	A partir de 2022
		9.2.2 Transferência de recursos para a escola, por meio do Fundo Rotativo Escolar - FRE, com o objetivo específico de aquisição de materiais e insumos pedagógicos (ex.: grãos, palitos, fibras, corantes naturais, etc.), livros para acervo e estudo dos professores e acervo das escolas, dentre outros, que possibilitem o trabalho com o tema.	A partir de 2022
		9.2.3 Investimento nas formações considerando os recursos para formadores, eventuais necessários para que haja formação em serviço e eventos propostos que tenham o objetivo de subsidiar as práticas de educação ambiental para a sustentabilidade	A partir de 2022
	9.3 Possibilitar o desemparedamento no ambiente escolar	9.3.1 Desenvolvimento de ações, nos eixos de formação e gestão de recursos, em nível de rede e de escola que possibilitem estudos, reflexões e ações voltadas para o desemparedamento no ambiente escolar	A partir 2021
10. Possibilitar a educação literária dos estudantes e professores da rede municipal de ensino de Sorocaba	10.1 Formação aos profissionais da educação voltados para a educação literária	10.1.1 Formação para professores de modo a possibilitar a reflexão sobre a importância da literatura nos espaços escolares	A partir de 2022
		10.1.2 Formação para os Orientadores Pedagógicos, a fim de oferecer subsídios para o acompanhamento e apoio aos docentes	A partir de 2022
	10.2 Organizar a gestão de recursos para a promoção de ações voltadas à educação literária	10.2.1 Criação de equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para a educação literária	A partir de 2022

		10.2.2 Transferência de recursos pelo FRE para constituição de salas de leitura, cantos de leitura e acervo do professor	A partir de 2021
		10.2.3 Investimento na disponibilização de um profissional na escola para fomentar ações que promovam a educação literária	A partir de 2022
		10.2.4 Feira literária bianual	A partir de 2022
	10.3 Avaliação e acompanhamento do processo de implementação da educação literária	10.3.1 Avaliação periódica das ações desenvolvidas pelos profissionais responsáveis por fomentar a educação literária na escola	A partir de 2022
		10.3.2 Fórum de compartilhamento de boas práticas para a educação literária	A partir de 2022
11. Fomentar o letramento e a inclusão digital no trabalho cotidiano das instituições educacionais	11.1 Promover ações de inovação na área das tecnologias e educação	11.1.1 Instituição dos Centros de Educação, Tecnologia e Inovação “Espaço Conect@”, onde serão desenvolvidos projetos e ações educativas com foco nas áreas de: Cultura Digital, Tecnologia Digital e Pensamento Computacional	A partir de 2022
		11.1.2 Instituição das salas de descobertas tecnológicas, onde serão promovidas ações para estímulo da criação de soluções, ferramentas, tecnologias digitais e/ou analógicas permitindo a exploração da curiosidade e do desenvolvimento do pensamento científico, nas escolas de ensino fundamental, anos iniciais e finais	
		11.1.3 Instituição do projeto de robótica móvel, que consiste em um laboratório itinerante, que proporcionará atividades durante 15 dias em cada uma das escolas de ensino fundamental, anos finais, em parceria com o Parque Tecnológico de Sorocaba, para iniciação em robótica educacional	A partir de 2021
		11.1.4 Unificação, por meio da plataforma Google For Education, dos processos pedagógicos em um ambiente híbrido (analógico e digital), estimulando a colaboração entre alunos e professores em documentos digitais, a possibilidade de feedbacks nas atividades propostas em tempo real e registrado digitalmente, possibilidade de interagir com diferentes objetos digitais de aprendizagem que potencializem metodologias ativas de aprendizagem.	A partir de 2022
		11.1.5 Produção de um Guia de orientações para Inovação para a Educação Básica, documento	

		orientador sobre práticas e conceitos sobre inovação e tecnologia na Educação Básica de Sorocaba.	A partir de 2022
	11.2 Promover formação aos profissionais da educação a respeito da cultura, das ferramentas e das metodologias ligadas às questões digitais	11.2.1 Criar equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede para educação digital	A partir de 2022
		11.2.2 Formação sobre ferramentas digitais (Google e Microsoft): OFFICE 365 - para profissionais do administrativo e Ferramentas Google - para profissionais do pedagógico	A partir de 2021
		11.2.3 Formação sobre metodologias ativas aliadas ao uso de tecnologias.	A partir de 2021
		11.2.4 Formação sobre cultura de Inovação na Educação Básica: cultura maker; pensamento científico e educomunicação	A partir de 2022
	11.3 Promover a modernização da estrutura física e de atendimento das necessidades educacionais relacionadas à educação digital	11.3.1 Modernização da estrutura de conectividade nas escolas a partir da elaboração de projeto de TI e orientação da aplicação dos recursos do FRE e PDDE Conectada	A partir de 2021
		11.3.2 Programa de Inclusão Digital para alunos e professores (Tablet e Internet Móvel) por meio de aquisição gradual de dispositivos móveis e internet móvel para alunos e professores.	A partir de 2021
		11.3.3 Aquisição de laptops educacionais para composição de laboratórios móveis para utilização de ferramentas educacionais digitais	A partir de 2021
12. Mobilização e Participação social	12.1 Criar espaços dialógicos, formativos e reflexivos voltados a pais/responsáveis e à cominstituição de ensino de modo geral, a fim de ajudá-los a conhecer as diretrizes e ações educacionais, fomentando o engajamento e o protagonismo dos mesmos nos processos educativos.	12.1.1 Criação de uma equipe de profissionais atuantes na Secretaria da Educação que realizarão os processos de formação, acompanhamento e avaliação das ações propostas em nível de rede.	A partir de 2022
		12.1.2 Promover ações formativas voltadas para pais/responsáveis e comunidades com o objetivo que estes conheçam e compreendam as diferentes ações e processos da Secretaria da Educação e das escolas	A partir de 2022
		12.1.3 Adesão a programas e projetos nos âmbitos federal e/ou estadual que promovam ações formativas e de estreitamento das relações entre comunidade e escola.	A partir de 2021

	<p>12.2 Promover o estreitamento das relações entre comunidade e escola</p>	<p>12.2.1 Desenvolvimento de projetos da instituição de ensino, de modo que esta possa se apropriar do ambiente escolar e dele se sentir pertencente.</p>	<p>A partir de 2022</p>
	<p>12.3 Reorganizar a gestão de recursos financeiros, materiais e humanos, para implementação de ações formativas e de estreitamento das relações entre comunidade e escola</p>	<p>12.3.1 Investimento para que as escolas, nos períodos em que não atendem seus alunos, possam desenvolver projetos apresentados pela instituição de ensino.</p>	<p>A partir 2022</p>